

BELO Horizonte

ANO XI - Nº 160 - JANEIRO - 1944 - CR. \$ 1,00



Aumente suas economias depositando-as na
CAIXA ECONOMICA ESTADUAL

que
aceita
depósitos
nas
seguintes contas

**POPULARES
MOVIMENTO
PRAZO FIXO**



CAIXA ECONOMICA ESTADUAL

Garantia do Governo do Estado
de Minas Gerais

RETIRADAS POR MEIO DE CHEQUES - Serviço rápido e seguro
Rua da Baía, 1649 Fone, 2-0151

NUM. 160
ANO XI

BELO HORIZONTE

JANEIRO
1 9 4 4

Diretor: AUGUSTO SIQUEIRA

0 0 0

Administração
Rua Pe. Eustaquio, 1196
Redação: Rua Caetés, 360
Ed. Aziz - 3.º and. - Tel. 2-7788
Assinatura (Registrada) Cr. \$25,00
Venda avulsa
Na Capital Cr. \$1,00
Fôra da Capital Cr. \$1,20

AGENTES E REPRESENTANTES

NO RIO: Fernando Travassos —
Rua Araujo Porto Alegre, 71.
— A. S. Lara — Senador Dantas,
40 — 5.º andar.
EM S. PAULO: Werther Farinelo —
Rua S. Bento, 220 — 3.º andar.
EM VITORIA: Eugenio Sete — Rua
Pereira Pinto, 41.

0 0 0

EM SALVADOR — BAHIA: Alfredo
J. de Souza & Cia. — Praça da
Sé, 8 — Salvador.

EM GOIAZ: Sra. Maria R. Oliveira
Caixa Postal, 70 — Goiânia.

EM MINAS: Representantes e venda
avulsa nas principais cidades do
Estado.

REGISTRO

1944 — foi chamado o “ano da esperança”. Outros
querem, mais enfaticamente, que seja ele um dos
grandes anos da Historia Humana: afirma-se que, no
decorrer dos seus 365 dias, encerrar-se-á a maior
guerra de todos os tempos, iniciando-se a era da paz
perpetua, ou, pelo menos, o começo de uma nova fase
na caminhada da especie, na qual haverá menos desi-
gualdades sociais, menos injustiça, maior compreensão
no sentido da fraternidade. — Assim seja!

2 — O discurso que o sr. Getulio Vargas pronun-
ciou ao tomar posse na Academia Brasileira de Letras
— revelou uma nova faceta da personalidade do atual
Chefe da Nação, figura das mais complexas do cenario
brasileiro. Será essa notavel oração um elemento a
mais, e dos mais interessantes, a servir ao historiador
futuro ao delinear a psicologia do eminente cidadão
que fixou os rumos da vida nacional nesta fase ator-
mentada, inquieta e instavel da vida mundial — abrin-
do um novo capítulo na historia brasileira.

3 — Os “Diarios Associados”, a poderosa cadeia
jornalística (e radio-emissora) criada pela tenacidade e
inteligencia de Assis Chateaubriand, ainda em plena
expansão da sua campanha pela aviação nacional a qual
vem alcançando êxito notavel — vêm de lançar com
o estímulo dos poderes públicos a “Campanha da Cri-
ança”, de alto sentido humano e patriótico. São já vul-
tosos os recursos financeiros enviados á senhora Darcy
Vargas, dirigente suprema da Legião Brasileira de As-
sistencia, afim de se concretizarem os planos da nova
cruzada.

4 — A ação do Brasil na conflagração atual, a
qual se vinha fazendo no sentido de proteção á nave-
gação marítima, no fornecimento de recursos materiais,
amplia-se com o envio de contingente de aviadores e
da próxima ida do Corpo Expedicionario militar para
ação nas frentes de batalha na Europa. Levamos, assim,
uma apreciavel contribuição ao esforço contra as forças
agressivas e brutais que tentam avassalar o mundo, sob
o regime da opressão.

5 — A Legião Brasileira de Assistencia neste Es-
tado, sob a esclarecida direção da senhora Odete Vala-
dares, já deu os passos iniciais para a construção de
uma creche junto á vila operaria no Parque Industrial.
Obra vultosa e destinada a prestar os mais assinalados
serviços, dada a sua generosa e humana finalidade —
a sua realização será mais um eloquente testemunho
do espirito que ideou e preside aquela organização util
entre as mais uteis das que existem no país.

S. A. METALURGICA SANTO ANTONIO

Rua Rio de Janeiro, 651 - C. Postal, 76 - Tel. 2-2762 - Rede interna

Endereço telegráfico "SAMSA"

BELO HORIZONTE — ESTADO DE MINAS GERAIS

AUXILIE A VITORIA DO BRASIL

ADQUIRINDO BONUS DE GUERRA

FABRICANTES DOS SEGUINTES PRODUTOS:

Arados "Brasil" de diversos tipos. Peças sobresalentes para arados. Engenhos para cana "Brasil" verticais e horizontais. Caçarolas, caldeirões e chaleiras de ferro fundido, nos tipos esmaltado, estanhado, polido e natural.

Caçarolas de ferro batido estanhado tipo Japi. Conchas, espumadeiras e tachos de ferro batido estanhado. Painéis de três pés. Ferros de engomar. Chapas para fogão. Caixas de descarga.

Pesos para escovas de encerar. Limpa-pés. Lavatórios, pias para cozinha e mictórios esmaltados. Material para rede de esgoto. Debulhadores de milho, etc. etc..

ALTO FORNO
DE FERRO GUZA
USINA EM RIO ACIMA



SECÇÃO DE
ARTIGOS ESMALTADOS
E. DE MINAS GERAIS

UM CONTO *para você*

SALA de espera do Dr. Salvaterra. Médico notável. Naquele cubo de paredes brancas, os clientes amontoavam-se na comodidade de sardinhas do Espinho numa lata gigantesca. Não faziam turismo pelos mercados e nem encontravam ferro de abrir lata — únicas vantagens que levavam os doentes sobre os saborosos peixes. Esses esperantes, numerados como presidiários, enquanto não chegava a vez de ser examinados, batiam papo entre si. Não se conheciam, mas a doença é uma espécie de irmandade ou maçoneria. Era uma cavaqueira rigorosamente doentia. No geral, os doentes entendem que o ouvido do próximo é paiol de queixas ou paredes de lamentações. Felizmente o egoísmo, a nossa falta de piedade, põe-nos ao abrigo desses novos Jeremias. Segundo os construtores, a residência da Santa Casa é nos seus respectivos alicerces e não na paciência das pessoas de boa saúde. Detestamos os doentes. Certamente, fomos médicos na outra encarnação...

Num canto do aposento, como que espalhado numa cadeira de vime, estava o Salomão. Apesar do nome de turco, o consultante era sertanejo da gema. Repolhudo de corpo, estava na casa de 8 arrobas e alguns quilos de peso. Como carneiro atacado de bicheira, o nosso homem fugia ao rebanho bulhento.



...o senhor sofre apenas de obesidade...

OS DOIS GRANDES FIGUERÊDOS

Estava mudo e pensativo. Naquele hora, em que aguardava sua sentença de vida ou morte pela palavra auto-izada do ilustre facultativo, desamarrou o cabresto de couro crú da realidade e soltou sua imaginação pelos poteiros azulados do passado... Começou a desenterrar, uma a uma, suas reminiscências, desde o tempo que, de calças curtas e bonet de trapo, cabritava pelas vielas de Candeias. Que anos de labuta e canceiras! Fôra menino de cêgo, candieiro, engraixate, ladrão de galinhas, culatreiro de boiada, cisterneiro, sacristão, cosinheiro de comitiva etc. Enfim comeu o pão amassado pelo diabo com "manteiga de antimonio".

Aos 40 anos, virou o braço da viola. Até ali vinha sendo explorado pelo próximo e, dagóra em diante, passou a explorar o sobredito próximo.

De contador de fichas num cassino de águas minerais passou a roleteiro. A sorte mostrou-lhe os dentes chumbados a ouro. A sua bola, ao dançar nos quadriculos da gamela, parecia mágica — só caía nos números vazios. Dinheiro a rôdo. A boa vida começou a desabrochar-lhe, como um botão de rosa de madrugada... Construiu um bangalô em Caxambú; charrete pintada de vermelho e "pingo" de raça; tapetes de rélvas de seda; charutos de Havana, vinhos finos, paisagens confeccionadas pelos melhores alfaiates e uma rica coleção de galinhas de raça no aviário da "Luz Vermelha"...

Com o fito de desferrar os dias que andou com a sêla na barriga, en-

Alvares RUBIÃO

tendeu de afogar-se em comexainas suculentas e vinhos carregados. Com tal apetite, o excesso de gordura, no seu orçamento fisiológico, imprimiu-lhe a barriga a aparência duma gigantesca terrina de arroz doce...

Dizem os magarêfes, esses abalizados anatomistas dos açougues, que o porco é o mais precioso presente que a natureza fez ao nosso estomago. É um animal de carnes tenras e banhas maravilhosamente bem distribuídas pelo corpo. Uma prodigiosa fruta de toucinho, em que as costeletas, lombo a suã se fazem de sementes. Já, o homem, que não veio ao mundo para ser comido, não tem a boa sorte dos sui-

Não SEJA UM CAVALHEIRO DE TRISTE FIGURA...



VISTA-SE DOS PE'S A' CABEÇA PELO SISTEMA DE CRÉDITO DA

A COMPENSADORA

RUA TAMOIOS, 438 (Ed. ITAUNA) - FONE 2-3414

nos em engordar por igual e com tanta simetria e arte. As banhas no homem crescem indisciplinadas e sem ordem, como o leitor poderá verificar olhando um político ou um vendeiro apatacado. Algumas vezes, as banhas amontõem no cangote dando ao paciente um quê de boi zebú; outras vezes, os untos concentram-se na papada, emprestando á queixada uma feição de escadaria gótica. Outras, as enxundias sobranças a mazenam no ventre em arredondos de barril de chope. Isto é pelo lado de fóra do edificio. Quando a toucinhada descarrilha dentro da caixa, então o caso é mais sério. Foi isto o que aconteceu ao Salomão. Comeu, comeu, comeu de mais... De uns tempos para cá, começou a sentir aflição e falta de ar, quando, a noite, fazia gemer o catre de peroba, sob o peso de suas 8 arrobas bem puxadas. Julgando-se seriamente doente, veio ao Rio consultar ao Dr. Salvaterra, um bicho em explorações arteriográficas, verda-

deiro botânico da vermelha e complicada árvore arterial.

Chegada sua vez, entrou no consultorio, com um grande trêmulo de nervosismo a entrar-lhe corpo a dentro. O médico com o seu guarda pó e boné de linho impecavel, parecia-lhe uma estatua de gesso e carvão — de carvão tão somente as barbichas negras e dois olhinhos de quati acuado. De fato, impressio-na mal aos doentes este costume dos médicos vestirem as alvas, que parecem falcatruadas ás almas em parto de ressurreição... O Salomão, por esta e outras, estava devéras nervoso. Era a primeira vez que espichava sua carcassa na "salga-deira" do médico. Estava estendido na mesa, como um tronco de jacaran-dá no estaleiro para ser desdobrado em tabuas, enquanto o serrador com o martelo, examina a madeira a vêr se tem alguma bróca ou corcomido no cérne. De fato, os dedos do médico, se fazem de martelo, tamborilava, tamborilava pela armação abai-

xo do nosso homem a cata de br cas ou carunchos patológicos.

Com grande alívio, o Salomão recebeu a receita e o memorial diagnóstico. Pálido e assustado, agadanhando os papeluchos, pingou na rua. Ai, é que verificou ter esquecido de interperlar o facultativo sobre gravidade da molestia. Apenas lenbrava que ao seu despedir, o médico entre um largo sorriso, o tranquilizou: "o senhor sofre apenas de obesidade". O Salomão, conquanto frquentasse boas rodas, era pouco ilustrado. Desconhecia o vocábulo "obesidade".

O-be-si-da-de soletrava a miúdo o nosso homem, congunando: "qu palavra semitanfibia!"

Nesta emergencia, não lhe corvindo voltar ao médico, resolveu abordar a primeira pessoa que encontrasse e indagar-lhe que diabo de molestia era a tal de "obesidade". O primeiro individuo que encontrou foi um jovem estudante bem encarnado, amarelugo e que tinha um todo de frango depenado a espera da faca da cosinheira... No momento, sofria de neurastenia arranchada com a familia toda. Devido sua magreza, já nas fronteiras dos canichos e doutros artigos de péscia, seus colegas cascaram-lhe o apelido de Dr. Vira-Tripas. Daí, nasceu-lhe uma raiva concentrada contra sua propria magreza, que, impunemente zombava de todos os tónicos, fortificantes e outros preparados engordantes. Não admitia e menor aluzão ás suas linhas filamentosas.

O Salomão, cortexmente, interrogou-o:

— Diga-me, cavalheiro, por ventura V. S. conhece o que seja obesidade?

O estudante encarou, através da vidraça do pice-nex, a capadocia figurada do nosso homem e retrucou:

— E' isto!

A bengala do estudante descreveu no ar uma órbita planetaria e foi bater na cabeça... dum transeunte que se achava nas costas do Salomão. O nosso homem, caboclo sarado e que não era de ferro, quasi-bou o corpo e assim escapou da bengala do atribilario estudante. Enquanto o frêge tomava ponto de puxa-pucha, o Salomão velhacamente se dissolveu na massa cinzenta dos (Conclue na última pág. da revista).

ESTUDIO OLIVÉRA

RETRATOS DE ARTE
AMPLIAÇÕES
RETRATOS DE CASAMENTOS
AVENIDA AFONSO PENA, 549
(Perto da Praça 7)
FONE 2-1554
BELO HORIZONTE



A VIDA — — — —

A vida é uma enorme loteria; os prêmios são poucos, os malogrados inúmeros, e com os suspiros de uma geração é que se apossam as esperanças de outra. Isto é a vida; não há planger, em imprecar, mas aceitar as coisas integralmente, com seus onus, precalços, glórias e desdouro, e ir por diante.

MACHADO DE ASSIS

UM GRANDE JUIZ — — —

Auto Fortes, velho juiz aposentado e que morreu há pouco no Rio de Janeiro, foi uma das mais impressionantes figuras da magistratura brasileira.

Dos inúmeros episódios que se contam de sua vida há este:

— Presidia como juiz criminal (assim narra Leão de Vasconcelos) o sumário de culpa de diversos réus, envolvidos num incendio fraudulento. A cada um, depois de ouvido, perguntava novamente a profissão, para saber se devia enclaustrá-lo á Casa de Detenção ou ao Estado Maior do quartel da rua dos Carbonos, onde os detentos graduados aguardavam o julgamento definitivo. Todos, menos um, tinham um titulo, uma profissão que os salvaram da enxovia comum: engenheiros, dentistas, etc.

Um apenas, um rapaz mirrado, magro, mal vestido, ao ser repentinamente por Auto Fortes, respondeu: — Não sou nada, seu doutor, apenas um desgraçado operario.

E o grande juiz, condoído daquele trapo humano, não quiz agravar a miseria, enviando-o para a enxovia comum e falou com voz firme e energica:

— Nada, não senhor! — Eu sei quem és tu, sr. és alferes! Alferes da Guarda Nacional. Vai tambem para o Estado Maior aguardar o seu julgamento!

COC-TÊL

ELEGANCIA MORAL

Em 1922, depois de séculos de fundo antagonismo os turcos resolveram expulsar os gregos da Turquia.

Mustafá Kemal pronunciou um discurso napoleónico para seus soldados dizendo: "O vosso objetivo é o Mediterraneo", e travou-se uma das mais duras guerras da historia moderna. Os turcos venceram; e, quando dois generais gregos, Tricoupis e Dionis, se apresentaram no quartel general do ditador turco para a capitulação, a attitude de Kemal nada teve que apresentasse orgulho de triunfador:

— Sentem-se, cavalheiros, disse, depois de lhes apertar as mãos. — Devem estar cansados.

Então, depois de discutirem os detalhes da capitulação, ele suavizou a ferida da derrota com estas palavras:

— A guerra é um jogo em que, muita vez, os melhores homens são vencidos.

A FORMULA DA FELICIDADE CONJUGAL — — —

Eis o que todo noivo deve saber segundo a popular escritora Dorothy Dix:

— Nunca se case antes de haver beijado a Pedra da Glantheria. Elegir uma mulher antes de casar é um assunto de inclinação. Mas elegir depois é um assunto de necessidade, de segurança pessoal. Matrimonio não é um logar para candura. É um campo para diplomacia.

E' CRIVEL? — — — —

Contam os historiadores arabes que o sultão de Marrocos Mulay Ismail (cujo governo durou de 1672 a 1727) teve 1.100 filhos, o que nos parece ser o recorde das familias numerosas.

SEM UMA BOA MEIA
NUNCA SE ESTÁ
BEM CALÇADO

Meia
EXCELSIOR

PRODUTO DA **IBRAM S/A**

E' distinto e elegante

OFERECER-SE A PESSOA
QUE NOS VISITA UMA
CHICARA DOS SABOROSOS

Cafés IMPERADOR ou CHEFE

O Café IMPERADOR in-
pera no preço e na qua-
lidade, enquanto o Ca-
CHEFE chefia o preço p-
pular e o sabor sem igu-



MARTHA EGGERTH — a famosa cantora vienense da METRO

Peça ao seu fornecedor os CAFÉS

IMPERADOR E CHEFE

Rua Arapé, 115 -- Fone 2-0747 -- Belo Horizonte

EMERSON E O BEZERRO

NA MANHÃ
DA VIDA

Conta-se a respeito do grande
ensaista Ralph Waldo Emerson a
seguinte e curiosa anedota:

Um dia o famoso escritor e seu
filho tentavam levar um bezerro
para dentro da cocheira. Ambos
cometeram o erro de pensarem so-
mente no que estavam desejando:
Emerson empurrava o bezerro en-
quanto o filho o puxava. Mas o
animalzinho agia exatamente co-

mo Emerson e o rapaz: "pensava"
apenas no que ele desejava, por
isso, firmou nas pernas e "empa-
cou".

Uma empregada viu a luta. Era
uma pessoa incapaz de escrever
ensaios e livros mas, naquele mo-
mento, teve o senso de colocar um
dedo na boca do animal deixando
que este o chupasse e assim levou o
bezerro para dentro da cocheira.



ARTUR, filho do casal José Simão
da Silva - d. Felicidade de Oliveira
Silva

A maior e melhor propaganda de

AO BEM VESTIR

são os seus preços...

Em 1944 como nos outros anos

AO BEM VESTIR

apresenta o que ha de mais moderno e fino em

Enxovais completos para noivas -- Kimonas -- Vestidos pelos
ultimos figurinos -- Bolsas -- Fantasias -- Artigos para
homens, senhoras e creanças por preços excepcionais!...

AO BEM VESTIR

AVENIDA AFONSO PENA, 986

NÃO HA' ISENÇÕES: A TODOS II
CUMBE O DEVER DE DEFEN-
DER A PATRIA

DA ARTE DE TOCAR SINOS

CIRO DOS ANJOS

SENHO
ÉRICO



SI o leitor provém, como nós, do interior do País, há-de ter gravado no fundo do espírito, a imagem de sua igreja de arraial, que a ação dos anos faz assemelhar-se a essas macróbias que andam se arrastam pela nave dos templos, a ciciarem padre-nossos... Minha igreja tinha uma torre denegriça, em cujo cimo um galo retorcido pelos ventos mantinha-se em precário equilíbrio, apenas para prestígio e uma simbólica mais velha, talvez, de o rito romano, herdada de povos e que não há memória.

Como nós, o leitor terá deixado nome nas paredes da torre, data-o cuidadosamente a assinatura, e como nós há-de lhe ter sido familiar a arte de tocar o sino, arte de regras princípios não despreciandos, que os habilitam para distinguir, nas ambientes mais sutis, os estilos, os epíques, os dobres, que chamam as fíeis à missa, anunciam uma procissão ou publicam um defunto.

Mas não sei se em sua vila, leitor, havia regulamentação especial para sino, para as festas de maio e para os meninos do cântico, como em minha terra, onde todos nós éramos

ratos de sacristia até certa idade. Tocar sino não era função ao alcance de qualquer um, assim como o mistério de turibulario tinha a sua dignidade, e exigia longo noviciado em outros serviços da Igreja. Principiávamos pela opa, para depois conseguir uma batina e ser alçados ao honroso encargo de levar o turibulo. Os mais esforçados chegavam a substituir o sacristão, ajudando à missa, mas, no geral, ninguém ousava almejar tarefa mais transcendente que a de queimar incenso, e alimentar as brasas que produziam a combustão perfumada.

Quanto aos sinos, havia um grande e um pequeno. Começávamos pelo pequeno, cujo toque era menos complexo e cuja música posto que movimentada, era mais acessível aos incipientes. Quando a gente chegava a badalar o sino grande tinha atingido ao supremo posto da hierarquia dos meninos do cântico.

Lembrei-me de tudo isso ontem, leitor, quando em Santa Luzia do Rio das Velhas percorria o roteiro habitual dos turistas, que é uma peregrinação às igrejas locais onde há anjinhos de pernas grossas, esculpi-

dos pelo Aleijadinho. Tive grande saudade da minha torre e do meu sino. Pela vida a fóra vamos perdendo substância, e a saudade exprime talvez uma tentativa de recuperação de tudo aquilo que se desprende de nós, esforço desesperado por manter uma integridade e uma identidade espiritual que se diluem a cada hora.

A's vezes sinto dois meninos a brincar na minha cabeça: um me espalha e me dispersa, cada dia, como a uma casa de taboinhas; o outro reúne essas taboinhas num trabalho honesto e permanente. Vivo à procura do que tenho perdido por aí em fóra, e sou castigado da saudade.

•
A C A S O — — — — —

O acaso não é, e não pode ser, senão a causa ignorada de um efeito desconhecido. — VOLTAIRE

•
DE BERNARD SHAW — —

— A maior força hidráulica, até hoje conhecida é a lagrima de uma mulher.

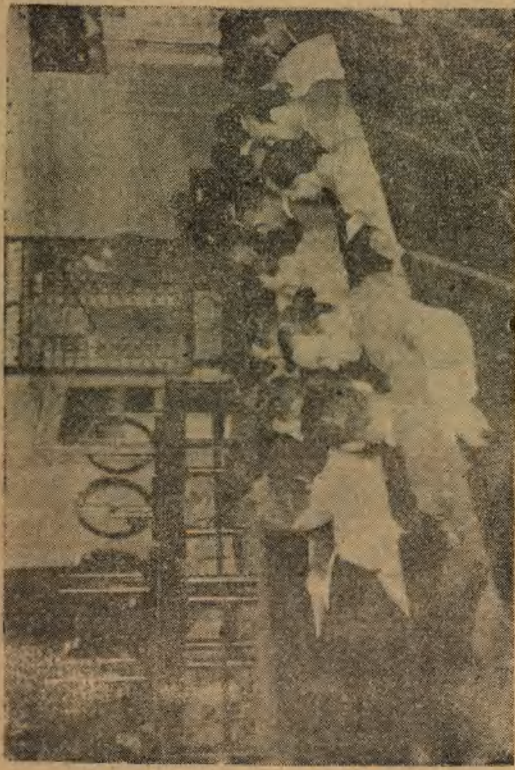
Casa PARIZZI

CASEMIRAS — LINHOS — TROPICAIS
CALÇADOS — CAPAS IMPERMEÁVEIS
ARTIGOS FINOS PARA HOMENS

ALFAIATARIA

vendas pelo sistema de credito

Rua da Bahia, 929-933 — Fone, 2-6189 — B. Horizonte



Empréstimo Mineiro de Consolidação

Decreto n.º 11.412, de 30 de junho de 1934, modificado pelo de n.º 11.419, de 5 de julho de 1934

RELAÇÃO DAS APÓLICES PREMIADAS NO SORTEIO DE 31 DE DEZEMBRO DE 1943

CR\$ 1.000.000,00	004.584
Cr\$ 100.000,00	553.899
Cr\$ 50.000,00	456.052

Cr\$ 5.000,00
Cr\$ 5.000,00

PREMIOS DE Cr\$ 5.000,00

PREMIOS DE Cr\$ 1.000,00

045.339	058.549	136.291	179.391	210.345	232.161	256.619	274.591	386.935	493.466	530.825
535.900	580.733	586.930	600.422	606.094	671.125	842.061	884.950	894.843	961.251	

PREMIOS DE Cr\$ 300,00

000.457	051.968	103.477	154.987	206.497	258.007	309.517	361.027	412.537	464.047	515.657	567.167	618.677	670.187	721.697	773.207	824.717	876.227	927.737	979.247
003.487	054.997	106.508	158.017	209.527	261.037	312.547	364.057	415.567	467.077	518.587	570.097	621.607	673.117	724.627	776.137	827.647	879.157	930.667	982.177
006.517	058.027	109.537	161.047	212.557	264.067	315.577	367.087	418.597	470.107	521.617	573.127	624.637	676.147	727.657	779.167	830.677	882.187	933.697	985.207
009.547	061.057	112.567	164.077	215.587	267.097	318.607	370.117	421.627	473.137	524.647	576.157	627.667	679.177	730.687	782.197	833.707	885.217	936.727	988.237
012.577	064.087	115.597	167.107	218.617	270.127	321.637	373.147	424.657	476.167	527.677	579.187	630.697	682.207	733.717	785.227	836.737	888.247	939.757	991.267
015.607	067.117	118.627	170.137	221.647	273.157	324.667	376.177	427.687	479.197	530.707	582.217	633.727	685.237	736.747	788.257	839.767	891.277	942.787	994.297
018.637	070.147	121.657	173.167	224.677	276.187	327.697	379.207	430.717	482.227	533.737	585.247	636.757	688.267	739.777	791.287	842.797	894.307	945.817	997.327
021.667	073.177	124.687	176.197	227.707	279.217	330.727	382.237	433.747	485.257	536.767	588.277	639.787	691.297	742.807	794.317	845.827	897.337	948.847	999.357
024.697	076.207	127.717	179.227	230.737	282.247	333.757	385.267	436.777	488.287	539.797	591.307	642.817	694.327	745.837	797.347	848.857	900.367	951.877	1002.387
027.727	079.237	130.747	182.257	233.767	285.277	336.787	388.297	439.807	491.317	542.827	594.337	645.847	697.357	748.867	800.377	851.887	903.397	954.907	1006.417
030.757	082.267	133.777	185.287	236.797	288.307	339.817	391.327	442.837	494.347	545.857	597.367	648.877	700.387	751.897	803.407	854.917	906.427	957.937	1009.447
033.787	085.297	136.807	188.317	239.827	291.337	342.847	394.357	445.867	497.377	548.887	600.397	651.907	703.417	754.927	806.437	857.947	909.457	960.967	1012.477
036.817	088.327	139.837	191.347	242.857	294.367	346.877	397.387	448.897	500.407	551.917	603.427	654.937	706.447	757.957	809.467	860.977	912.487	963.997	1015.507
039.847	091.357	142.867	194.377	245.887	297.397	349.907	401.417	451.927	503.437	554.947	606.457	657.967	709.477	760.987	812.497	864.007	915.517	967.027	1018.537
042.877	094.387	145.897	197.407	248.917	300.427	351.937	403.447	454.957	506.467	557.977	609.487	660.997	712.507	764.017	815.527	867.037	918.547	969.057	1021.567
045.907	097.417	148.927	200.437	251.947	303.457	354.967	406.477	457.987	509.497	561.007	612.517	664.027	715.537	767.047	818.557	870.067	921.577	972.087	1023.597
048.937	100.447	151.957	203.467	254.977	306.487	357.997	409.507	461.017	512.527	564.037	615.547	667.057	718.567	770.077	821.587	873.097	924.607	975.117	1026.627

Em 31 de dezembro findo, com a presença do dr. Edison Alvares, secretário das Finanças, o qual se achava acompanhado do dr. Gerardo Maximiano, chefe de seu gabinete, realizou-se no auditório da Escola Normal mais um sorteio de prêmios das apólices da série "A" do Empréstimo Mineiro de Consolidação. Grande número de pessoas, entre as quais representantes da imprensa, das associações de classe, dos bancos, do comércio e da indústria, acompanharam com a maior atenção o desenrolar do ato que foi presidido pelo dr. Francisco Martins, superintendente do Departamento da Despesa Variável, da Secretaria das Finanças.

Foi contemplada com o prêmio maior, na importância de 1 milhão de cruzeiros, a apólice de número 004.584. Ao lado damos o resultado geral da operação.

Ao alto vê-se um flagrante colhido durante o sorteio.

"MONOPOLIO" DOS CINEMAS NA CAPITAL

Um atentado à economia popular

As sociedades civilizadas sempre esforcaram para se libertar das amarras, instituições e organizações cuja finalidade seja a exploração inescrupulosa do homem pelo homem. Assim, se declaram fora das leis a agiotagem, os monopólios e a forma "aperfeiçoada" desse que são os "trusts". Nos E.E. U.U., onde floresceram os "trusts", e os críticos — eles foram sempre objeto de combate acirrado pelo povo pelo governo. A libertação econômica é tão vital à sociedade civilizada como a liberdade política civil. O "trust" é um produto do capitalismo sem entrancas, feito para se elevarem os preços sem de se obterem lucros exagerados, representa nada menos que na exploração pouco ou nada decente do homem pelo homem. Fazer "trust" é dizer monopólio.

Essas considerações, aliás lógicas comuns, veem a propósito de um dos "trusts" de que é atualmente vítima o povo de Belo Horizonte.

Referimo-nos ao "monopólio" de cinema, diversão eminentemente popular e educativa, que uma empresa enfeixou em suas mãos, deservindo o público e explorando-o com seu talento. Essa empresa, cujos funcionários não são responsáveis pela falta de escrúpulo de seus diri-

gentes, monopolizou todas as casas exibidoras da Capital.

— Com que objetivo?

— Proporcionar melhores programas ou melhorar as condições das salas exibidoras e da aparelhagem de exibição? (Construir boas casas exibidoras?)

Nada disso. Apenas ganhar incorretamente muito dinheiro, elevando os preços e exibindo péssimos programas. Apenas, isso. Somente isso.

Falta a essas casas exibidoras ar condicionado e outros elementos de higiene e de conforto. Nada fizeram os "monopolizadores" da rendosa indústria, para melhoria naquele sentido.

Custa a crer que uma metrópole de mais de duzentos e cinquenta mil habitantes suporte um monopólio desse jaez. A diversão mais popular e mais acessível em todo o mundo, passa a ser "luxo" em Belo Horizonte.

O Tribunal de Segurança põe na cadeia os agiotas e os que atentam contra a economia popular, os que vendem utilidades por preço exagerado. O Poder Público limita a ganância de lucros exorbitantes. Deve haver um remédio para os que agem inescrupulosamente no setor das diversões que, afinal, são tão necessárias como os artigos de alimentação, vestuário ou de terapêutica.

CAMPEÃO DA AVENIDA

distribuiu em 15 deste o 4.º prêmio da FEDERAL

1 0 . 4 4 6

com

10.000 CRUZEIROS

(Fornecido ao SONHO DE OURO)

Sortes Grandes?

Campeão da Avenida

e... não se discute

AVENIDA, 612 e 781

UMA DE LEÃO XIII — — —

O papa Leão XIII, que era um finíssimo diplomata, tinha, muitas vezes, comentários duma ironia muito leve e sutil.

Num dos últimos anos de sua existência, recebeu no Vaticano uma delegação de religiosos que lhe comunicou ter feito uma novena para implorar de Deus o prolongamento de sua vida até os cem anos.

Leão XIII, depois de as escutar, voltou sorridente:

— Estou muito comovido por terem pedido a Deus que prolongue, até aos cem anos a minha existência.

Após um momento de silêncio, acrescentou com malícia:

— Unicamente não compreendo porque pretenderam estabelecer um limite à bondade da Providência.

METALURGICA TRIANGULO LTDA.

- Fundições diárias de todos metais não ferrosos.
- Fundições em series e de peças isoladas.
- Modelos em madeira — Serviços de torno — Ajustagem e niquelagem.
- Depósito de chapas, tubos, vergalhões e perfilados de latão e cobre.
- Tarugos — Buchas — Mancais de bronze.

RUA CURITIBA, 138 — FONE, 2-2114
BELO HORIZONTE

**DAR CURSO AO BOATO E' SERVIR
A' QUINTA COLUNA**

OURO! OURO! OURO! GOOD GENTLEMEN

Equivale dizer-se: Uma partida jogada num bilhar **TACO DE OURO**

Não jogando num bilhar **TACO DE OURO** fico contrariado e perco sempre

A novidade preferida na atualidade —
TACO DE OURO



DEPOSITARIOS
EXCLUSIVOS:

CASA NARVIK

BILHARES E
ACCESSÓRIOS

Rua Espírito Santo, 298 — Tel. 2-0964 — End. Teleg: "Bilhares" — B. Horizonte

TACO DE OURO TACO DE OURO TACO DE OURO

CAMINHOS DE FERRO A GRANDE ALTURA

Onde os caminhos de ferro atingem as mais altas altitudes é na América do Sul, principalmente nos pontos mais elevados da cordilheira dos Andes.

O Chile e a Bolívia possuem a perto de 5.000 metros, um caminho de ferro comum, dito de "Rio Mulato". Depois o Perú com três passagens de comboios a alturas que oscilam entre 4.000 e 4.340 metros. Vem, a seguir, o Transandino, estabelecido entre o Chile e a Argentina e que roda, às vezes, em 4.200 metros de altitude.

ORIGEM DO FERRO DE ENGOMAR

Há pouco mais de um século e meio que se inventou o ferro de engomar. Foi, segundo parece, um inglês Twamley, quem primeiro imaginou um ferro de engomar com reservatório para lume. Os seus contemporâneos, depois de terem trocado da importância que aquele inventor dava à sua descoberta, espalharam o seu uso.

Quem sabe se ele próprio teria ido buscar a sua ideia algures? No museu de Cluny encontra-se um ferro de engomar curioso e que parece ser de data anterior.

PROGRESSO — — — — —

— O progresso é o desenvolvimento gradual do poder do homem sobre a matéria: é sobretudo o desenvolvimento da moralidade.

TURGOT

DE HELPS — — — — —

— E' de todo impossível interpretar o caráter de uma pessoa por um ato unico, por mais notavel que seja esse ato.

FELICIDADE — — — — —

Há tão pouca distancia entre felicidade e a infelicidade, que apenas as separa uma pequena sílaba: diferem uma da outra em duas letras — SENECA.

Renunciar à felicidade é um princípio de sabedoria humana, e o mais seguro meio de evitar a desgraça

RENAUD

Guarda Moveis Belo Horizonte

VILELA & LIMA LTDA.

GUARDA E CONSERVAÇÃO DE MOVEIS, VOLUMES, ETC.

TAXAS MÓDICAS

Engradamentos, Embalagens, Reformas e consertos de Moveis, Serviços garantidos, Despachos e pagamentos de fretes; Retiradas de mercadorias das Estações, Carretos, Entregas a Domicilio
Despacho de Mudanças

Praça Rui Barbosa, 93 — Baixos do Hotel Avenida — FONE 2-4348

ACERCA DOS "EMPLASTOS LITERARIOS"

CHETE A UM PLUMITIVO DA ROÇA

Os principiantes nas letras, que da não conhecem bem a imensa e sua função na divulgação de obras literárias, sejam elas escritores conhecidos ou daqueles que iniciam sua carreira dando luz pequenos trabalhos, em corações espontâneos, na maior das vezes não são bem sucedidos no seu intento, quando querem vasão às suas produções literárias. As "cestas" das redações são arrotadas perenemente com papéis desses iniciantes nas letras, papéis que foram lançados ali devido à falta de "talento" daqueles que os produziram. Não são todos. Muitas colaborações espontâneas são aproveitadas.

Esses "escritorzinhos principiantes" (principalmente os do interior) geralmente se desnorream com o primeiro insucesso da investida para ver o próprio nome figurar nas páginas de um jornal ou de uma revista. O fato é que "ou não sabem escrever corretamente, ou o apresentam assunto interessante, ou são otimistas demais — o querendo crer que suas "obras"

tenham o destino melancólico da "cesta".

Aqui, na Capital, e no interior há inúmeros principiantes assim. cremos que em toda parte. Achem que para vencer na literatura é só escrever qualquer coisa e esperar que no outro dia saiam seus manuscritos na primeira página de jornal ou revista. Escritores não faltam, mas é preciso saber se o que escreverem será lido pelo leitor. "A opinião dos leitores é que faz um escritor". A crítica dos veteranos nas letras não é fator precipuo para a consagração de um escritor.

Estes que se julgam inicialmente "fracassados" nas letras, desconhecem naturalmente o "metier" jornalístico e quando apresentam seus trabalhos ruborizam-se á tã "pedindo mil desculpas antes de apresentá-los, se por ventura fôr encontrado algum erro". Teem medo logo de início. Mesmo se sabem escrever, entregam os trabalhos com convicção de que algo está errado, "por modestia".

A previsão do fracasso é quase

sempre certa. E quando a realidade já-los ver os fatos concretos, os sonhos da primeira página desmoronam-se...

E não concordam com o "verdictum" dos veteranos...

Feridos pelo insucesso, bradam em voz alta que estes são "açambarcadores", e outras "cousitas" mas... São os verdadeiros "emplastos literarios", dizem. Impecilhos que travam os animados. Clamores infínitos...

Teem eles razão em clamar dessa maneira?

Parece que não. "A seleção é a regra da vida". A escalada se faz pelo valor do trabalho. Um principiante deve aparecer, julgamos, quando apresentar trabalhos dignos de leitura... "Quem tiver obra se salvará"... Já se tornou intolerável a publicação de artigos estampados a título de "incentivo para iniciantes", que somente "iniciam" e ficam vegetando, ras-teiros e incapazes.

Não é possível fazer "milagre" nem "bem fica" fazê-lo.

X. Y. Z.

Agencia DELAMARQUE começou o ano enriquecendo os mineiros!...



DELAMARQUE vendeu da LOTERIA FEDERAL de sábado, dia 8 do corrente, o bilhete 15.772 com UM MILHÃO DE CRUZEIROS e suas aproximações e já pagou - - - - -

— Flagrante dos contemplados na Agencia Delamarque —

AGENCIA DELAMARQUE

V. AFONSO PENA, 708 - CURITIBA, 347

A nova diretoria do Clube Atletico Mineiro



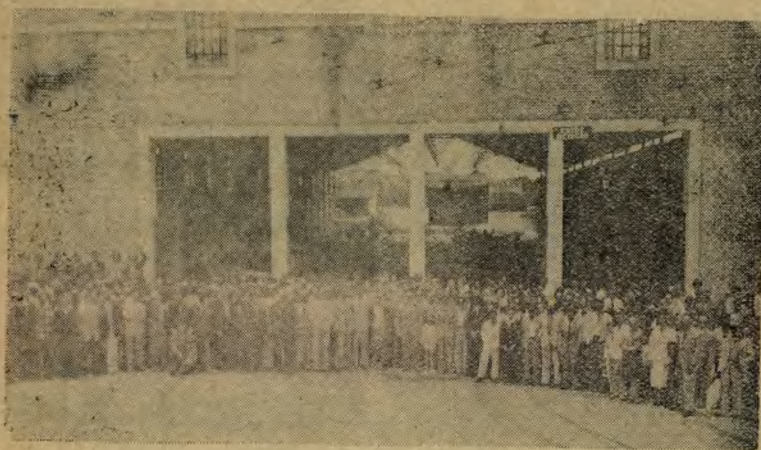
Vem de ser eleita a nova diretoria do Clube Atlético Mineiro, integrada pelo sr. Alberto Pinheiro, presidente; dr. Cecilio Fagundes e sr. Edmundo Gonçalves. O veterano de Lourdes vai entrar, com a nova diretoria, numa fase de atividade.

A posse da nova diretoria do Atlético realizou-se em belo salão realizado nos auditórios da Guarani.

Logo após as eleições, os dirigentes do alvi-negro estiveram em visita aos novos dirigentes, e mostraram na residência do novo presidente, sr. Alberto Pinheiro, o momento em que este era cumprimentado pelo então presidente Helio Soares de Moura.

Aos visitantes o homenageado ofereceu uma taça de champagne.

O Natal na Força e Luz



A administração da Força e Luz de Minas Gerais proporcionou duas festas de Natal aos seus empregados. Numa, foi feita larga distribuição de presentes aos filhos de seus funcionários. A outra foi a oferta de um farto lanche aos empregados da Companhia, festa que se realizou nas oficinas de bondes, constituindo a mesma um bonito movimento de confraternização.

O clichê mostra os participantes da festa logo após o "lunch".

DE CHAMFORT — — — — —

Há duas coisas às quais temos de nos habituar sob pena de acharmos a vida insuportável: as injúrias do tempo, e as injustiças dos homens.

PARA

uma notícia
uma fotografia
uma informação

DISQUE

2 - 7 7 8 8

o telefone de

"BELO HORIZON

a revista dos mineiros

A QUINTA COLUNA É A VIGILÂNCIA
GUARDA DO INIMIGO

O QUINTA COLONISTA NÃO
RECEBE PIEDADE

OFICINAS BARAGLI

de João Baragli

SERVIÇOS DE FERRO EM GERAL

RUA RIO GRANDE DO SUL, 107 - Fone, 2-1721

cumprimenta seus amigos e freguezes, desejando-lhes próspero ANO NOVO

Grão Mogól

GIACOMO

PAGOU AO BANCO DA
LAVOURA

O premio de 1 MILHÃO
DE CRUZEIROS da
Federal

Quem não sabe descrever-te, ó Grão Mogol, cidade presepe, quando contemplada do alto da serra que orgulhosamente te serve de berço?...

Ai está soberbamente edificada sobre a fralda daquela que deu origem ao teu belo nome: possues como alicerce as rochas de granito e como diadema refulgente os teus limpidos diamantes...

— Sim, foram os teus diamantes raros a causa da tua aparição em nosso opulento Estado de Minas Gerais; foram eles que aqui trouxeram bandeirantes audazes como Spinosa, Fernão Dias Pais Leme, que largando de São Paulo, vieram sonhando... sonhando, sonhando sempre com as maravilhosas esmeraldas... a Serra Resplandecente... a Lagôa Vapabuçu, em seu imenso território... Grão Mogol, poetica cidade, calma e sonhadora, qual o filho teu que não bendiz teu nome?...

Tens um passado aureo — um presente pouco apresentavel, mas, que importa se te amo tanto?

E's para mim sempre nova, sempre limpa, sempre repleta de encantos, encantos naturais.

O teu luar, que maravilha!...

Quando a lua vagueia no teu céu tão azul qual descuidada pastora que guarda os seus milhões de overlhinhas e que nas aguas mansas do "Ribeirão do Inferno" reflete os seus prateados raios... quando as trepadeiras brancas se desabrocham

espalhando no ar o seu perfume embriagador e... e agua vai cantando para o além, quem não te conhece, quem não te admira?

Somente aquele que não tem alma, aquele que nunca amou!...

Sim, pois, é um éco mixto de alegria partindo do céu e de tristeza elevando-se do teu solo, tão bom e tão pródigo!...

Grão Mogol, terra minha querida, a tua decadencia, a tua velhice prematura, eu quero que seja uma censura a aqueles, que ingratos, não souberam pagar-te o tesouro que lhes deste.

A sorte não te sorrio... Mas mesmo assim, és querida e invejada!...

As tuas casitas brancas, parecem lindas ovelhas mansas ao aprisco chegando ao fim do dia...

As tuas ruas habilmente calçadas, recordam Ouro Preto, a cidade historica tão decantada... as tuas igrejas são pobres... não trabalhou nelas a mão do imortal Aleijadinho, nem bordou-as o ouro, os diamantes das tuas entranhas... A tua Matriz, belo templo de granito, orgulho de teus filhos, recordação perene dos teus dias de gloria, então é triste, muito triste... As suas paredes estão denegridas pelo tempo e quando o seu velho sino tange... que saudade!...

A noite desce e paira em tudo a doçura de uma prece... e sossêgo... e... nada mais!...

M. N.



A CASA GIACOMO pagou em seus famosos balcões mais uma sorte grande da LOTERIA FEDERAL DO BRASIL: bilhete n.º 15.772 da extração do REPARTO GIACOMO — vendido nesta Capital, premiado com 1 MILHÃO DE CRUZEIROS. O pagamento foi feito ao sr. Corasil de Sousa, representante do Banco da Lavoura que, por conta dos srs. Arsenio Garzon, Lucindo Caetano dos Santos e dr. Cesar Prates, clientes daquele estabelecimento bancario, recebeu a "grande bolada" pelo cheque n.º 416895, serie C, saque contra o Banco da Lavoura.

O foto acima é um flagrante do pagamento.

ÁTOMO-INFINITO

(A' memoria de meu tio, dr. João Batista de Carvalho Drummond)

ANITA CARVALHO

Tú tens, átomo, a força do infinito!
Creio em ti, como creio nas estrelas!
São belas e são grandes, mas, ao vê-las,
Todas de ti formaram-se, reflito.

Corpúsculo sutil, flutuas pelas
Esferas que são mundos! Sê bendito!
Tens, fino olor ou sejas tú granito,
Forças eternas sem jamais perdê-las!

Construiu-se de ti todo o Universo!
Em um extremo ponho-te em meu verso,
Barreira intransponivel contra o nada,

Tendo, em sêntido oposto, em luta igual,
Contra o limitê, a Força Universal,
Numa dilatação ilimitada!

Desde 1901 GIACOMO
vende e paga SORTES
GRANDES

CASA GIACOMO
BAHIA, 856

"MEMÓRIAS DE UM INQUILINO" CORAGEM

Mais uma obra em prosa do sr.
Otaviano Fernandes

Oferecido ao Exmo. Sr. Dr. Heitor Lamounier, D. D. Presidente do Instituto do Cacau da Bahia.

O professor Otaviano J. Fernandes acaba de ofertar a esta redação um volume de sua última produção literária: "Memórias de um inquilino". O conhecido escritor, além de obras em versos, já publicou várias novelas e o volume em apreço é também uma novela, gênero que merece sua preferência como prosador.

O enredo é a confissão de uma pessoa cheia de tibieza ao encarar a luta pela vida, fracassando na carreira eclesiástica, na militar e na vida rural e que se salva, finalmente, de desastre quase fatal, pela intervenção de um amigo da caserna que lhe arranja um emprego público.

O tema é movimentado e os figurantes são tipos bem marcados. O livro tem acentuada nota romântica no clima dessa escola literária. Tem-

Dr. Heitor
Lamounier

Esteve nesta Capital durante alguns dias uma das figuras mais proeminentes da alta administração bahiana — o dr. Heitor Lamounier, presidente do Instituto do Cacau da Bahia.

Pode-se dizer que a situação auspiciosa em que se encontra atualmente a referida entidade é devida à grande capacidade de trabalho e inteligência do dr. Heitor Lamounier que, por sinal, é mineiro, tendo nascido em São João del Rei.

O prefeito dr. Juscelino Kubitschek proporcionou ao ilustre visitante um passeio pelos pontos mais pitorescos da Capital.

S. S. visitou a redação desta revista em companhia de nossos colaboradores prof. Otaviano Fernandes e dr. Orlando Vignoli.

BELO HORIZONTE manteve com o brilhante auxiliar do Governo da Bahia animada palestra, em que o mesmo teve ensejo de ressaltar a magnífica impressão que levava da metrópole mineira cujo progresso ígnea assombroso e digno de ser divulgado, não poupando, outrossim, referências elogiosas ao Governo Mineiro por tudo quanto vem realizando em prol do embelezamento e progresso da cidade.

E' estrada aberta, é força que arrebatava
A todo herói, às plagas siderais.
Ouro que fulge em medalhões de prata
Brazão de glória às hostes triunfais.

A' luz do sol e no esplendor da mata,
Vejo nascer teus nobres ideais,
No bramido do mar e da cascata,
Nas facetas brilhantes dos cristais.

E qual titan de uma Cruzada Santa
Na plenitude da labuta intensa
Com braço forte vais rasgando a estrada...

E já no altar da glória se levanta
O pedestal de uma nobreza imensa
Onde será tua obra edificada.

OTAVIANO
FERNANDES

se a impressão que a novela é condensação de um romance.

— O autor promete para breve um volume de poesias: "Ao luar das montanhas"; uma comédia: "O Inquilino" e um drama radiofônico: "O sacrifício de um Apostolo" que virão aumentar a sua já grande bagagem literária.

—o—

O volume, tem feição gráfica agradável e cuidada, tendo sido feita por Oliveira, Costa & Cia. A capa, expressiva, é de autoria do conhecido artista Rodolfo.

TROVA

Ela partiu me deixando,
Meu pensamento levou...
No meu peito desfolhando
Uma saudade deixou.

Otaviano Fernandes

DE CONFUCIO — — —

— Não se queixe da neve no telhado da casa de seu vizinho quando a soleira da sua porta não está limpa.

ALCOOL! ALCOOL! ALCOOL

COLUNAS RETIFICADORAS ADAPTAVEIS A ALAMBIQUES COMUNS
PROJETO E FABRICAÇÃO DAS OFICINAS "CRISTIANO OTONI" DA
ESCOLA DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS

PRODUÇÃO	COM UMA PANELA	COM 2 PANELAS CONJUGADAS
Partindo da cachaça	60 a 70 ls. por hora (Alcool de 93°)	60 a 70 ls. por hora (Alcool de 93°)
Partindo do místico (Garapa azeda)	30 a 35 ls. por hora (Alcool de 90°)	60 a 70 ls. por hora (Alcool de 93°)

A SUA INSTALAÇÃO, QUE É FACILÍMA, RESOLVE COM RAPIDEZ, ECONOMIA E EFICIÊNCIA O GRAVE PROBLEMA DOS TRANSPORTES

Avenida Santos Dumont, 194 — Belo Horizonte

Os agentes de LOTERIAS est. CAPITAL e do interior do ESTADO

agradecem as provas de alta dis-
tinação recebidas da diretoria d
LOTARIA DO ESTADO, se congra-
tulam com a mesma pelos resulta-
dos auspiciosos alcançados no an-
lindo e fazem ardentes votos pel
sua maior prosperidade no decor-
rer de 1944

Paulo Araújo Silva
CAMPEÃO da AVENIDA



Giacomo Aluotto
"CASA GIACOMO"

Rubens Gonçalves de Souza
SONHO de OURO

André B. Delamarque
& Cia.

"AGÊNCIA DELAMARQUE"

Edson Pereira
"A MÃO FELIZ"

Mário Gonçalves
"AGÊNCIA FARIA"

Antonio Gentile
"CAMPEÃO de MINAS"



João Pereira
"BALCÃO CINÉDIA"

Antonio Alves Neto
"MINA de OURO"

Artur Inacio de Lima
PELOS AGENTES DO
INTERIOR



diamantinense e belorizontina e jornalistas.

Em nome dos amigos e admiradores do homenageado, ao "champagne", falou o sr. Antonio Edilio Duarte, oferecendo a homenagem.

A seguir falou o sr. Atos Moreira que se referiu elogiosamente ao progenitor do homenageado.

Em comovida oração, o cel. Vicente Torres Junior agradeceu a homenagem.

Homenagem ao Cel. Vicente Torres Junior

Conterraneos, amigos e admiradores do cel. Vicente Torres Junior, em regresso pela sua nomeação para o alto cargo de comandante geral da Força Policial do Estado, ofereceram a esse brilhante militar um banquete

A essa manifestação realizada no late Golfe Clube, compareceram o prefeito Juscelino Kubitschek, representantes oficiais, elevado numero de oficiais superiores da Força Policial, pessoas da alta sociedade

Foram erguidos brindes aos srs. Getúlio Vargas e Benedito Valadares, pelos srs. João Guedes Durães e Heráclito M. de Miranda.

O foto acima mostra um flagrante da festa.

VIDA ELEGANTE

ENLACE PEREIRA ORSINI - LUZ

Efetuuou-se, há dias, o consorcio da srta. Delza Pereira Orsini, filha do sr. Teodomiro Pereira, com o sr. Emilio Coimbra da Luz, alto funcionario do Banco de Crédito Real. Foram paraninfos — no civil: pela noiva, dr. Paulo Auler e senhora, sr. Gerard Brandão e srta. Celia Coimbra da Luz; pelo noivo, sr. Teodomiro Pereira, srta. Celia P. Orsini, d. Sofia de Gois Monteiro e sr. Alberto Brochado; e na cerimonia religiosa, pela noiva, dr. Carlos Luz e senhora, dr. Delfis Freitas e senhora; pelo noivo, dr. Valdemar Coimbra da Luz e d. Zinio Pereira Orsini, dr. Sandoval de Azevedo e senhora.

O clichê mostra um momento na cerimonia religiosa.



MAIS OUTRA E OUTRA MAIS !!!

O SONHO DE OURO vendeu em 15 deste o 4.º premio da Federal

10.446 com Cr\$ 10.000,00

SONHO DE OURO - Recordista dos grandes premios

Rua Espirito Santo, n. 600 — Belo Horizonte

ival de Sonja Henie
—
FORMOSA PATINADORA
INGRESSA NO CINEMA



MELVA BLOOCK, campeã de patinação, cognominada a Sonja Heine, americana, bonita e de uma plástica invejável. A Metro a aproveitará em filmes do gênero que consagraram a patinadora norueguesa. E para comemorar, deu-lhe um número felicíssimo e de grande aparato, no technicolor musical A FILHA DO COMANDANTE, qual é estrelado por Kathryn Grayson e Gene Kelly, e tendo ainda uma "big parade" de astros e estrelas dos mais famosos em Culver City.

• •
COMBATAMOS O NOSSO SENTIMENTALISMO E NÃO POUPAMOS O QUINTA COLUNA

•
POUPAR OU INOCENTAR-SE UM QUINTA COLUNA E' IGUALAR-SE ELE.

CAPAS
"SHANTUNG"

**EXCLUSIVIDADE DE
A COMPENSADORA
RUA TAMOIOS, 438**

SOLIDARIEDADE — — —

E' o individuo que não está interessado no seu semelhante quem tem maiores dificuldades na vida e causa os maiores males aos outros. E' entre tais individuos que se verificam todos os fracassos humanos.

ALFREDO ADLER

— Nada é bom ou mau — nosso pensamento é que o faz.

SHAKESPEARE

Impressos com rapidez e perfeição?
Só na oficina de obras de
FOLHA DE MINAS

SAIBAM TODOS...

O CAMPEÃO DA AVENIDA

DISTRIBUIU EM 14/1 O 3.º DA MINEIRA

11.665 com 5.000

CRUZEIROS

(Fornecido á CASA DA SORTE)

SORTES GRANDES?

CAMPEÃO DA AVENIDA

e... não se discute

AVENIDA 612 e 781

Na 7ª manhã da vida



SEBASTIÃO ROSA, interessante garoto, filho do casal dr. Sebastião Rosa-d. Angelina Menezes Rosa.

MORREU Osvaldo Gracie, professor de cultura física. Idade do Osvaldo Gracie:

quarenta anos. O dr. Teófilo Ribeiro, que não entende de jiu-jitsu, continua vivo. Idade do dr. Teófilo Ribeiro: mais de um século.

Há por aí uma brochura muito parecida com os sujeitos que recebem os nomes de Napoleão, Edison, Byron, Demosthenes, Ruy Barbosa, Danton e Gladstone: "A vida começa aos quarenta". Nada por dentro. Só o título, vistoso, por fora. Ninguém leu o livro, talvez famoso por isto mesmo.

Nas festas de aniversário e na rua, um homem está sempre a consolar um outro:

— A vida começa aos quarenta!

antes que seja esquecido para sempre, pensemos nele. Quem reside em Belo Horizonte está claro que se lembrará logo desses três elementos de um caso muito especial de felicidade: o homem, a esposa e máquina. O sr. Osvaldo Gracie correndo na sua motocicleta. A senhora Gracie na "garupa". Nada de side-car. Para que? Pessoas gran-finas pelevavam para considerar aquilo pitoresco. Seria ridículo, tendo-se em vista os costumes da alta ralê social? Esforçavam-se para criticar, mas acabavam todos impressionados com a felicidade dos dois.

Nem automovel, nem palacete. A felicidade deles equilibrava-se em cima de duas rodas. A felicidade

**UMA GRANDE PERDA PARA
INTELECTUALIDADE BRASILEIRA**



A. J. PEREIRA DA SILVA

O CAMPEÃO DA FELICIDADE JAIR SILVA

Pilheria encontradiça nos cartórios. O oficial do Registro Civil vai dizendo:

— Guarde a sua certidão. Pois é, meu caro amigo: a vida começa aos quarenta!

Quando a vida procura a morte, temos o suicídio. Mas reparem: a morte, quando chamada, costuma vir de má vontade, como um contínuo. Deixa às vezes o corpo apenas estragado, principalmente se a tentativa se faz com soda cáustica. Quando, entretanto, a morte procura de propósito a vida de alguém, não falha. Esgotado o receituário, isto é, o repertório, o médico ainda põe a culpa no doente:

— Não posso fazer mais nada: o organismo dele não reage.

O de Osvaldo Gracie, enfraquecido durante dois meses, não conseguiu defesa. O lutador tinha grande prática de exercícios respiratórios. Conhecia as gravatas, as chaves de rim e outros golpes. Que adianta, contra a morte, o jiu-jitsu? Ela já se instalara dentro dele, por meio de uma infecção tífica. As forças microbianas de Eberth liquidaram a resistência dos anti-corpos. As espaduas do popularíssimo Gracie, antes tão saudado pelo povo nos rings, estavam já encostadas no leito. Lentamente, perdia por pontos.

Morreu assim Osvaldo Gracie. E

dos Gracie saía do cinema, subia na motocicleta e tornava a gente toda alegre. O senhor e a senhora Gracie não eram propriamente duas pessoas. Aquilo era uma felicidade de casal de bichos e, principalmente, em condições de causar inveja.

Não se trata, pois, de um necrologio triste, mas de uma evocação da glória dos Gracie, homens famosos pela influencia exercida nos esportes do Brasil: Carlos e Helio, dois técnicos do esporte japonês, aliás sem eficiencia alguma para o Japão nesta guerra; George, o louro, bellissimo homem, que as multidões aplaudiam, especialmente as multidões de mulheres; e Osvaldo, até há poucos dias no goso do titulo de professor de cultura física e ocupado com o seu officio de marido e de pai, já com uma criança nos seus passeios de motocicleta.

Quando ele passava, sempre de fisionomia alegre — o homem, a esposa e a máquina — algum prefeito do interior ou qualquer outro forasteiro perguntava:

— Quem é aquele?

— Não conhece?! Pois é o Osvaldo Gracie, que foi lutador de jiu-jitsu. Que diabo! Todos o conhecem!

Havia muita amizade nas infor-

A poesia brasileira perdeu com recente passamento de A. J. Pereira da Silva uma de suas grandes vozes.

Lirico por excelencia, sua obra que foi vultosa, é de uma perfeita unidade de estilo e feitura, apresentando feição pessoal inconfundível. Possuindo vastissimo circulo de amigos e admiradores, pertencendo a Academia Brasileira de Letras, grande poeta não se afastou, na sua vida literaria, de seu caminho, nem se filiando a grupos, nem obedecendo a formulas ou escolas. Essa "maneira", aliada á beleza de seus versos, á suavidade de forma, á decência de seu estilo — consagrou desde a publicação de seu primeiro volume, um escritor de larga e inconfundível projeção.

BELO HORIZONTE foi honrado com as collaborações do grande lirico e registra aqui, comovidamente, o passamento do illustre poeta.

mações, quando o viam na rua.

Era extremamente feliz. Deixou de ser campeão de lutas físicas, para ser campeão na luta diuturna pela felicidade. Até a morte ajudou a ser feliz: colheu-o cedo, poupando-lhe as misérias da velhice — foi o Campeão da Felicidade.

Drogaria e Farmacia LOURDES

— de — OTAVIANO FERNANDES

Avie sua receita na Drogaria e Farmacia LOURDES — Rua Araguaí, 246 — Fone: 2-7977

Produtos farmacêuticos novos e legítimos — ALOPATIA e HOMEOPATIA

ATENDE A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE, COBRANDO OS MENORES PREÇOS DA CIDADE

Drogaria e Farmacia LOURDES



PAPELARIA E TIPOGRAFIA GLORIA

EZEQUIEL DE
MELO CAMPOS

ARTIGOS ESCOLARES
E — — —
OBJETOS PARA ESCRITORIO.
SACOS DE PAPEL
E — — —
DEPOSITO DE ROLHAS
DE CORTIÇA.

Officinas e deposito:
TAMOIOS, 906
FILIAL:
TIRADENTES, 101
MATRIZ:
ESP. SANTO, 576
FONE 2-4223
Belo Horizonte

PARA

uma noticia
uma fotografia
uma informação

DISQUE
2-7788

o telefone de

"BELO HORIZONTE"
a revista dos mineiros

NA MANHÃ DA VIDA

- | | |
|--|---|
| 1 — Heloisa Maria, filha do casal Ademar Martins Vieira-d. Maria Feu Martins Vieira. | Mario Scotti-d. Altair Guimarães Scotti. |
| 2 — Zenaide, filha do casal sr. | 3 — Osmar, filho do casal Francisco Correia Lima-d. Alfa Brina C. |

Lima.

4 — Zequinha, filha de José Pimentel-d. Isaura Pimentel.

5 — Liliane, Marlise e Maria Angela, filhas de Napoleão Costa-d. Maria José Costa.

6 — Vera Lucia, filha de Raimundo Sousa-d. Angelina Sousa.

Fotos do ESTUDIO OLIVEIRA —
Av. Af. Pena, 549 — Fone 2-1554

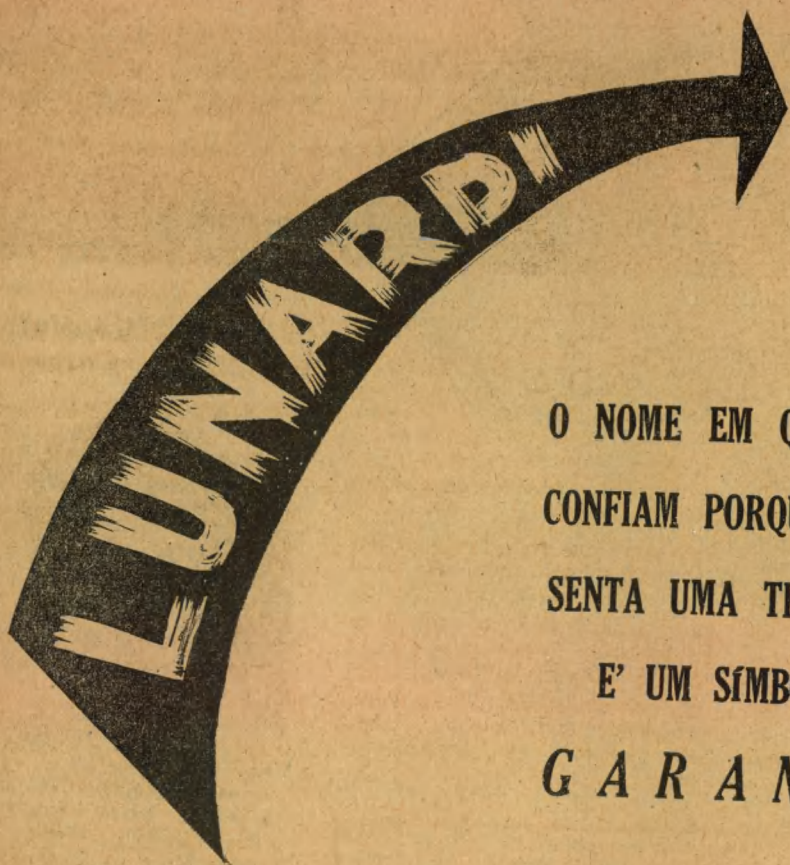


EDINA e DARCILO, filhinhos do casal sr. Pascoal Gino-d. Adelia Carneiro Gino. Fotografias tiradas no dia em que os dois interessantes garotos fizeram a primeira comunhão



CABELLOS BRANCOS
JUVENTUDE
ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO

NA CONSTRUÇÃO SIMPLES E MODESTA —
NO ARRANHA-CEU MODERNO E ARROJADO
OU NA OBRA DE MAIOR VULTO, PÚBLICA E
PARTICULAR — FAZ-SE NECESSARIA A
COLABORAÇÃO DE

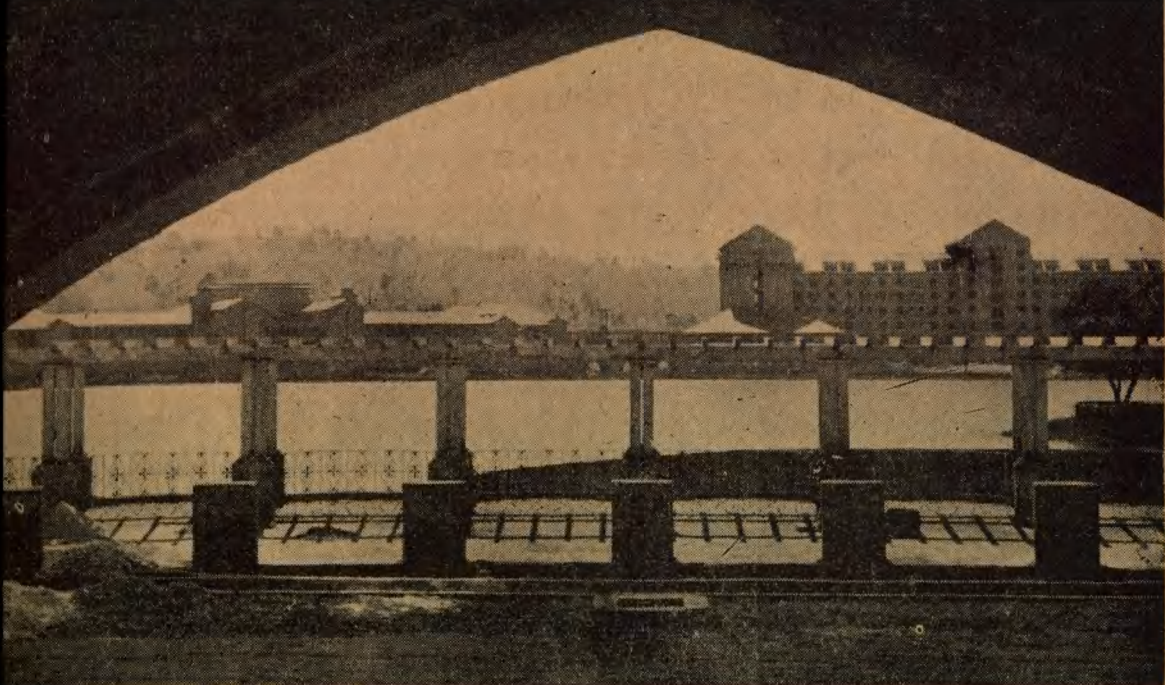


O NOME EM QUE TODOS
CONFIAM PORQUE REPRESENTA
UMA TRADIÇÃO E
É UM SÍMBOLO DE
GARANTIA

CASA LUNARIDI

GRANDE FÁBRICA MINEIRA DE
LADRILHOS - MARMORITE - GRANITINA - ESMERIS
E OUTROS PRODUTOS E _____
_____ MATERIAIS DE CONSTRUÇÕES

RUA CURITIBA, 137 - FONES 2-2118 e 2-6502 - BELO HORIZONTE



AS GRANDES OBRAS DO BALNEARIO DE ARAXÁ

**Esteve na Capital o
prefeito de Goiania**

Araxá, a bonita cidade do Tri-
ângulo Mineiro, tem nas suas pro-
ximidades a Estancia do Barreiro,
águas medicinais afamadas, pe-
seu grande valor terapeutico.
O Barreiro o Governo de Minas
em construindo um conjunto,
aparelhando a estancia de modo a
transformá-la uma das melhores do con-
tinente. Visitada anualmente por
milhares de veranistas, ao lado de
outras estancias hidro-minerais,
constitue uma das riquezas da ter-

ra mineira. Destaca-se nela uma
fonte radio-ativa.

As obras que ora ali se concluem
(aparelhamento, balneario, hotel,
captação) constituem uma das
grandes realizações do governo do
sr. Benedito Valadares e deverão
ser em breve inauguradas.

O foto acima mostra um trecho
dos grandes edificios em fase final
de construção na estancia de
Araxá.



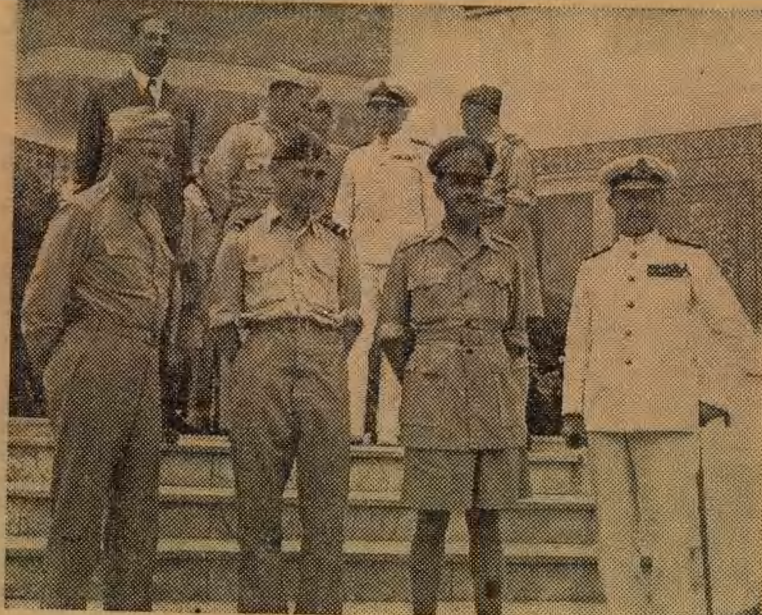
Prof. Venerando Borges

Esteve há dias em Belo Horizon-
te tratando de assunto de interes-
se de sua administração, o prof.
Venerando Borges, prefeito de
Goiania. S. S., que se hospedou
no Grande Hotel, recebeu muitas
visitas, não só de autoridades mi-
neiras, como de destacadas figuras
da colonia goiana domiciliada na
Capital, e também de inumeros
amigos que o ilustre viajante con-
ta na sociedade belorizontina.

**A todos os senhores Automobilistas, aos seus
amigos e distintos freguezes o**

Posto Texaco (3)

**cumprimenta afetosamente e deseja a
todos as maiores felicidades no decorrer
de 1944.**



Comandantes aliados —

Esta foto mostra os comandantes aliados na Tunísia, após uma reunião de estudo de operações militares. Vemos da esquerda para a direita: General Eisenhower, chefe supremo das Forças de Invasão da Europa, Marechal do Ar Sir Arthur Tedder, que chefiará as forças aéreas, General Alexander, Almirante Sir Andrew Cunningham. No segundo plano: Sr. Harold Mac Millan, Brigadeiro Smith, Comandante Dick, e o Vice Marechal H. E. P. Wigglesworth. — (Foto B. N. S.)

CANTIGA

Quando vejo a minha amada
Parece que o sol nasceu;
Cantae, cantae alvorada
Oh avesinhas do céu.

A rosa que tu me deste
Peguei-lhe, mudou de cor;
Tornou-se de azul-celeste
Como o céu do nosso amor.

A virgem dos meus amores
Sobresae entre as mais belas
E' como a rosa entre as flores
E' como o sol entre as estrelas.

Eu bem sei qual é a tinta
Que das ás faces mimosas;
E' o carmim com que pinta
Deus Nosso Senhor as rosas.

Se tua mãe se vigia
Faz tua mãe muito bem;
Com joias de tal valia
Não há fiar em ninguém.

Na alma já não me assoma
Aquele antiga visão:
A rosa perdeu o aroma
A luz perdeu o clarão.

João de DE

1 9 4 3



1 9 4 4

A

CIA. SIDERURGICA BELGO-MINEIRA S. A.

FORMULA VOTOS DE PROSPERIDADE AOS
SEUS DISTINTOS CLIENTES E AMIGOS

"CAFÉ PALHARES" ATENDE 3.500 FREGUEZES DIARIAMENTE

melhor "cachorro quente" do Brasil, na opinião dos seus freguezes, é servido no popularíssimo estabelecimento

Newton Palhares prevê para junho a vitória dos aliados

OCDE-SE DIZER, sem exagero e 50% da população da Capital conhece e já passou pela "caixa".

Café Palhares, para adquirir o "cupon" que dá direito ao sabonete "cachorro quente" ou ao sanduiche apetitoso que ali se prepara. A preferencia dispensada que o Café não é uma consequência do modernismo das suas instalações nem do aparato e beleza da montagem.

O CAFÉ PALHARES é um estabelecimento modesto e incomodamente pequeno, existindo freguezes verdadeira acrobacia para se acomodar no seu pequeno recinto.

Mas se lhe faltam os requisitos de um grande estabelecimento — e um café chic e elegante, — sofram-lhe qualidades bem mais apreciáveis, como seja a superioridade dos "quitutes" que fabrica — o sabor inigualavel do seu "cachorro quente" — o paladar excelente dos seus doces e bolinhos — o aroma inconfundivel do café, — o ar da vista do freguês e a atenção e presteza dispensadas aos clientes por todo o pessoal da casa, desde os proprietarios ao mais humilde caixeirinho.

PALESTRANDO COM NEWTON PALHARES

O CAFÉ PALHARES é propriedade dos irmãos Newton Diniz Palhares e Antonio Diniz Palhares, homens muito estimados e conhecidos na sociedade e no mundo esportivo da Capital.

Fundado há varios anos, sofreu entretanto o Café, uma pequena interrupção de suas atividades que surgiu entre a demolição do antigo prédio e a construção do Edificio Teodoro, onde se acha hoje instalado, á rua Tupinambás, 638.

O repórter que também é apreciador de "cachorros quentes" e freguês do "Palhares" assistiu outro dia ao encerramento do seu balanço de fim de ano.

Newton Palhares de lapis em punho, tiras de papel espalhadas sobre a mesa, somava, diminuia e multiplicava parcelas e mais parcelas, riscava e tornava a anotar cifras para riscar de novo e de novo as anotar... Era uma verdadeira algazarra de números numa confusão tremenda de tiras de papel... Mas, o balanço terminava acusando um lucro que não chegamos a saber...

Vendo o photographo que nos acom-

panhava, Newton Palhares guardou o lapis, arrumou as tiras de papel esparsas sobre a mesa, fez uma "cara" agradável para o homem da "Leika" e iniciou uma ligeira palestra durante a qual nos contou alguma coisa do que fez em 1943.



O ANO QUE FIMDOU NÃO DEIXOU MAGUAS NEM RESENTIMENTOS...

Não podemos nos queixar do ano — declarou. Gosamos saúde, fizemos bastante negocios e conseguimos ampliar em muito o numero de nossos amigos, possivelmente novos freguezes em 1944.

E' bem verdade que os lucros não correspondem ao nosso trabalho, que, como vê, é dos mais arduos e fatigantes.

A's 4 horas da manhã já entramos em atividade, abrindo a casa para servir os primeiros freguezes e nunca saímos daqui antes de uma da madrugada.

Durante o dia, como sabe o caro jornalista, nossa casa é um verdadeiro formigueiro humano. A nossa caixa acusa diariamente uma media de 3.500 "fichas" vendidas, ou sejam 3.500 freguezes atendidos. Passam pelo nosso balcão operarios humildes e advogados celebres — homens de negocios, bancários, jornalistas e moças da sociedade, ao lado da empregadinhas em casas comerciais. Temos aqui um total de 11 empregados sendo 5 para copa, limpeza e outros serviços, mas que durante certas horas do dia são transformados em caixeiros, para que se pos-

com mais presteza e eficiencia atender o acumulo de freguezia. UMA SAUDAÇÃO DOS IRMÃOS PALHARES AOS SEUS FREGUEZES

"Não sabemos como agradecer tanta gentileza dos bons amigos e freguezes que preferem a nossa modesta casa a outras bem mais luxuosas e confortaveis — falounos o sr. Newton Palhares.

Tudo fazemos para melhor atender a todos os nossos freguezes e queremos por intermedio de "BOLLO HORIZONTE" transmitir a todos os amigos do CAFÉ PALHARES o nosso cordialissimo abraço e os votos muito sinceros que fazemos pela felicidade de todos no ano que há pouco iniciamos...

PRONTOS PARA A GUERRA

Em 1944, se Deus nos ajudar continuaremos aqui atendendo diariamente os nossos 3.500 freguezes — isto no caso de que eu não seja convocado — ou os meus irmãos, quasi todos reservistas e em idade do serviço militar.

Caso o nosso estremecido país precise dos irmãos Palhares, será com grande orgulho que fecharemos as portas do Café para atender ao chamado da Patria querida.

E terminando: O meu palpito entretanto é que os inimigos do bem e da civilização receberão o seu grande castigo antes de Junho deste ano, quando a guerra terminará com a vitória completa dos Aliados".



MISS PATRICK, da Metro, monta um "bronco" como qualquer "cow-boy"...

Muito, maiores obstaculos vencem os que compram

BILHETES DE

Loteria

NA GRANDE

Casa GIACOMO

A Agencia Loterica
que faz rico o pobre
e milionario o rico

RUA DA BAHIA, 856

Telefone: 2-3314

BELO HORIZONTE

As pernas mais bonitas de Hollywood...

Segundo Vargas, o celebre desenhista de "Esquire", de Chicago, as pernas mais perfeitas do cinema são as de Hazel Brooks, uma pequena recém-chegada a Hollywood, a qual faz parte de um corpo de doze "show girls" na comédia musical da Metro "Du Barry Era Um Pedaco", com Lucille Ball e Red Skelton.

Vargas, tendo tomado parte no juri de seleção das doze jovens, vindas de diversos estados americanos, afirma que todas foram escolhidas de conformidade com um requisito qualquer de beleza. Assim, as outras onze eleitas "Du Barry girls" apresentavam nas suas papeletas os seguintes veredictuns: Georgia Carroll: Os olhos; —

Mary Jane French: O cabelo; Natalie Draper: A boca; — In Cooper: As mãos; — Kay Williams: Os braços; — Kay Aldridge: O busto; — Aileen Haley: O colo; — Marilyn Maxwell: Os tornozelos; — Eve Whitney: A cintura; — Jerrie Bulkley: Os quadris; Theo Coffman: Os pés.

O EPITAFIO DE CARNEGIE

O arqui-milionario Andrew Carnegie compôs para sua própria sepultura o seguinte epitafio:

— Aqui faz um homem que souber junto a si homens que eram mais inteligentes do que ele.

FLORICULTURA "LEMP"

ROSEIRAS, enxertos fortes pegadas em balainhos
Novidades e tipos antigos

• • •

ARVORES para arborização de ruas e parques.

Mudas formadas, pegadas em balaios, altura de 2m p. cima.

PLANTAS FORMADAS em formas geométricas, de diversas qualidades.

TREPADEIRAS em 30 variedades.

ARBUSTOS FLORIFERAS bem formadas para todos os fins.

ARVORES FRUTIFERAS, nacionais como estrangeiras.

PLANTAS para interior de residencias.

CONIFERAS FORMADAS até 4m de altura em 20 especies diferentes.

PLANTAS para cercas vivas, Cupressus, Ficus e outras adequadas.

• • •

MOSTRUARIO bem organizado, como POSTOS DE VENDAS.

FONE 2-5250 — CX. POSTAL 52 — MERCADO MUNICIPAL

LOJA 112

BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS



ASTROS QUE SURGEM

(Os jornais cariocas publicaram um anúncio de uma empresa cinematográfica, dizendo que precisava de homens e senhoras "barrigudos" para participarem de um filme)



— Será verdade o que dizem a respeito dos nossos dois melhores "speakers" esportivos? Consta que vão abandonar o rádio...
— Ainda não é bem certa a retirada deles, mas com esta oportunidade que surgiu provavelmente vão dedicar-se exclusivamente ao cinema...
DICK



NA MANHÃ DA VIDA
DELZA, filhinha do conhecido e estimado artista mineiro Delio Delpino e de sua exma. esposa d. Hebe Seixas Delpino

Siga o magnifico exemplo das pessoas experientes...
Não permita que abram em sua mesa uma garrafa de

- CERVEJA
- AGUA
- TONICA
- GUARANA'
- LICOR
- SODA
- LIMONADA
- GIN, etc.

ANTES DE VERIFICAR SE É UM PRODUTO DA **ANTARCTICA**

ANTARCTICA
SO' PRODUZ O QUE E' BOM

Sociedade

NOIVADOS

— Acha-se contratado o casamento da senhorinha Rute Gomes, filha do sr. Adamastor Gomes e de sua exma. senhora d. Olinda Gomes, com o sr. Rui Brasileiro do Vale, do Exército Nacional.

— Contratou casamento com a senhorinha Lucília Sousa Cruz, filha do sr. Ricardo Sousa Cruz e de d. Mercêdes Palhares de Sousa, residentes em Esmeraldas, o sr. Newton Diniz Palhares, figura de relevo nos meios esportivos da Capital e sócio do Café Palhares.

— Contratou casamento com a senhorinha Alice Brito, da sociedade de Nova Lima, filha do sr. Levindo Bahia de Brito e de sua exma. esposa d. Virginia dos Santos Brito, o dr. Helio Diniz Ribeiro, conceituado cirurgião-dentista naquela prospera cidade.

Realce **ainda mais** a sua
BELEZA, frequentando o

INSTITUTO DE BELEZA
"M A N O N"

instalado com os mais
modernos e perfeitos
aparelhos para

P e r m a n e n t e s
T r a t a m e n t o d a p e l e
P e n t e a d o s
S e c ç ã o d e M a n i c u r e s

DISPÕE DE SELECIO-
NADA EQUIPE DE
C A B E L E R E I R O S
M A N I C U R E S
E COMPETENTE
M A S S A G I S T A

Avenida Afonso Pena

Esq. de Rua S. Paulo

ED. MARIANA • 1.º and.

Sala "G" - Fone, 2-3320

Senhorinhas:

Matilde Janas, Inês Risoti e Ma-
ria Terezinha Oliveira.

(Fotos do Estudio OLIVERA —

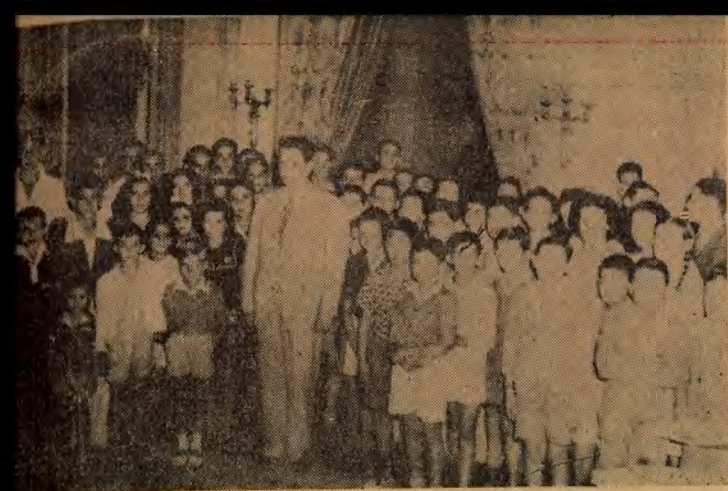
Av. Af. Pena, 549 - Fone 2-1554)

Senhorinhas:

Nair Cordeiro, Lourdes Carneir
e Amelia Santos.

(Fotos do Estudio OLIVERA —

Av. Af. Pena, 549 - Fone 2-1554)



Homenageado o governador Benedito Valadares pelos pequenos nadadores do interior do Estado

As crianças do interior do Estado, representando varios municípios, disputaram nesta Capital, o Campeonato de Natação de Minas Gerais, prestaram uma homenagem ao governador Benedito Valadares, visitando o Chefe do Governo Mineiro no Palacio da Liberdade.

Os pequenos nadadores achavam-

se acompanhados pelos chefes e técnicos das delegações. Saudou o governador Valadares o sr. Jorge Beltrão, da delegação de Cambuquira. A seguir o sr. Benedito Valadares agradeceu, palestrando ainda com os visitantes.

O clichê acima mostra o Chefe do Governo Mineiro entre os visi-



tantes e ao lado um foto colhido na piscina do Minas Tennis Clube durante a competição que alcançou grande êxito.



CECILIA PARKER, da METRO, ou simplesmente MARIAN, como é conhecida nos filmes da "Familia Hardy", já é mamãe...

A Robustez
a Beleza
e a Vivacidade
de uma criança

consegue-se com o uso
constante dos produtos

CAIÇARA

- ☉ Creme de milho
- ☉ Fubá mimoso
- ☉ Fubá angú

Fabricados conforme os melhores recursos da tecnica moderna, pela

USINAS PRODUTOS
CAIÇARA

Rua Conselheiro Rocha, 561 - Fone, 2-2868
Belo Horizonte

VOCÊ VAI LER:

"HISTÓRIAS BANAIS"

O LIVRO DE CONTOS DE JORGE AZEVEDO
QUE ESTÁ NO PRELO PARA SAIR EM MARÇO

180 PÁGINAS — CR\$ 8,00

NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS DE BELO HORIZONTE

PEDIDOS AO AUTOR: PAULO FRONTIN — RODEIO EST. RIO — E.F.C.B.

VOCÊ É A MINHA INSPIRAÇÃO

VOCÊ É PASSADO,
OUTRO HOJE REPRESENTA O FUTURO
MAS NÃO SEI PORQUE,
VOCÊ
É AINDA A MINHA INSPIRAÇÃO...
ALGUMAS VEZES TENHO DEIXADO
DE LADO,
O VELHO TEMA DE AMOR.
E SOBRE OUTRAS COUSAS,
DEIXO FALAR MEU CORAÇÃO...
LOGO POREM EU VOLTÓ
E DIANTE DO SEU RETRATO FICO A PENSAR,
A IMAGINAR
QUE VOCÊ,
É AINDA A MINHA INSPIRAÇÃO...
NÃO SEI QUE MAGIA TEEM OS OLHOS VERDES
[DE VOCÊ

PRENDEM, SEDUZEM, MALTRATAM
E RETRATAM
TAMBÉM,
A HISTÓRIA DESOLADA
DE UMA GAROTA APAIXONADA
QUE SOFREU E CHOROU,
POR AMAR A QUEM NUNCA LHE QUIZ BEM...
VOCÊ É PASSADO,
VOCÊ DEVIA SER ESQUECIDO,
DESPRESADO,
ARRANCADO DE MEU CORAÇÃO!
E NO ENTANTO, VOCÊ
CONTINUA A SER A MINHA INSPIRAÇÃO...
SI ALGUM DIA,
— E ESSE DIA HÁ DE CHEGAR —
VOCÊ POR DESCUIDO SE LEMBRAR,
DAQUELA QUE ERA CRIANÇA DEMAIS
QUANDO POR VOCÊ SE APAIXONOU,
RELEIA OS VERSOS QUE LHE DEI
E ACREDITE AMOR:
— EU SOU A MESMA. NÃO MUDEI!

OTILIA
STIEBLER

VOLUVEL

(Valerius Catullus)

Minha amada me assegura
Que de outro nunca seria,
Nem que Jupiter, um dia,
Lhe impusesse igual ternura,
Nada ali conseguiria!...
Ela o disse, mas sustento
Que a frase por mais tocante
Que di za mulher ao amante
No mais terno balbucio,
Se pôde escrever no vento
Ou então nas águas de um rio
Inácio Raposo

• •

Ingratidão

Para tecer uma corôa de amor
sua amada, ele velou a noite toda
da alma roubando o melhor tesouro
Humedeceram-se-lhe os olhos
lágrimas á angustia das horas de
gília. De manhã, encontrou-a
lhendo flores em seu jardim.

Com carinhoso zelo, arrojou-
então aos pés a lírica oferenda. Mas
ela, ingrata e desdenhosa, amar-
tou a corôa de amor, que êle tec-
com o sangue e o martírio de
próprio coração!

A tarde, viu-a sorrindo ao lado
de outro, que trazia o cofre pes-
de ouro...

Wanderley VILELA

FOTOGRAVURA



BELO HORIZONTE

ROCHA & Irmãos

AMAZONAS, 885 — FONE 2-4246

CLICHE'S PARA JORNAIS E REVISTAS — PRIMOROSOS TRABALHOS A CÔRES — TRICROMIAS E
DOUBLÉS — ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA O INTERIOR

ROVAS

DE DJALMA ANDRADE

BEIJOS — — — — —

ria disse-me, agora,
Com ar austero e profundo,
Que o beijo tambem tem hora,
Como tudo neste mundo.

dia não vale nada,
De noite muda de tom,
Mas, às tres da madrugada,
Todo beijo fica bom...

PERNAS — — — — —

nas misticas, escuras,
as, delgadas, discretas,
Menu para as almas puras,
o jejum dos ascetas...

De elegancia e fôrmas varias,
De contornos desiguais,
Pernas grossas, proletarias,
— Manjar para canibais...

nas tortas, desharmonicas,
ias de nobres intentos,
ormadoras, canonicas,
afastam máus pensamentos...

ernas plebéas, turunas,
cheias de gomos e nós,
Mais fortes do que as colunas
dos templos dos Pharaós...

ste bem em deixa-las
meias... quem as deseja?
si ninguém quer beija-las,
piedade, o vento as beija...

moda. Bonita? Feia?
ninguem no assunto se mete:
que Eva poupa na meia,
asta em laminas Gillette...

BEBAM



CASCATINHA

A CERVEJA

GOSTOZINHA

ESTE ANUNCIO VALE DINHEIRO!

12 ANOS A SERVIÇO DA ELEGANCIA



Pinto

O alfaiate da moda

PADRONAGENS MODERNAS

ÚLTIMAS NOVIDADES

RUA RIO DE JANEIRO, 374 — FONE 2-2716
— BELO HORIZONTE —

A apresentação desta Revista no ato da encomenda
dá direito a 5 % de bonificação

DE OSMAR BARBOSA

Mais um ano... E a vida avança
em rumo da eternidade.
Murcha mais uma esperança...
Brota mais uma saudade.

POPULARES

Oliveira bem plantada,
sempre parece oliveira,
a mulher que é bem casada,
sempre parece solteira.

Teus olhos, contas escuras,
são duas Ave-Marias,
dum rosario de amarguras
que eu reso todos os dias.

Tu és para mim, Maria,
tanto do meu coração,
que o teu nome principia
na palma de minha mão.

Resume-se a coisa pouca
toda minha inspiração:
poder dar á tua boca,
os meus beijos e o meu pão.

ESTÁ NO AR...

Direção de Dom - Ré - MY

OS SATURNIANOS

Foi em Papini que encontrei o termo, pela primeira vez. E eles já eram uma grande seita, há dois mil anos. Toda obra já feita, era, pelos saturnianos, duramente criticada, esmiuçados os defeitos, apontadas as falhas, negada a finalidade. Porém eles nada construíam, nada faziam, antes que outros erguessem a obra. Só compareciam depois de tudo pronto e nada achavam que estava bom. É claro que os saturnianos deixaram descendência, porque nós os encontramos por toda a parte, ainda hoje e principalmente hoje. Apenas, devido aos tempos, eles não mais se arregimentam, formando uma seita, ou mesmo um clubinho, com sede, porteiro e placa na porta. E reuniões semanais para discussão do programa com apresentação de projetos. Os saturnianos de agora preferem agir sozinhos, isolados, mantendo apenas, comunicações com os demais membros da irmandade, por meio de sinais secretos, que só eles, os eleitos, os entendem...

Entre nós, os saturnianos pululam. Quando digo entre nós, quero dizer, dentro do rádio. Ai é que eles comparecem com virulência, formigando a sua inquietação, como bichinhos novos e sempre famintos.

Nada se faz dentro do rádio sem que os saturnianos compareçam com a sua opiniãozinha, mansos e doces, cheios de untuosidade. No fundo, estão refertos de peçonha, saturados do desejo de crítica, derrubando tudo e não ajudando ninguém. E nem apontam os caminhos da verdade. Nem mostram como é que se acerta. A seita manda apenas criticar. No estatuto, (que eles o devem ter) não há o capítulo do auxílio. Os saturnianos já existem há quase vinte séculos e os de hoje devem estar bem ao par dos regulamentos. Creio mesmo que até evoluíram, pois os antigos só criticavam obra feita e um dos nossos, o outro dia, abriu colunas contra uma coisa que ainda ia acontecer. E desceu a ripa, com santidade saturnesca...

É com tristeza que reconhecemos a falta do D. M. nas colunas do rádio. Ele é que sabia dar pauladas nos saturnianos. E dava-as com um carinho verdadeiramente paternal.

Paternal e carinhoso como um troglodita quando exemplava os filhotes. — F.

SAIBAM TODOS...

O Campeão da Avenida

vendeu em 24/12 a Sorte Grande do sensacional
Plano de Natal da Mineira

**10.806 com 500
MIL CRUZEIROS**

E AINDA AS APROXIMAÇÕES

10.805 com 12.500 cruzeiros — 10.807 com
12.500 cruzeiros

Sortes grandes?

CAMPEÃO DA AVENIDA e... não discute

AVENIDA 612 e 781

DEZ NOTÍCIAS

1 — Na última edição desta revista, lamentávamos a falta de programas que fossem verdadeiramente comemorativos do Natal. E é exatamente naqueles dias a Guarani tinha no ar um magnífico "revê-nos natalino", organizado por Brant, incansável e dinâmico, com uma inteligência esclarecida e dedicada inteiramente para os assuntos cuja divulgação o ouvinte desejasse agradecer. Nestas razões está o poderoso fator dos êxitos conquistados pela emissora onde Brant se desdobra, numa atividade profícua e dinâmica.

2 — A serviço da Inconfidência estão em viagem para o Rio de Janeiro Paulo o professor Fernando Costa e o dr. Murilo Rubião. Ambos foram incumbidos de vários encargos todos ligados ao maior desenvolvimento da PRI-3.

3 — Enquanto não ficam tentados os seus novos e luxuosos estúdios, a veterana PRC-7 continua apresentando os seus habituais "shows", com artistas criados na própria emissora. São bastante agradáveis estes pequenos programas, que mostram a capacidade e a boa vontade dos seus organizadores.

4 — Toda a imprensa especializada, durante o mês findo, dedicou-se à crítica dos chamados programas infantis. É ocasião de lamentar a falta de Dindinha Alegria, na rádio, pois a ilustre educadora foi a única, em todo o Brasil, a manter um programa padrão, para crianças.

5 — Vários concursos realizados pela Inconfidência, para aumentar o nosso meio artístico. Foram todos bem sucedidos, faltando apenas a emissora da Feira realize um outro, para encontrar um ator de músicas populares brasileiras que é falha sentida na sua programação habitual.

6 — Quando esta edição estiver circulando, já devem ter estralado pela Guarani, os cartazes anunciados pela emissora da rua da Bahia. Entre os novos sucessos se contam Guita Yablonski e Bob Stewart, ambos precedidos de justa fama pelas qualidades artísticas que fazem artistas de primeiro plano da radiofonia carioca.

7 — Miriam Gibson tornou-se como era de prever, um autêntico cartaz para a Inconfidência. Procurou-se com carinho, ambientar

ANITA
PALMERO



ANITA PALMERO trouxe da Argentina, uma simpática mensagem musical e está difundindo a sua arte através da Inconfidência. Canta lindas melodias típicas portenhas e a sua temporada marca um absoluto êxito.

BAR TIP-TOP

NAS SUAS NOVAS E CONFORTÁVEIS INSTALAÇÕES

Grande sortimento de bebidas nacionais e estrangeiras, frutas e bombons finos, chocolates, desserts e delicatesses

Afamados frios sortidos, fornecidos pelos frigoríficos Santo Amaro, Eder & Cia. — RIO

PÃO DE CENTEIO, DUAS VEZES POR SEMANA, PROVENIENTE DO RIO

Rua Espírito Santo, 588
FONE, 2-3086
BELO HORIZONTE

PARA

uma notícia
uma fotografia
uma informação

DISQUE
2-7788

o telefone de
"BELO HORIZONTE"
a revista dos mineiros

A DUPLA NEIDE E NANCÍ



NEIDE E NANCÍ formam a dupla mais interessante e original do nosso rádio. Cantam o folclore sem rebuscamentos, com a simplicidade que este gênero requer.

E cantam maravilhosamente, fazendo jus ao aplauso unânime que os milhares de ouvintes da Guarani, diariamente lhes enviam.

o meio radiofônico, fez reper-
to e estreou com notável felici-
e. Rapidamente a simpática
rlet" vai conquistando lugar de
taque entre as melhores inter-
es da música popular america-

— Terminou com grande êxi-
na Inconfidência, a apresentação
Ciclo das Nove Sinfonias de
thoven, no programa dominical
Alfonso Filho redige com ex-
cional brilho. E neste mesmo pro-
ma, foi iniciada a apresentação
Concertos de Chopin, também
a mesma e interessante modali-
de execução que marcou o
o das Nove, do Mestre de Boon.
ncertos de Chopin, também sob
mesma interessante modalidade
execução que marcou o Ciclo
Nove, do Mestre de Boon.

9 — Iniciada a sua nova fase, em
ves dias, a Mineira anuncia uma
ovação total no seu quadro ar-
tico. Vários entendidos no as-
to já foram incumbidos, pela
ção da emissora, da organização
dadeiramente inédita dos pro-
mas, não só na sua qualidade,
no também na maneira original
serem apresentados os novos su-
sos que a veterana reserva para
seus ouvintes.

10 — O público já consagrou
definitivo, vários dos progra-
s permanentes que a Guarani
esenta. Entre os preferidos des-
a-se "Ofensiva da Música", que

SILVIO COSTA

SILVIO COSTA é o jovem desenhista, artista cujos trabalhos são conhecidos e louvados por todos que estimam as belas-artistas — o qual se fez pelo próprio esforço e afirmou-se pelos seus méritos. Seus trabalhos trazem, por isso, marca pessoal, num estilo vigoroso.

O foto ao lado é um flagrante do jovem artista em seu atelier, no Edifício Haas.

Silvio Costa é um de nossos companheiros, pois é ilustrador de **BELO HORIZONTE**.



NÃO DE CHORAR OS CINAMOMOS...

Hão de chorar por ela os cinamomos,
Murchando as flores ao tombar do dia.
Dos laranjais hão de cair os pomos,
Lembrando-se daquela que os colhia.

As estrelas dirão: — Ai! nada somos,
Pois ela se morreu, fulgente e fria...
E pondo nela os olhos como pomos,
Hão de chorar a irmã que lhes sorria.

A lua, que lhe foi mãe carinhosa,
Que a viu nascer e amar, há de envolvê-la
Entre lírios e pétalas de rosa.

ALPHONSUS DE GUIMARÃENS

Os meus sonhos de amor serão defuntos...
E os arcanjos dirão no azul, ao vê-la,
Pensando em mim: — Por que não vieram juntos?

DE CARLOS SCHWAB

— Tenho viajado muito
na vida, e tenho encon-
trado grandes homens em várias
do mundo, mas ainda estou
a encontrar o homem, seja qual
a sua situação, que não ten-
ha o melhor trabalho e nele
maiores esforços sob um
de aprovação (ou elogio) de
se tivesse de fazê-lo sob o
da crítica.

— Um grande homem mo-
stra sua grandeza pelo modo co-
mo trata os pequenos — CARLOS



NÃO É CASO PARA DIVORCIO...

— Não seja tão precipitada, "siá" Gertrudes. Uma "pulguinha" que "sio" Felisbino levou p'ra casa não constitui prova de infidelidade conjugal. Podem ter até uma procedência honesta...

— ?...

— Tenho muita prática desse assunto: — Se forem magricelas metidas a "granfinas" são do Metrôpole; ligeiramente cheias, molinhas e de atitudes mais ou menos respeitáveis, são do Glória; se forem ligeiras — atrevidas e de cor mais clara — posso até jurar — são matineuses do "Brasil"

DICK

ASA

Machado Coelho

um NATAL permanente para
a criança mineira . . .

NOS 365 DIAS DO ANO, A

ASA

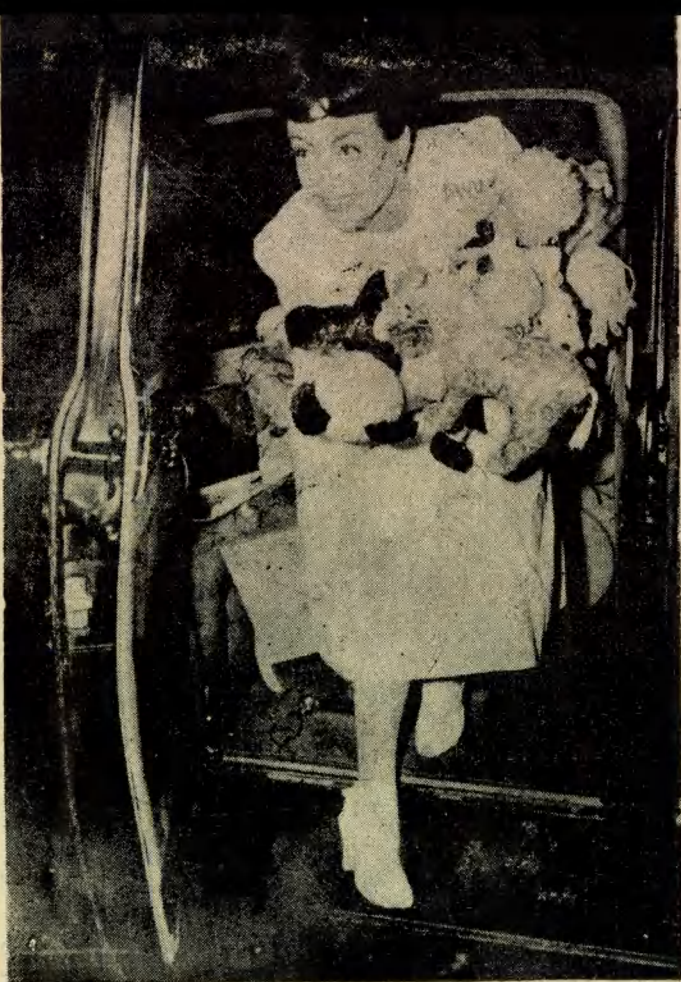
Machado Coelho

apresenta o que há de mais inter-
essante, de mais alegre e de
mais moderno em artigos de
BRINQUEDOS para crianças

ASA

Machado Coelho

Av. Af. Pena, 914 - Tel. 2-1315
BELO HORIZONTE



JOAN CRAWFORD, famosa estrela da METRO com
uma braçada de brinquedos para as criancinhas de
uma "crèche", por ela mesma fundada em
Santa Menica

NA MANHÃ DA VIDA



ARYCIO JOSINO, robusto garoto
filhinho do casal Arycio de Almei-
da - d. Ernestina Nascimento de Al-
meida.



ANTONIO, PAULO AYRTON e
LEILA, filhinhos do casal Antonio
A. Nogueira - d. Maria Italia No-
gueira.



MARIA ZELIA e ANTONIO, fi-
lhinhas do casal Onesimo Viana de
Sousa - d. Francisca Castilho de
Sousa.

FUNDADO EM 1934

FILIAL:-- RIO DE JANEIRO-Rua Visconde de Inhaúma, 39

(Carta Patente N.º 1.405)

DIRETORIA:

Presidente: - JOSÉ MARTINS PRATES

Diretor da Carteira Agrícola: - WALDEMAR DE OLIVEIRA COSTA

JOÃO LIMA PADUA

parl. Prata, Noll e São Domingos do Pr-Lo.

Balanco em 31 de Dezembro de 1943

(Matriz, Filial e Agências)

ATIVO		PASSIVO	
VALORES ESTAVES Despesas de Instalação Móveis e Utensílios Imóveis VALORES DISPONIVEIS Caixa — em dinheiro e depositado em outros Bancos Estampilhas Correspondentes VALORES REALIZAVEIS A curto prazo Apólices — Fédéria e Estaduais Títulos Descontados { C/ Agrícola { C/ Comercial Emp. C/Correntes { C/ Agrícola { C/ Comercial Coop. Agrícola de Guaxupé — c/ caução A Longo Prazo Empréstimos Hipotecários Empréstimos Agro-Pecuários Títulos do capital da Cooperativa Agrícola de Guaxupé CONTAS TRANSITÓRIAS		VALORES NÃO EXIGIVEIS Capital Fundo de Reserva Fundo de Depreciação Lucros em Suspensão VALORES EXIGIVEIS A Curto Prazo C/ Correntes Movimento C/ Correntes Limitadas C/ Correntes Populares C/ Correntes Sem Juros Correspondentes Dividendos — 16%, a distribuir A Longo Prazo Depósitos a Prazo Fixo CONTAS TRANSITÓRIAS Filial e Agências Diversas Contas CONTAS DE COMPENSAÇÃO Garantias Hipotecárias Valores em Caução e em Depósito Garantias Diversas Títulos em Cobrança Caução da Diretoria Soma	
Cr: \$ 419.816,30 2.558.801,60 4.105.364,50 7.083.982,40 58.673.560,50 187.437,10 58.861.003,60 8.032.044,40 142.160.462,20 107.277.888,60 10.742.639,90 79.825.386,50 206.683,80 1.457.080,80 9.407.450,10 300.000,00 1.457.080,80 9.407.450,10 300.000,00 11.164.530,70 352.283.338,90		Cr: \$ 50.000.000,00 3.343.699,00 710.372,60 5.613.826,30 42.057.162,00 111.121.142,20 72.686.679,10 1.569.906,10 13.112.026,10 3.000.000,00 243.546.915,50 113.918.051,10 357.464.966,60 293.729.349,60 13.919.314,20 307.648.663,80 724.681.523,20 4.554.900,00 266.434.655,60 127.703.503,00 134.73.400,40	

Valores Cancelados	75.824.459,00
Valores Depositados	190.610.197,00
Contratos de Crédito	286.434.055,00
Fianças	107.885.849,00
Valores Apenhados	8.441.000,00
Cobranças p/ Conta de Terciros	18.972.953,00
Efeitos Descontados em Cobrança	99.807.839,00
Ações em Câmbio	134.778.400,40
TOTAL DO ATIVO	60.000,00
	533.331.459,00
	Cr \$ 1.258.012.986,90

TOTAL DO PASSIVO	Cr \$ 1.258.012.986,90
------------------	------------------------

(Ass.) José Martins Prates, Presidente.

Waldemar de Oliveira Costa, Diretor.

Belo Horizonte, 13 de Janeiro de 1944

João Lima Padua, Diretor.

J. C. Carvalho Mendanha, Contador-Geral.
(Reg. n. 36.473)

Demonstração da conta de «LUCROS E PERDAS» em 31 de Dezembro de 1943 (MATRIZ FILIAL E AGÊNCIAS)

DÉBITO		CRÉDITO	
DESPESAS GERAIS		DESCONTOS	
Despendido durante o ano com Ordenações e Honorários, Gratificações, Material de Escritório, Impostos, Contribuição para a L. B. A. e Despesas Diversas	Cr \$ 7.571.737,50	Apurados durante o ano	Cr \$ 82.424.024,50
CONTRIBUIÇÃO PARA O INSTITUTO DOS BANCÁRIOS		COMISSOES	2.973.801,50
Paga durante o ano	278.851,70	Recebidos	8.958.487,70
MÓVEIS E UTENSÍLIOS			
Amortização sobre o valor dos existentes, creditada a Fundo de Depreciação	218.067,00		
DESPESAS DE INSTALAÇÃO			
Amortização nesta conta	54.686,80		
FISCALIZAÇÃO FEDERAL E ESTADUAL			
Despendido durante o ano	194.000,00		
JUROS	16.251.201,90		
Sobre contas credoras			
RESERVA ESPECIAL			
Provisão para amortização de débitos devidos	1.200.000,00		
FUNDO DE RESERVA			
Creditado a esta conta, de acordo com os artigos 35 dos Estatutos e 130 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 29/9/1940	412.480,60		
DIVIDENDOS			
16.º dividendo, a distribuir	3.000.000,00		
PERCENTAGENS			
Aos directores e funcionários, de acordo com o artigo 35 dos Estatutos	689.731,10		
GRATIFICAÇÃO ESPECIAL			
Gratificação aos funcionários	1.212.953,20		
RESERVA PARA IMPOSTO DE BENDA			
Provisão creditada a esta conta	238.960,10		
LUCROS EM SUSPENSO			
Creditado a esta conta	3.103.513,80		
Soma	Cr \$ 84.356.313,70	Soma	Cr \$ 84.356.313,70

(Ass.) José Martins Prates, Presidente

Waldemar de Oliveira Costa, Diretor

Belo Horizonte, 13 de Janeiro de 1944

João Lima Padua, Diretor.

J. C. Carvalho Mendanha, Contador-Geral
(Reg. n. 36.473)

Homenagem ao Dr. Juscelino Kubitschek e à sua exma. senhora

O aniversário de casamento do sr. Juscelino Kubitschek e da sra. Sara Kubitschek, foi ensejo para que a sociedade da Capital renovasse ao ilustre casal a admiração e a estima de que goza na sociedade mineira.

Entre as homenagens prestadas aos aniversariantes destaca-se a de que damos o flagrante ao lado, realizada no late Golfe Clube. Veem-se no foto o sr. e a sra. Juscelino Kubitschek rodeados de destacadas pessoas da sociedade local.



SOCIEDADE

O aniversário do Dr. Paulo Marinho de Carvalho

Transcorrendo há dias o aniversário natalício do dr. Paulo Marinho de Carvalho, presidente da Caixa Econômica Federal de Minas, os funcionários daquele instituto promoveram-lhe carinhosa homenagem, comparecendo coletivamente ao gabinete do aniversariante. Durante a recepção, saudou o homenageado o sr. Agostinho Pinheiro Branco, em nome de seus colegas.

O dr. Paulo Marinho agradeceu.



em comovida oração, as homenagens e o presente que os seus companheiros de trabalho lhe ofereceram.

O foto mostra o dr. Paulo Marinho e sua exma. família entre os manifestantes.

Homenageado o sr. Edward Nogueira



O sr. Edward Nogueira, diretor do Banco Industrial Minas Gerais, por motivo do restabelecimento de sua saúde, foi homenageado pelos funcionários daquele estabelecimento, os quais, incorporados, foram à sua residência, testemunhando a satisfação que sentem pelo seu retorno às atividades. Ao ensejo estiveram na residência do sr. Edward Nogueira, os srs. Gregoriano Canedo e Osvaldo de Andrade, este diretor industrial do conceituado instituto de crédito. A todos a família Nogueira cumulou de gentilezas, oferecendo-lhes um "drink". — O clichê ao lado mostra um momento da festa.



Não pesa apenas-
"talharim"-

EXIJA TALHARIM COM OVOS
AYMORE



Um empreendimento eminentemente HUMANO

A instalação do RESTAURANTE POPULAR é uma demonstração eloquente do carinho e do interesse do Prefeito Juscelino Kubitschek pelas classes operárias



Ao alto — quando o Prefeito Juscelino Kubitschek em companhia dos jornalistas e convidados se servia no dia da inauguração. Em baixo — S. Excia. falando ao declarar inaugurado o Restaurante



TOMAM grande vulto as realizações de assistência social de iniciativa do prefeito Juscelino Kubitschek. Vários empreendimentos de natureza social, tendo em vista beneficiar as classes populares da metrópole estão em andamento, tais como o Hospital Municipal, o "Lar dos Meninos" e os Postos de Assistência, atestando o carinho da administração pública para com os problemas de interesse coletivo. Para a realização desses vultosos serviços, o Prefeito tem encontrado o máximo apoio do governador Benedito Valadares.

No dia 3 do corrente um desses empreendimentos foi festivamente inaugurado. Trata-se do "Restaurante da Cidade", iniciativa de sentido eminentemente humano, que vem imprimir novos rumos ao problema da alimentação do nosso operário. Nele os trabalhadores encontram alimentação sadia, farta e a preço módico. Os "menús" são constituídos dos seguintes pratos: arroz, feijão, carne e legumes, farinha, um copo de leite, banana, pão e café.

Cada refeição custa apenas a importância de Cr\$ 1,40 (um cruzeiro e quarenta centavos). Os frequentadores do restaurante, na entrada, compram uma ficha, com a qual recebem sua bandeja e as travessinhas com seu almoço. Assim, não é a refeição servida nos clássicos pratos feitos. Só são servidos almoços de 10 às 12 horas, renovando-se os freguezes a medida que uns vão deixando o recinto, cuja lotação é para 200 pessoas. Durante essas duas horas podem ser atendidas cerca de 500 pessoas, sendo, entretanto, necessário que os patrões cujos empregados desejarem frequentar o restaurante, façam horários de almoço dentro dos limites estabelecidos.

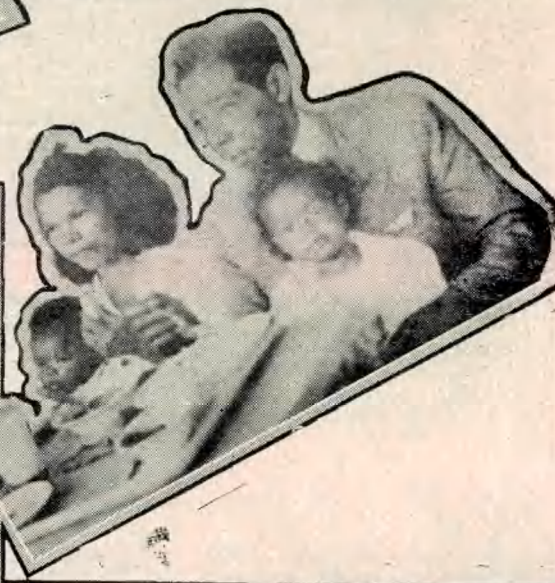
O Restaurante está localizado na Lactinha, na Avenida Contorno, a 200 metros da Praça Rio Branco e vem atendendo cerca de 600 operários durante as duas horas de funcionamento. Tanto o "menú" como a presteza com que é feito o serviço tem sido muito admirado por todos os que vem preferindo o Restaurante da Cidade.

O prefeito Juscelino Kubitschek declarou, no discurso inaugural do

Ô POVO RECEBEU COM O MAIOR ENTUSIASMO A INICIATIVA DO GOVERNO MUNICIPAL



Por Cr. \$ 1,40 é servida ao operário, uma alimentação feita com absoluto asseio, farta e sadia



Vários aspectos tomados durante o primeiro dia de funcionamento do Restaurante, vendo-se desde a fila de freguezes até o momento em que duas operarias faziam sua refeição.

Restaurante, que vai construir outros estabelecimentos no genero, devendo ser o proximo localizado no Viaduto Velho.

A INAUGURAÇÃO — — —

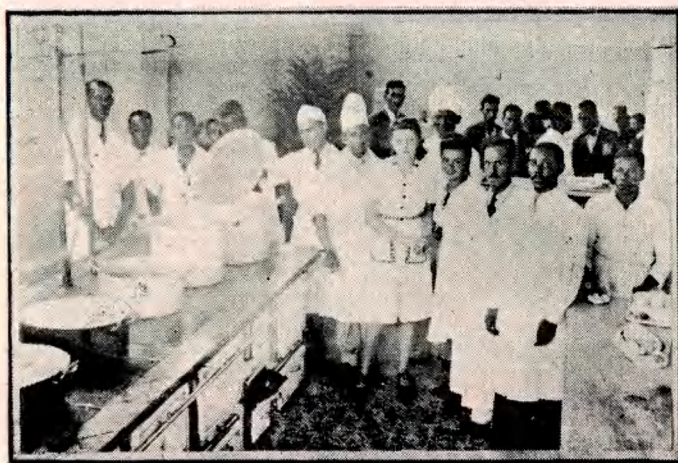
O ato inaugural do "Restaurante da Cidade" foi um grande aconteci-



mento na vida da Capital. O prefeito Juscelino Kubitschek, altas autoridades estaduais e municipais, presidentes de sindicatos operários, representantes da indústria, jornalistas e grande massa de operários estiveram presentes á festa, que constituiu precisamente o serviço de um almoço típico no estabelecimento.

FALA O PREFEITO — — —

Entregando o "Restaurante da Cidade" aos trabalhadores falou o prefeito Juscelino Kubitschek, que foi vivamente aplaudido. Disse que a administração publica está empenhada em realizar obras de assistência social, no município neste ano de 1944, obras que assumirão importância relevante, pois em todos os setores serão realizados trabalhos que beneficiem a população. Aquele Restaurante enquadrava-se nesse largo programa. Afirmou que o capital a ser empregado daqui por diante nas realizações da municipalidade sob seu governo, será proveniente



do coração pois as obras na sua maioria, terão que depender muito do carinho, do desprendimento e da sinceridade de todos que nelas colaboram.

Entregou o Restaurante aos trabalhadores, acrescentando que já proje-

ta construir um segundo, no Viaduto Velho, com maior capacidade e com instalações também perfeitas.

OUTROS ORADORES — — —

Seguiram-se com a palavra o sr. Ilacir Pereira Lima, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da In-

dústria de Fiação e Tecelagem; o jornalista Luís de Medeiros, o sr. Francisco Augusto de Ulhôa Cintra, presidente do Sindicato de Hoteleiros; o sr. Job Campolina de Sá, representante dos empregados da Justiça Trabalhista, o sr. Ernani Maia, vogal do C. R. T.; e o dr. Aristoteles Juvenal de Faria Alvim, pelos industriais.



A Corporação Musical "Santa Cecília", formada de operários, compareceu espontaneamente, á solenidade, abrilhantando-a.

Os fotos desta página mostram: — Aspecto do salão durante a refeição inaugural. — O Prefeito Juscelino Kubitschek fala aos jornalistas. — Um angulo da cosinha, vendo-se o seu pessoal. — — — — —

ELE HOJE VIVE FELIZ

cercado de carinhos...



E AMANHÃ?

NOS PERIODOS DE PROSPERIDADE, NEM SEMPRE OS PROGENITORES LEMBRAM-SE DE FORMAR UM PECULIO

E quando vêm os tempos adversos, os filhos pagam por aquela imprevidencia dos pais . . .

SUCURSAIS

Juiz de Fora
Poços de
Caldas e
Uberaba

ABRA, ainda hoje, uma CADERNETA na

CAIXA ECONOMICA FEDERAL DE MINAS GERAIS

Paga ótimos juros e oferece garantia absoluta

FILIAIS: Nova Lima, Muriaé, Pouso Alegre, Varginha, Barbacena, S. João d'El Rei e Ouro Fino.

DEPOSITE SUAS ECONOMIAS NA

CAIXA ECONOMICA FEDERAL DE MINAS GERAIS

RUA TUPINAMBÁS, 462-BELO HORIZONTE

Novos aspirantes a oficial da Força Policial de Minas

Concluiu seu curso a turma de 1943 - Brilhantes cerimônias de formatura
Discursos do governador Benedito Valadares e do comandante
Vicente Torres Junior - Benção das espadas

O Departamento de Instrução da Força Policial de Minas vem de diplomar mais uma numerosa turma de aspirantes a oficiais, procedendo-se à entrega das espadas e declaração a aspirantes no dia 28 do mês fin-

do, em cerimônia de alto cunho cívico e militar.

Aquele estabelecimento de preparo técnico-militar vem, assim, preenchendo as altas finalidades para as quais foi criado, dentro do

programa de aparelhamento humano e material da gloriosa milícia mineira, posto em prática pelo Governador Benedito Valadares.

A cerimônia que se revestiu de raro brilhantismo, realizou-se no D. I. tendo a presença do governador Benedito Valadares, do general Olimpio Falconieri, do cel. Vicente Torres Junior, comandante geral da Força Policial e parainfo da turma de aspirantes, do major George Ben, do Exército norte-americano, de outras altas autoridades civis e militares, oficiais do Exército, da Aeronáutica e da Força Policial e destacadas personalidades da sociedade mineira.

A solenidade iniciou-se com a chegada do governador Benedito Valadares ao D. I. onde foi recebido pelo comandante e oficialidade, presencando-lhe as honras militares uma companhia do 6.º B. C. M. sendo então executado o Hino Nacional. Logo após procedeu-se à leitura do boletim especial do comandante geral da Força Policial.

A seguir, foi feita a entrega das espadas aos aspirantes, que se achavam formados no pátio, pelas suas madrinhas. Os novos oficiais prestaram o compromisso solene e desfilaram em continência à Bandeira.

Nesta pagina damos aspectos das cerimônias.



Após a entrega das espadas, efetuou-se no interior do ginásio do D. I. a solenidade de declaração, sendo a sessão presidida pelo governador Benedito Valadares. Feita a chamada dos novos aspirantes, usou da palavra o orador da turma, o aspirante José Vale.

Em seguida, o cel. Vicente Torres Junior, comandante da Força Policial e paraninfo da turma, discursou em eloquente alocução, que recebeu longos aplausos.

Procedeu-se também à entrega de prêmios aos alunos que mais se distinguiram no curso, e de certificados de especialização.

Encerrando a solenidade, falou o governador Benedito Valadares que pronunciou brilhante discurso referindo-se às forças armadas nacionais neste grave momento de nossa vida no concerto internacional. Falou ainda S. Excia. sobre as funções da Força Policial, mantenedora da ordem pública no Estado e reserva do nosso glorioso Exército, hoje comandada por um de seus mais brilhantes oficiais que é o paraninfo dos aspirantes de 1943.

Calorosas palmas coroaram o discurso do Chefe do Governo mineiro.

No dia seguinte, na Igreja de S. José, durante missa solene, celebrada por D. Cabral, procedeu-se à benção das espadas dos novos aspirantes, solenidade que se revestiu também de grande brilhantismo.

ENLACE MAGALHÃES -- RUSSO



Realizou-se no dia 8 de dezembro na Igreja São Francisco das Chagas, o enlace matrimonial da srta. Maria de Lourdes Russo, filha do sr. Afonso Russo e de d. Assunta Terri Russo, com o sr. Edson Magalhães.

Foram padrinhos no civil, por parte do noivo, o sr. Frederico Richter e senhora; por parte da noiva o sr. Joaquim de Sousa Neto e d. Mirtes Magalhães Neto.

Na residência dos pais da noiva foi servida aos presentes fina mesa de doces.



ENLACE MAGALHÃES - ASSUNÇÃO

Realizou-se nesta Capital, o casamento da srta. Rute Magalhães, filha do sr. Augusto de Magalhães Filho e de sua esposa, d. Teonila Magalhães, com o sr. Umbelino José d'Assunção, funcionario dos "Diários Associados". O foto acima mostra os nubentes, após a cerimônia entre parentes e convidados.

A Tosse e a Bronquite das Pessoas de Idade Exigem um Medicamento de Ação Suave e Eficaz

A tosse, as gripes, resfriados e bronquites das pessoas de certa idade precisam de um medicamento que, além das suas propriedades curativas tenha também uma ação tônica e poderosa sobre todos os órgãos do aparelho respiratório. A tosse deve ser acalmada prontamente e a expectoração se processar de forma suave e natural. Estas são as virtudes da fórmula científica do **Xarope S. João** que contém ingredientes eficazes e é isenta de qualquer elemento nocivo ao organismo. O **Xarope S. João** pôde ser dado sem receio às crianças de meses, para tosse, resfriados e coqueluche, ou às pessoas de certa idade para combater a asma e desinfetar todo o aparelho respiratório.



Um Eficaz Tratamento dos Resfriados

Éis um modo realmente eficaz para combater os resfriados e suas manifestações. Aos primeiros sinais de um resfriado ou de uma gripe, junte duas colheres de sopa de **Xarope S. João** em uma xícara de chá ou limonada quente, que poderá ser tomada de preferência à noite ao deitar-se. Depois continue o tratamento conforme as indicações da bula. Para crianças, metade da dose. Fará assim uma desinfecção rigorosa em todos os órgãos do aparelho respiratório.



Laboratórios
Alvim & Frutas
São Paulo.

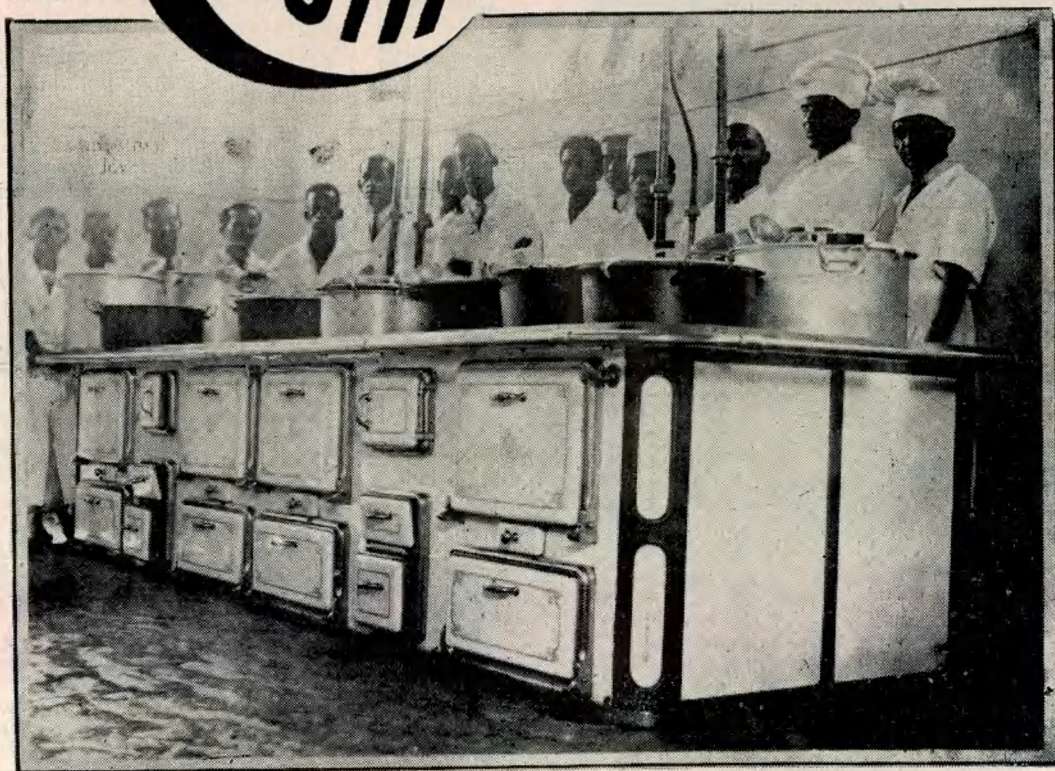
O Xarope S. João tem sabor agradável. Ação segura e imediata. - Preço popular.

XAROPE S. JOÃO

XSJ-1-41



Coopera para o bom
 exito de um notavel em-
 preendimento em favor
 do operariado



Com um FOGÃO LUNA instalado no RESTAURANTE POPULAR, da Prefeitura, são servidas cerca de 500 refeições por hora, aos operarios da Capital

Industrias LUNA Limitada

Grande fabrica de fogões domesticos, para restaurantes, colegios, quar-
 teis, hospitais, etc. — Caldeiras a vapor para aquecimento de agua
 Material de ferro esmaltado «agath» para uso assetico

Montagem de hospitais, esterilizações, autoclaves, moveis asseticos, etc. etc.

Placas esmaltadas a fogo, gravadas em metal, confecção especializada em
 placas para Prefeituras — Placas de metais em fotogravura, etc.

Fábrica: TAMOIOS, 1023 -- Escritorio: ESP. SANTO, 208 -- End. tel. "LUNA"
 Fones: 2-3969, 2-5842, 2-5453 — Cx. Postal 525 — Belo Horizonte

Patrões e empregados da firma GONTIJO, CARDOSO & CIA. LTDA. numa festa de grande cordialidade



Anibal Gontijo, em seu nome e no de outro fundador da firma, o sr. Antonio Pio Cardoso. O orador analisou a atuação do sr. José Assunção Cardoso na gestão dos negócios da sociedade durante o ano de 1943. Teve palavras de quente elogio ao referir-se á capacidade de direção desse lider do nosso comercio.

Falando a seguir aos empregados, concitou-os a tudo fazerem pela crescente prosperidade da casa, onde não havia realmente patrões e subordinados, mas apenas colaboradores numa obra comum.

Finalizando, o sr. Anibal Gontijo pôs em relevo a figura do antigo guarda-livros Osorio Mendes, já falecido, a quem a firma devia inestimaveis serviços.

A seguir, falou o sr. Olavo Mendes, atual socio da firma e filho do sr. Osorio Mendes, agradecendo as carinhosas referencias ao seu progenitor.

Em nome dos funcionarios, discursou o sr. Vicente de Paula.

A seguir, usou da palavra o sr. José Assunção Cardoso agradecendo em vibrante e eloquente improviso as referencias á sua pessoa. Ainda outros oradores se fizeram ouvir.

Auxiliares da firma ergueram brindes ás senhoras dos socios da firma, presentes á festa.

Nesta página damos aspectos colhidos no restaurante do Iate durante o almoço, vendo-se ao centro o sr. José Assunção Cardoso, quando falava.

Constitue uma bonita e expressiva tradição a festa anual de um almoço oferecido pela firma atacadista Gontijo, Cardoso & Cia. Ltda. aos seus auxiliares. E' uma festa de conagração de empregadores e funcionarios, testemunhando o espirito de cordialidade e cooperação entre todos os que exercem atividade na conceituada casa.

O almoço deste ano realizou-se no Iate Golfe Clube, reunindo ali todos os que trabalham naquella firma.

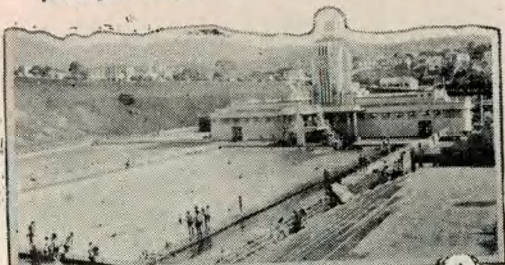
Ao "champagne", falou o sr.



Uma admirável organização para a educação física da JUVENTUDE

poder realizador do Chefe do Governo Mineiro, assim como do seu carinho pela tarefa de preparação das novas gerações.

O Minas Tennis Clube ocupa, como dissemos, um lugar de invejável destaque como uma das melhores e maiores organizações esportivas do Brasil. Isso se deve também à sua brilhante e esclarecida direção, hoje confiada a uma mineiro de elevados méritos e grande prestígio, dotado de entusiasmo e amor à causa do de-



FOI o sr. Benedito Valadares o primeiro estadista em Minas a pôr em equação um problema até então descuidado das administrações públicas: a educação física.

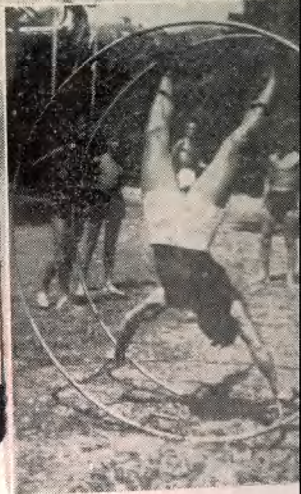
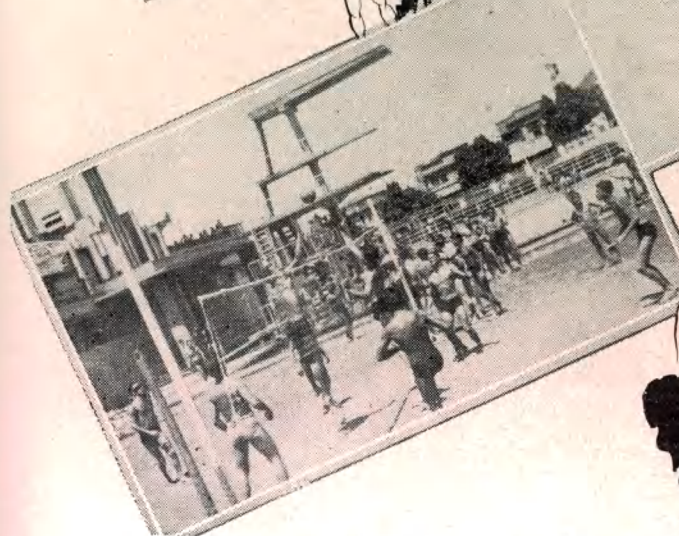
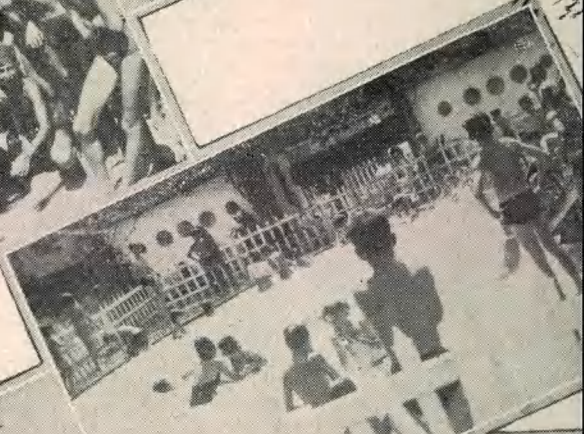
Como modelo e paradigma de praças de esportes que então se espalhavam, como de fato se difundiram por todas as regiões de Minas, foi construído esse admirável conjunto, famoso nos círculos esportivos e sociais do país: o Minas Tennis Clube; tornado o primeiro passo para a realização do largo plano de educação física e social da mocidade mineira, que o governa-

dor Valadares traçou e que já é hoje uma força atuante e magnífica na vida do Estado. O Minas Tennis Clube se aparelhou e se organizou em moldes perfeitos. E, como as outras praças de esportes disseminadas por varios municípios mineiros, ficará como um atestado permanente e vigoroso da visão e do

envolvimento esportivo e social de Minas, o dr. Olinto Fonseca Filho. E é sob a sua presidência que o Minas Tennis Clube prossegue em sua carreira gloriosa, apresentando Minas com os mais honrosos títulos, nos torneios esportivos nacionais, ao mesmo tempo que continua no cumprimento pleno de sua

Mimas Tenis Clube,

MODELO E PADRÃO, NO
BENEFÍCIOS QUE PRESTA À MO
MINEIRA.



patriótica missão, dando às crian-
ças, aos moços e á sociedade da
Capital, o ambiente propício para
o desenvolvimento físico, difun-

dindo os esportes, congregando va-
lores e estabelecendo a atmosfera
sadia e bemfazeja, dentro da qual
se move uma sadia geração, legiti-

ma esperança do futur
Nestas páginas apr
HORIZONTE aspectos
Minas Tenis Clube.

"MIAMI", uma casa moderna para a mulher moderna

A inauguração desse magnífico estabelecimento de tecidos finos

Foi um verdadeiro acontecimento a inauguração da Casa "Miami", importante empório de tecidos finos, de propriedade da firma Mascarenhas & Cia. Ltda., e sito á avenida Afonso Pena, 956, no Edifício Guimarães.

O ato inaugural da casa despertou o maior interesse não só entre os presentes a ele, como entre todos quantos passavam pela grande arteria naquele momento, frente ao novel estabelecimento especializado em tecidos para senhoras, possuindo um sortimento inigualável em sêdas, linhos, lãs e algodões, apresentados em ricas e modernas vitrines.

Ao ato inaugural compareceram representantes das sociedades de classe e do alto comercio local, e inumeras pessoas da nossa sociedade, desejosas de ver de perto o aspecto interior da casa, os seus mostruários de tecidos finos, que constituem as criações mais novas e modernas.

"Miami" é uma organização



que atesta o espirito dos nossos homens de negocio, pondo em evidencia a evolução do comercio mineiro.

O "stock" de sêdas, linhos, lãs e tecidos de algodão de "Miami" é simplesmente maravilhoso. E' o que afirmam todos os que têm visitado o estabelecimento.

"Miami" situa-se como uma ca-

sa modelo, destinada a satisfazer o gosto apurado do mundo feminino mineiro e a casa tem a garantia permanente de uma gerencia composta de figuras marcantes do comercio da Capital e perfeito serviço de vendas.

O clichê é um aspecto tomado durante a inauguração da "Miami".

Post-scriptum

AFIM de se definirem as diferentes maneiras de trabalhos, inventam-se diversos rotulos: "trabalho por amor a arte, trabalho pela alegria, trabalho pela gloria, trabalho por esporte..." entre outros. (Não citemos o trabalho por dever, pois que esse é mesmo trabalho pelo trabalho, no duro). — Quando Aarão Reis projetava a futura Cidade de Minas, hoje a espantosa Belo Horizonte, certamente que ele "trabalhou por amor á arte". E Paulo de Frontin botando água na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no praso do Genesis — em seis dias — o famoso politécnico "trabalhou por esporte". — Os guerreiros e os literatos trabalham pela gloria; "Solcets, quarante siècles vous contemplent du haut de ces pyramides"... "alheio ao tumultuar da rua... o poeta escreve..."

PARECE que é necessario arranjar-se uma definição (nenhuma daquelas cabe no caso) para o trabalho desse multifario diamantinense que é hoje o mais autêntico belorizon-

tino — o sr. Juscelino Kubitschek médico de vocação e profissão transformado em namorado da cidade que os mineiros plantaram nas abas da Serra do Curral. O sr. Benedito Valadares confiou-lhe a tarefa nada leve de governar a metropole mineira. Inclui-ra o Chefe do Executivo Montanhês, no seu programa administrativo, um largo capitulo reservado á cidade. O sr. Juscelino poderia desincumbir-se da tarefa de varios modos: trabalho pelo dever, por amor a arte, por esporte. Fâ-lo, porém, com um "ar de namorado". E é esse trabalho a geito de namorado que explica aparentes contradições: o mesmo administrador que acode á cidade na penuria de lenha, constroe essa espetacular Pampulha -- dois assuntos tão afins entre si como o Fradique Mendes do Eça e um "coctê"; a mesma pessoa que organiza restaurante popular, atendendo ao fugaz minuto que escôa, abre avenidas tendo em vista não apenas a hora que passa — mas os longos decenios que hão de vir; é ainda a mesma atividade que realiza salão de arte

BELO HORIZONTE inicia neste número uma secção onde um velho jornalista esquisita figuras e fatos da terra mineira. — Post-scriptum — é o titulo desta página de anotações e comentarios

do tempo em que constroe hospital para pobres; ergue um monumental teatro e estimula o fabrico de gasogenios. Trabalho de namorado — a satisfazer, lepto e pressuroso, todos os desejos e todas as necessidades, grandes ou minimas, da namorada exigente e jaceira.

POR certo que, ao escrever o historiador futuro a cronica atual da cidade, nela não serão lembradas certas tarefas — as que servem ao momento que passa. Ficará, porém, a tradição de uma atividade curiosa e complexa, aparentemente contraditoria aos "snobs" e aos dirigentes tipo "velha escola", sempre dentro dos gabinetes, antigas mummias que da mecanica humana só conheciam a estatica, professando horror sagrado á dinamica.

— Que diriam desse multifario prefeito os homens dos tempos em que o fraque era parte obrigatoria na indumentaria nos postos de comando? — P. M.

O "GRITO DE CARNAVAL" NA PAMPULHA



O Reveillon da Pampulha, no dia 31 passado, não foi apenas a soirée mais bonita e mais alegre da cidade. Foi também o "grito de Carnaval" da Pampulha. Noite maravilhosa esta, como de resto são todas as noites no aristocrático "grill" da Represa, fez ela regorgitar de gente o elegante centro de diversões, regorgitar da gente mais representativa de nossos círculos sociais. Até amanhã cedo do primeiro dia do ano, havia gente, animação, alegria, no "grill" da Pampulha. As duas grandes orquestras de danças da casa animavam as danças e não faltaram cordões, guizos, fanfaras para darem a nota de efusão verdadeira que marcou esta noite como a mais bela e significativa do ano. Os fotos que ilustram esta página dão-nos idéia do que foi o "Reveillon" na Pampulha, um acontecimento inesquecível pelo seu brilho e pela alegria nele reinante e que serviu para mostrar a capacidade dos "experts" do grande centro de diversões para organizarem as maiores festas populares, inclusive o Carnaval, que já se aproxima e que na Pampulha terá este ano um caráter monumental.



A LOTERIA DO ESTADO

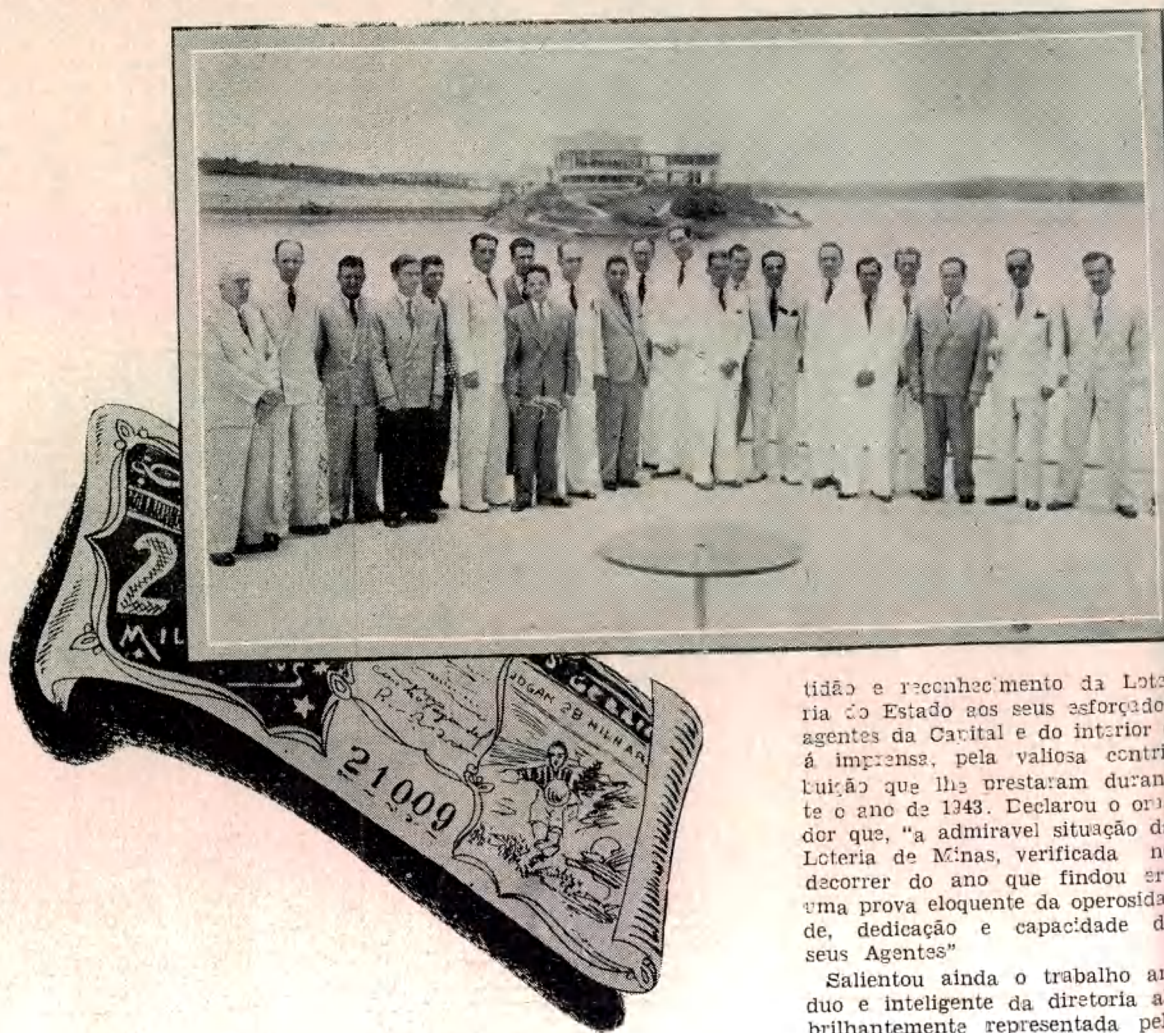
Presta significativa homenagem aos seus agentes da Capital e do interior e à Imprensa de Minas

A diretoria da Loteria do Estado de Minas, testemunhando seu agradecimento à ação valiosa desenvolvida, em 1943, por seus agentes na Capital e no interior do Estado e pela imprensa, ofereceu aos mesmos e aos jornalistas um almoço no Restaurante do Iate Golfe Clube. Os agentes do interior se fizeram representar pelo cel. Artur Inacio de Lima, agente em Juiz de Fora.

A festa que se realizou em meio a grande cordialidade, estiveram presentes o dr. Cecilio Fagundes, diretor - gerente da Loteria; srs. Antonio Edilio Duarte, diretor da Contabilidade; Francisco Carvalho, inspetor de agencias e os agentes: Artur Inacio de Lima, André B. Delamarque, Antonio Gentile, Giacomo Aluoto, Edson Pereira, João Pereira, Lauro de Araujo Silva, Mario Gonçalves, Ru-

bens Gonçalves de Sousa, Danilo Belizario, Honorio Ferreira, Odilon Araujo Silva e os srs. Edgar Pernambuco, Pedro Roquete e Ramon Gamcoza e representantes da imprensa.

Por delegação do dr. Cecilio Fagundes, oferecendo a festa, falou o sr. Antonio Edilio Duarte, que em magnifico improviso, diz do significado daquela homenagem, que era um preito de sincera gra-



tidão e reconhecimento da Loteria do Estado aos seus esforçados agentes da Capital e do interior e à imprensa, pela valiosa contribuição que lhe prestaram durante o ano de 1943. Declarou o orador que, "a admirável situação da Loteria de Minas, verificada no decorrer do ano que findou era uma prova eloquente da operosidade, dedicação e capacidade de seus Agentes".

Salientou ainda o trabalho arduo e inteligente da diretoria ali brilhantemente representada pelo

"O ato do Governador Benedito Valadares fazendo reverter a renda da "Nossa Loteria" em favor da Universidade de Minas Gerais e desenvolvimento da cultura física da mocidade mineira é mais um inestimável serviço do seu benemérito governo a Minas e ao Brasil". (Do discurso do sr. Antonio Edilio Duarte). —

A admirável situação da LOTERIA DE MINAS verificada no decorrer do ano que findou é uma prova eloquente da operosidade, dedicação e capacidade de seus agentes

seu dinâmico e ilustre diretor-gerente dr. Cecílio Fagundes, que a todas as horas do dia, está no seu gabinete de trabalho, resolvendo os problemas da alta administração da "Nossa Loteria".

Põe em evidência o acerto do Governo ao encampar a Loteria que é hoje propriedade exclusiva do Estado, que deu uma finalidade especial e meritória a suas rendas, que reverterem somente para a nossa Universidade e para o incentivo da cultura física, construindo praças de esportes em diversos municípios de Minas. E declara: "O ato do Governador Benedito Valadares fazendo reverter a renda da "NOSSA LOTERIA" em favor da Universidade de Minas Gerais e desenvolvimento da cultura física da mocidade mineira é mais um inestimável serviço do seu benemérito Governo a Minas e ao Brasil".

Diz que, encerrando agora o balanço da "Nossa Loteria", é com ufania que declarava, ela estava sendo bem compreendida pelo povo mineiro, que lhe prestava integral apoio e que os dados positivos da prosperidade alcançada pela "Nossa Loteria" conforme acusa a sua contabilidade, se deviam a esses fatores: á competência da sua alta administração, ao interesse dos seus funcionários, ao devotamento dos seus agentes, á pontualidade com que espalha a riqueza por todo o território mineiro, e ao concurso que lhe empresta a imprensa na propaganda eficiente e produtiva das vantagens dos seus planos, sem competidores e a presteza do pagamento dos seus prêmios.

Terminando a sua oração, o sr. Antonio Edilio Duarte levanta a sua taça, brindando aos agentes da Capital e aos do interior ali representados pela figura veneranda e amiga do cel. Artur Inácio de Lima, conspicuo agente de Juiz de Fora, e á imprensa.

A seguir, em nome dos agentes da Capital, falou, agradecendo a homenagem, o sr. Rubens Gonçalves de Sousa, que se referiu em termos carinhosos, ao tratamento fidalgo dispensado pelos diretores e funcionários da Loteria aos seus agentes, fidalguia essa que ali estava devidamente comprovada, pela significação daquela homenagem e pelas palavras vibrantes de entusiasmo e sinceridade pronunciadas pelo sr. Antonio Edilio Duarte ao enaltecer o concurso que todos os agentes prestaram a Loteria.

O cel. Artur Inácio de Lima em comovido e expressivo improviso, falando pelos agentes do interior, agradeceu a homenagem, dizendo

da felicidade de se encontrar na Capital em um momento memorável como aquele, em que a "Nossa Loteria", pelos seus diretores, dava de publico um testemunho do seu reconhecimento ao trabalho dos seus agentes.

Em nome da imprensa, num eloquente improviso, falou o sr. Augusto Siqueira, diretor de "BELO HORIZONTE", que agradeceu a homenagem prestada aos jornais e revistas da Capital, tendo palavras altamente elogiosas ao referir-se ao orador daquela solenidade, e aos diretores da "Nossa Loteria", que compreendiam, como homens inteligentes, o papel que representa a imprensa como veículo de propaganda produtiva.



Nestas páginas aspectos colhidos no late Golfe Clube, durante o almoço oferecido pela Loteria do Estado.

REALIZAÇÕES DO INSTITUTO DOS COMERCARIOS EM MINAS

Mais de quatro milhões e seiscentos
mil cruzeiros de beneficios pagos
— A carteira imobiliaria



O sr. Plinio Cantanhede, que até há pouco exerceu a presidência do I.A.P.C.,
no seu gabinete de trabalho

São vultosos os trabalhos do Instituto dos Comerciarios em Minas.

Executando o seu plano grandioso de previdencia social, vem aquela instituição protegendo os seus segurados, amparando-lhes na invalidez, na doença, na velhice e na morte.

Para ter-se uma idéia do que tem sido a obra de amparo social, aqui realizada, daremos, abaixo, as importancias pagas aos beneficiarios do I.A.P.C., até 23-12-943:

	Cr\$
Aposentadorias por invalidez	2.704.955,90
Aposentadorias por velhice	258.458,80
Pensões	893.048,70
Auxílios (doença)	532.144,00
Auxílios (natalidade)	247.222,80
Auxílios (funeral)	38.322,00
TOTAL	4.674.052,20

Foram beneficiadas 6.554 pessoas, na seguinte ordem: 1.525 aposentados por invalidez, 786 por velhice, 3.047 receberam auxílio natalidade, a 878 foram concedidos au-

xílio-doença e pagos 318 auxílios para funeral.

CARTEIRA IMOBILIARIA — Os financiamentos concedidos pela Carteira Imobiliaria, até 30-11-943, atingem a importancia de Cr\$ 10.086.517,40, havendo, nessa data, 187 propostas de empréstimo em andamento, num total de Cr\$ 37.010.488,20.

Além dos lotes comprados para construção de casas, a requerimento dos segurados, foram adquiridos em Belo Horizonte:

I — terrenos na Vila Santos Dumont, no Carlos Prates, somando uma área total de 170.216,42 ms²;

II — terrenos abrangendo uma área de 223.180 ms², da Quinta São José, em Carlos Prates;

III — terreno á Av. Afonso Pena — Rua Curitiba, com 743,96 ms²;

IV — terreno á Av. Amazonas, esquina com R. Tamoios, com 938,22 ms².

Os números aqui reproduzidos, bastante eloquentes, evidenciam a esplêndida realidade que é o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciarios, até há pouco sob a esclarecida orientação do sr. Presidente Plinio Cantanhede.



Depois de um excelente almoço no Restaurante do Iate, o repórter se detinha extasiado na contemplação do panorama maravilhoso do lago da Pampulha. A lagôa tem cintilações mágicas nestes dias

1931, quando assumi a direção do Bar do Grande Hotel. Lutando com as maiores dificuldades, devido à minha situação de novato na terra e pouco conhecedor do ambiente em que comeci a viver. Tive entre-

1936, o Restaurante Machado que graças aos meus amigos e modestia à parte — a boa orientação que lhe imprimi — ao cuidado, esmero, asseio e especial tratamento dispensado aos freguezes, não só da parte

UMA VIDA DE TRABALHO E TRIUNFOS

Alcino Machado, o “barman” que dotou a cidade de bons restaurantes — Uma historia simples valendo por bonito exemplo

magníficas de sol, e as construções encantadoras que a circundam, destacando ao fundo o belo palácio do Casino, dão ao lago um poger de fascinação e encantamento.

A HISTORIA BONITA DE UMA VIDA DE TRABALHO

Alcino Machado, proprietário do Restaurante Machado e responsável na direção do Restaurante do Iate, e que nos havia prometido, anteriormente, contar alguma coisa de sua vida, como proprietário e dirigente dos dois maiores restaurantes da Capital, resolveu satisfazer a nossa curiosidade.

— “A minha historia nesta cidade encantadora começou em

tanto a felicidade de travar conhecimento com os componentes de uma grande e conceituada firma comercial daqui — Filhos Piana — que seriam mais tarde os meus maiores e mais dedicados amigos e bomfeitores e aos quais devo a maior parte dos meus triunfos comerciais e da minha tranquila situação neste momento.

A CAPITAL PRECISAVA DE UM BOM RESTAURANTE

Da minha palestra com os freguezes e amigos naquele Bar, nasceu-me a convicção de que a Capital precisava de um bom Restaurante. E, se bem pensei, melhor aqui, inaugurando pouco depois, em

do pessoal da cozinha como dos garçons — é hoje o Restaurante mais conhecido e procurado de todo o centro comercial da cidade.

Se os anos de trabalho á frente do Bar do Grande Hotel não me trouxeram fortuna, deram-me entretanto experiencia, tirocinio e bons amigos — fatores essenciais para meu sucesso mais tarde á frente do Restaurante Machado.

UM CONVITE ACEITO COM SATISFAÇÃO E DESVANECIMENTO

Em fevereiro de 1943 — prosseguiu Alcino Machado — fui honrado com um convite que me fez o

Uma vida de trabalho e triunfos

(Continuação)

Ilustre prefeito da Capital, para assumir a direção do Restaurante do Iate Golfe Clube, de cuja associação S. Excia. é o presidente.

Era um convite honroso e desvanecedor que me fazia o dr. Juscelino Kubitschek. A responsabilidade com que tinha de arcar era como pode o amigo perceber — das mais pesadas, mas o desejo de colaborar, embora modestamente, nesta realização admirável que é a Pampulha, decidiu a minha resposta, aceitando o convite.

Estou muito satisfeito com o que fiz e tudo tenho feito e prometo fazer para honrar a confiança e

CRIANÇAS, MOÇOS E VELHOS...

Todos devem usar o
afamado — — —

G U A R A N I Ã “GATO PRETO”

E' um refrigerante
delicioso!...

Bom para a saúde
Ótimo para o paladar

FÁBRICA DE BEBIDAS PARAGUAY

JOSE' JOAQUIM DE OLIVEIRA & Cia.
1642 — Rua Tupis — 1642
(Esq. Juiz de Fora)
BELO HORIZONTE

“FON - FON”

A REVISTA DO BOM-TOM

Semanalmente, a partir das 5.ªs feiras, em todas as bancas de jornais

MODAS
FIGURINOS E MODELOS
RADIO

LITERATURA
MUNDANISMO
CINEMA

Leiam “FON - FON”
A REVISTA DO BOM-TOM

amizade que me dispensa o ilustre administrador da cidade.

Tudo aqui vai a contento e os resultados são os mais auspiciosos. A preferencia dispensada ao Restaurante do Iate é cada dia maior e se evidencia não só pelo grande numero de banquetes, jantares e festas que aqui se realizam, como pela sua grande e seleccionada clientela, composta de elementos da nossa melhor sociedade.

UM CONVITE QUE COM PESAR
NÃO PODE SER ACEITO

— Há pouco — continua Alcino Machado — embora contra vontade tive de recusar um outro não menos honroso convite.

A diretoria do Minas Tenis Clube desejava entregar-me a direção do seu luxuoso Restaurante.

Fiquei muito sensibilizado com o convite, mas declinei do mesmo devido a absoluta impossibilidade de aceitá-lo. O meu tempo está comprometido com as duas importantes casas que dirijo — os Restaurantes Machado e Iate. Não seria possível atender a mais um sem prejudicar a todos.

“PORTUGUÊS, BRASILEIRO E MINEIRO”

A palestra foi animada. O Machado é um desses homens de prosa boa, fluente, cheia de vivacidade e entusiasmo. Conta as coisas de modo a não cansar a quem ouve. O nosso interesse pela sua historia crescia com o entusiasmo com que ele a narrava. Mas a freguezia começava a chegar...

Moças tentadoras, nos seus trajes de esporte — senhoras elegantes e requintadas, acompanhadas de cavalheiros risonhos e amáveis, enchiam de vida e alegria o salão claro e florido do Restaurante do Iate.

Era preciso atender á freguezia que reclamava a sua presença.

Nunca se deve fazer esperar a uma mulher bonita, mormente quando ela tem fome. — Fui desleigante e perigoso...

O resto da historia ficaria para depois. Antes porém o Machado estendeu-nos á mão e fez questão de acrescentar estas palavras:

— “Sou português, é verdade, e tenho orgulho do meu país — mas

seria difícil dizer-lhe o que sinto pela minha segunda pátria que é este abençoado Brasil e principalmente por esta encantadora Belo Horizonte — berço dos meus filhos e terra que estimo como se fosse a minha propria terra de onde, com a graça de Deus, espero nunca mais sair.

Tudo o que tenho devo a Belo Horizonte e ao povo generoso que a habita. Se não sou um homem de fortuna, tenho, entretanto, nos meus rendimentos, meios suficientes para assegurar o maior conforto á minha familia e á educação dos meus filhos — ao meu ver — a maior ventura que um homem pode aspirar nesta vida”.

“MENSAGEM”

Em circulação o numero
de janeiro

Temos sobre a mesa o numero correspondente ao corrente mês. de “Mensagem”, o excelente jornal de literatura e arte, editado nesta Capital, sob a direção de J. Carlos Lisboa.

O numero em apreço, com vinte páginas de texto, oferece abundante materia em critica, noticiário, contos, poesias e reportagens.

A atual edição de “Mensagem”, confirmando a tradição desse orgão, está causando grande sucesso.

PARA

uma noticia
uma fotografia
uma informação

DISQUE
2 - 7788
o telefone de

“BELO HORIZONTE”
a revista dos mineiros

O CARNAVAL VEM AI'



*Trigemeos Vocalistas,
o mais perfeito con-
junto vocal brasilei-
ro que tomará parte
saliente no próximo
"show" de Carnaval
da Pampulha. — —*

Dentro de alguns dias mais, a Pampulha lan-
çará o seu "show" de Carnaval, uma revista alegre
e divertida em que inúmeros cantores e humoristas
de renome no Brasil lançarão os melhores sambas e
marchas carnavalescas de 44.

Lindas fantasias serão apresentadas pelo Pam-
pulha Ballet. E entre os participantes salientes da
frestie momesca, veremos: ALVARENGA E RAN-
CHINHO, TRICEMEOS VOCALISTAS, STELA GIL,
Lili Moreno, Wahita Brasil, Nea Amara, Simoney,
Newton Barroso, Wilson Bistene, Delé e seus abissi-
nics e inúmeros outros cantores e dançarinas.

Pampulha

PAGO MAIS UM VULTOSO PREMIO

O pagamento do premio de um milhão de cruzeiros do sorteio de dezembro foi efetuado na gerencia do Banco Comercio e Industria de Minas Gerais — Recebeu-o o Banco da Lavoura de Minas Gerais, por conta de um seu comitente

DIA A DIA as apolices do Empréstimo Mineiro de Consolidação firmam-se de mais em mais no conceito publico — mantendo-se em alta e segura cotação nos mercados de titulos, mantendo-se mesmo, já de longa data, em cotação acima do seu valor nominal. Isso é o resultado das vantagens de inversão de capitais nesses titulos e da firmeza e pujança a que alcançaram as finanças publicas de Minas.

O plano do Empréstimo Mineiro das "Consolidadas" foi elaborado com o fito de regularizar, anos atrás, a situação do Tesouro Mineiro. O plano serviu, aliás, de modelo e pa-

radigma para operações em outras unidades federativas, tais as condições vantajosas que os titulos oferecem. O publico compreendeu de logo as vantagens da aquisição das "Consolidadas" e o Empréstimo lançado alcançou toda a expectativa. Os tomadores de titulos foram de todas as classes sociais, constituindo as apolices seguro meio de renda e de inversão de economias.

E' de justiça salientar a exata execução do plano pelo governo do sr. Benedito Valadares, com o pagamento dos juros, o resgate periodico dos titulos, os sorteios de premios e pagamentos destes rigorosamente

te em dia, conforme os dispositivos legais que regularam o lançamento do Empréstimo.

O SORTEIO DE DEZEMBRO FINDO — — — — —

Em 31 de dezembro do ano que vem de terminar, realizou-se mais um sorteio das apolices do Empréstimo Mineiro de Consolidação, da série "A", tendo o premio maior, de um milhão de cruzeiros, recaído na apolice numero 004.584.

PAGAMENTO DO PREMIO MAIOR — — — — —

Há dias, no gabinete do gerente do Banco Comercio e Industria de Minas Gerais, verificou-se o ato de pagamento do vultoso premio, com a presença dos drs. F. S. Martins, superintendente do Departamento da Despesa Variavel; José Geraldo Maximiano, chefe do gabinete do secretário das Finanças; José Madureira Horta e Benedito Tertuliano, superintendente na Secretaria das Finanças; sr. Cicero de Carvalho Palmer, tesoureiro, representante do Banco Comercio e Industria; e Vicente Rodrigues, gerente desse importante estabelecimento de credito. Contavam-se, entre os presentes, vários representantes de nossa imprensa diaria e periodica.

O pagamento foi realizado ao



DAS CONSOLIDADAS MINEIRAS

Banco da Lavoura de Minas Gerais S. A. representado pelo seu procurador, dr. Fernando de Sena Vale. Recebeu o premio de um milhão de cruzeiros, por conta de terceiros, seus depositantes, residentes fóra da Capital.

UM DECENIO DE EXECUÇÃO DO PLANO DE EMPRESTIMO — — — — —

Embora acostumados á presteza com que o Governo Mineiro vem atendendo, há dez anos, ao pagamento de premios e de juros dos títulos do Empréstimo, não podemos deixar de assinalar a importancia da ocorrência, que tão bem evidencia quão firmemente o Estado de Minas Gerais prossegue na execução do vultoso plano, que o governador Benedito Valadares determinou fosse posto em pratica, na gestão do dr. Ovidio Xavier de Abreu. De fato, todos os compromissos de Minas, no que concerne a essa grandiosa operação financeira, continuam sendo honrados, dentro das tradições da terra montanheza, sem qualquer solução de continuidade, pois o vasto plano vem sendo desdobrado de modo que faz ressaltar a felicidade com

Dez anos de plena e rigorosa execução do plano do Empréstimo Mineiro de Consolidação — Valorização crescente das apólices mineiras

que foi concebido. Nenhuma das circunstancias desfavoraves com que o mundo inteiro se viu a braços, de 1934 para cá, teve influencia nesse grande trabalho, de consolidação publica, realizado pelo governador Benedito Valadares: os serviços do Empréstimo continuam sendo executados com toda regularidade, os onus do Tesouro tiveram apreciavel decrescimo e os portadores de apólices teem nelas papeis de facil aceitação e cada vez mais valorizados no mercado de títulos.

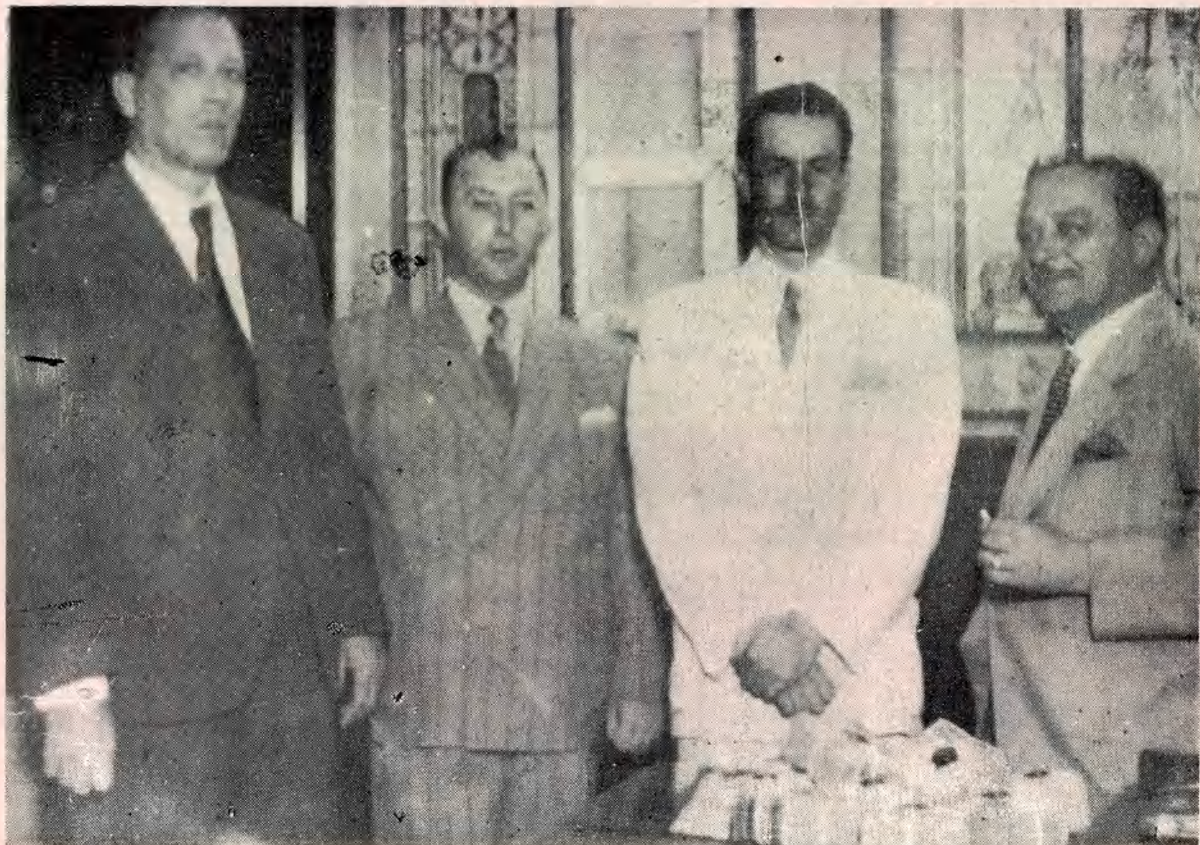
Ao noticiar o acontecimento, congratulamo-nos com a administração do Estado pelo decurso de um decênio de vigência do plano, cujo exito, pela firmeza de sua execução,

auguramos certo.

—o—

Na pagina anterior damos aspecto tomado na gerencia do Banco Comercio e Industria de Minas Gerais, quando o dr. Fernando Sena Vale, procurador do Banco da Lavoura assinava o recibo de um milhão de cruzeiros, montante do premio.

Nesta pagina, grupo feito após o pagamento, vendo-se os srs. Cícero de Carvalho Palmer, tesoureiro; Vicente Rodrigues, gerente do Banco Comercio e Industria; dr. Fernando Sena Vale, procurador do Banco da Lavoura e Augusto Siqueira, diretor de "BELO HORIZONTE".



TABELIAES, ESCRIVÃES E FUNCIONARIOS DA JUSTIÇA DA CAPITAL PLEITEIAM JUSTAS MEDIDAS.

Uma comissão no Palacio da Liberdade — Acolhida favoravel pelo Chefe do Governo Mineiro

Esteve no Palacio da Liberdade uma comissão representativa da Associação dos Serventuários da Justiça, no Estado, composta de tabeliães, escrevães e funcionarios, que foi recebida pelo governador Benedito Valadares.

O presidente da referida Associação, dr. Olavo José Bernardes, entregou ao Chefe do Governo Mineiro um memorial no qual aquela destacada e operosa classe solicita a elaboração de novo Regimento de Custas. Pleiteiam tambem os serventuários além de outros pequenos favores a autorização do Governo do Estado para melhoria das instalações no edificio do Palacio da Justiça, onde funciona a maioria dos cartorios da capital.

O Regimento de Custas que foi claborado em 1927, sofreu há cerca de dez anos ligeira modificação dai para cá, entretanto, nenhuma alteração se verificou no mesmo. Se o padrão de vida atual exige como aliás tem sido reconhecido pela alta administração do país uma melhoria nos vencimentos do operário — do comerciaro e de todos aqueles que colaboram no engran-

decimento da Pátria, nada mais justo se nota na pretensão dos Serventuários da Justiça Mineira, classe que pela sua situação na sociedade mais duramente tem sido atingida pelo alto custo de vida, neste momento.

Outra pretensão não menos justa é a que se refere á remodelação das suas repartições o que lhes possibilitarão melhores comodidades, mais conforto e maior eficiencia nos seus trabalhos, que são como se sabe mais árduos e complexos.

Para se ter uma idéia da justiça da pretensão dos Serventuários basta dizer-se que as instalações atuais dos cartorios que funcionam no Palacio da Justiça datam da construção do referido edificio, em 1912, quando Belo Horizonte possuia pouco mais da metade da sua população atual e um volume de trabalhos judicarios muitas vezes menor que o de hoje.

O governador Benedito Valadares depois de receber do presidente da comissão o memorial a que nos referimos manteve com o sr. Olavo Bernardes e com os seus companheiros da classe cordial e demora-

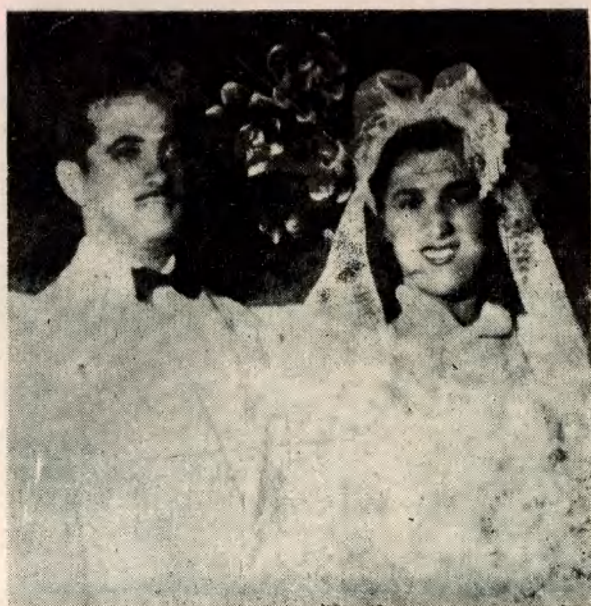
da palestra durante a qual declarou que tinha a maior simpatia pela causa em jogo e que estudaria com todo o carinho uma solução adequada para a mesma. Efetivamente, no dia seguinte, S. Excia. baixou um decreto nomeando uma comissão para a elaboração dos anteprojetos de revisão da lei de organização judiciaria e de reforma do Regimento de Custas, composta dos srs. desembargador Nisio Batista de Oliveira, presidente; dr. Alcides Gonçalves de Sousa, vice-presidente; dr. José Alcides Pereira, Carlos BOLLIVAR Moreira e Alisson Rodrigues Campos, decreto que foi recebido com gerais aplausos.

Verifica-se deste modo a preocupação do Chefe do Governo Mineiro em atender com equidade e justiça os interesses daqueles que dedicadamente trabalham pelo engrandecimento de Minas e do Brasil.

A fotografia que publicamos abaixo foi colhida no Palacio da Liberdade quando a Comissão de Serventuários era recebida pelo Chefe do Governo Mineiro.



Enlace Cosmo-Melo



A senhorinha Angelina Cosmo Luiz, filha do sr. Luiz Cosmo e de d. Angelina de Franco Luiz, consorciou-se com o sr. Guilherme Melo, funcionario da Panair. No ato civil, serviram de testemunhas, por parte da noiva, o dr. Anibal Vaz de Melo e senhora; por parte do noivo, o dr. Leon Renault e a senhorita Jaci Linhares Chaves. Na cerimonia religiosa, foram paraninfos por parte da noiva, o dr. Marcelo Otavio Rodrigues da Costa e senhora; e pelo noivo a senhorita Maria Teresa Luiz Cosmo e o sr. José Peregrino Perpetuo.

No foto acima veem-se os noivos, após a cerimonia.

PARA

uma noticia
uma fotografia
uma informação

DISQUE

2 - 7788

o telefone de

"BELO HORIZONTE"

a revista dos mineiros

ORIGEM DO TAMBOR — — —

O tambor é de origem árabe, tendo sido introduzido na Europa pelos mouros, quando das invasões do século VII.

A primeira referencia historica ao tambor vem numa descrição do desembarque de Eduardo III, rei da Inglaterra, em Calais, em 1347.



JORGE e MARLY, filhas do sr. Henrique Scaramuzzi, chefe da Contabilidade da Cia. Brasileira de Vidro Plano, neste Estado, e de sua exma. esposa d. Regina Scaramuzzi.

MAIZENA

DURYEY

A VENDA EM
TODA PARTE

37

Foi acontecimento de destaque na vida elegante da cidade, o enlace matrimonial, realizado há dias, da senhorinha Vanda Araujo Silva, filha do sr. Cil Carvalho Araujo Silva e d. Maria Amalia Gonçalves Araujo Silva, com o sr. José Passos Pereira da Silva.

No ato civil, foram paraninfos, pela noiva, o sr. Rubens Gonçalves de Sousa e exma. esposa, d. Maria Luisa Gonçalves de Sousa; sr. Odilon Araujo Silva e srta. Heloisa Araujo Silva; e pelo noivo o sr. Davi Pereira da Silva e exma. sra. d. Etelvina S. Bruno Pereira da Silva, o sr. João Batista Carvalho e d. Regina Teles Pereira Vidal.

Na cerimonia religiosa, celebrada na Matriz de Nossa Senhora de Lo-

urdes, foram padrinhos por parte da noiva o sr. Lauro Araujo Silva e exma. esposa, d. Rute Belisario Araujo Silva; dr. Hugo Torres e a srta. Almira Pereira da Silva; pelo noivo o sr. Gil Carvalho Araujo Silva e exma. sra. d. Maria Amalia Gonçalves Araujo Silva, o sr. Marcio Bandeira e a srta. Alaide de Jesus Pereira da Silva.

Após o ato religioso, foi servida aos convidados, em casa dos pais da noiva, fina mesa de sequilhos e licores. Na "corbeille" da noiva viam-se ricos presentes.

O foto acima mostra os nubentes entre pessoas de suas familias e convidados após a cerimonia.



Casa Bancaria Cruzeiro do Sul S. A.

A sua inauguração, acontecimento de relevo nos circuitos comerciais e financeiros da Capital — Discursos — Oferta de donativos a estabelecimentos de assistencia social



Aspecto da inauguração vendo-se ao alto, quando falavam os drs. Eurico Trindade e Francisco Ribeiro de Carvalho, respectivamente presidente e gerente do estabelecimento.

Desde há dias conta a cidade com mais um estabelecimento de credito, com a inauguração da Casa Bancaria Cruzeiro do Sul S. A., sita á rua Tupinambás, 643, 1.º andar (Edificio Santa Teresa).

O ato contou com a presença de representantes de entidades de classe, de estabelecimentos comerciais e industriais e de destacadas figuras dos circuitos financeiros e sociais da cidade.

Realizada a bênção do estabelecimento pelo pe. Cir Assunção, falou o presidente da novel casa, dr. Eurico Trindade, declarando instalado aquele estabelecimento, pronunciando expressivo discurso.

Usaram ainda da palavra o dr. José de Miranda Costa e o gerente da Casa Bancaria, dr. Francisco Ribeiro de Carvalho.

Aos presentes foi oferecida uma taça de champagne e finos doces.

O novo estabelecimento, ao ensejo de sua inauguração fez importantes donativos a instituições de caridade e assistencia da cidade.

A MINA

HUMBERTO DE CAMPOS

A NOTICIA daquela descoberta corra célere por toda a comarca, por toda a provincia, por todo o país. Há muito tempo se suspeitava da existencia de uma opulenta jazida de ouro ali mesmo, na encosta da serra, entre a linha de córregos, que desabavam da montanha; ninguém se havia aventurado, todavia, a uma pesquisa mais demorada, mais completa, mais eficiente, até que chegou da Africa do Sul, via Londres, especialmente contratado para estudar o terreno, aquele engenheiro tostado do sol, e de chapéu de cortiça, que espantara logo a vila com a excentricidade das suas roupas e a bizarria das suas maneiras.

Informado da exploração feita pelo inglês, ordenou o coronel Jesuino Botelho que se iniciassem logo as excavações, para não perder tempo. Os maquinismos aperfeiçoados e modernos estavam, já, em viagem, pedidos por telegrama; enquanto, porém, não chegavam, iriam os homens perfurando o grande poço, em busca do veeiro, que ficava, na opinião do técnico, a oitenta metros da superficie.

O coronel Botelho não era, como a generalidade dos fazendeiros de Itaobára, um espirito refratario ao progresso, ao aperfeiçoamento do homem, aos empreendimentos seus visadores da vida. Educado em um seminário de Ouro Preto, adquirira, com alguns professores leigos, uma

(Continua na página seguinte)



A INVASÃO DA SICILIA — QUEDA DE CATANIA — A fotografia mostra mulheres de Catania aclamando e jogando flores nos soldados do 8.º Exército, quando eles entravam na cidade. — **BRITISH NEWS SERVICE**

Nova Vitoria!...

A CASA GIACOMO

que desde 1,901 vende e paga
"SORTES GRANDES"

Distribuiu em 29/12 da
FEDERAL

6.985 com 10 MIL CRUZEIROS,
6.º premio

19.288 com 10 MIL CRUZEIROS,
7.º premio

Os números acima foram
fornecidos respectivamente à
AGENCIA DELAMARQUE e
a Casa Lotérica do Sr. **FRAN-**
CISCO SCALZO

CASA GIACOMO —
BAHIA, 856

Loja Central

TEM O MAIOR E MELHOR SORTIMENTO DE LÃS — LINHAS — BOTÕES — FIVELAS — CABOCHONS — FITAS — RENDAS E ARMARINHO EM GERAL

AV. AFONSO PENA, 555 — 557
TELEFONE 2-1483



A MINA

— Continuação —

noção positiva do mundo, e dos seus fenômenos; a disciplina religiosa ficara-lhe, porém, como lastro do espírito, e era assim que ele se conduzia na terra, entre os ímpetus de conquistas e recuos de superstição. Por mais de uma vez havia tomado iniciativas atrevidas, importando arados, cultivando o melhor só da fazenda; chegada, entretanto, a época da colheita, detinha-se em casa, no seu quarto, dias inteiros, man-

dando, daí, despachar os trabalhadores e entregando o milho, o arroz, o feijão, as batatas, a fome das cotias, das pacas, das capivaras, dos tatús e dos papagaios irrequietos.

A alegria com que o coronel via, naquele ano, cavar a terra, no lugar da mina de ouro era por isso, motivo de surpresa para toda a gente que o conhecia.

— E' a tal cousa, — dizia um, reverso; — para o milho, o feijão, o arroz, ele é religioso, e acha que se deve cuidar só da alma; fala-se, porém, em ouro, e esquece tudo. Agora só pensa na mina!

— E o buraco já está fundo! — informava outro.

E estava, de fato. Não obstante os aparelhos primitivos empregados na obra atrevida, o poço media, já, setenta metros de profundidade, faltando apenas dez para o ponto em que devia começar a galeria. E o coronel não desanimava, não se arrendia, não demonstrava, timoroso, o menor propósito de recuo.

— Agora, vai mesmo! — diziam os trabalhadores, fazendo subir, nas caçambas vagarosas, o barro, a areia, a pedra arrancada às entranhas virgens da terra.

— O homem está doido! — observavam outros com ironia, assinalando, admirados, o progresso dos trabalhos.

Certo dia achava-se o coronel à mesa do almoço com a família, quando um operário lhe foi dizer, ansioso pela rapidez da marcha, que haviam dado com a mina. As primeiras estrias de ouro tinham aparecido, estando começada, já, a abertura da galeria. Bôca escancarada, de que o bigode ralo era simples reposteiro, o fazendeiro deu um pulo, desamarrou o guardanapo, e saiu, correndo, no rumo do pôco. E foi na mesma carreira que se atirou para o elevador primitivo e tôsko, descendo, aos solavancos, os oitenta e quatro metros daquela perfuração audaciosa.

A emoção havia sido, porém, forte demais para os seus nervos abalados. Surpreendido pela notícia no momento da refeição, correria quase um quilômetro, sem parar. E era o efeito dessa temeridade que o coronel ia sentindo à medida que o aparelho descia, e que atingiu proporções assustadoras, antes, mesmo, de chegar ao fundo da excavação.

GIACOMO

desde 1.901 vende
e paga...

Vendeu em seu balcão
da Federal o 3.º dos

**Cr. \$5.000.000,00 com
300 mil cruzeiros n. 5.493**

GIACOMO o homem dos milhões

VENDE E PAGA...

**CASA GIACOMO -
BAHIA, 856**

A

EMPRESA MARTINSNETO

agradece a todos aqueles
que a honraram com a sua
confiança, desejando-lhes
um FELIZ ANO NOVO.

MONTES CLAROS, 1.º - 1 - 944

A CASA CRISTAL

é a maior, melhor e mais
conceituada casa de
louças do Estado

FAÇA SUAS COMPRAS DE

Louças, Cristais, Vidros,
Porcelanas, Talheres,
Faqueiros, etc.

exclusivamente na

CASA CRISTAL

Rua Espírito Santo, 626 - Esquina Av. Af. Pen
BELO HORIZONTE — MINAS



— Levem-me para cima! Levem-me! — pediu Botelho, metendo a mão no colarinho da camisa, rompendo-a com violência. — Levem-me daqui. Quero morrer lá em cima. Eu sufoco! eu morro!

Vagaroso, como sempre, o elevador pôs-se, de novo, a subir. E tal era a microsidade da sua marcha, que, ao chegar no alto, o coronel jazia sem sentidos, agarrado por baixo dos braços pelos dois homens que o acompanhavam.

Dois dias e duas noites estive o velho fazendeiro completamente desacordado. E no seu sono, entre a morte e a vida, teve um sonho sinistro, horrendo, desvairado, que o agitava como um pesadelo.

A princípio, a sua fazenda era um grande navio que navegava na noite e no silêncio, dirigido por um comandante alto e magro, que andava sempre embuçado, passeando, soturno, no tombadilho, de um lado para outro. Passageiro da embarcação — funesta, ele, Botelho, tentara, por varias vezes, travar palestra com o capitão. Este afastara-se, porém, no mesmo passo, sem uma palavra, sem um gesto, sem um olhar. De uma das vezes, indignado, resolveu pedir-lhe explicações daquela descortesia: foi ao seu encontro, tomou-lhe o caminho, e intimou-o:

— Olhe para mim, ou eu o esfeteio!

Pála em cima dos olhos, o comandante quedou-se calmo. E, como não atendesse à segunda intimação, avançou Botelho no seu rumo, e, de um safanão, arrancou-lhe violentamente o bené. E recuou, com um grito: diante dele, estava, crânio calvo, órbitas vazias, dentes à mostra num sorriso sinistro, um esqueleto, cujas mãos apareciam sob as mangas do capote, chocalhando to-

dos os ossos!

— Quem és tú? — gemera o coronel, recuando, espavorido, até à amurada.

— Não me conheces? — respondeu, fanhoso, o espectro apavorado, movendo o queixo sem carnes.

— Eu sou a Morte. E tú, que tanto me temes, um simples passageiro do meu navio!

E irônico:

— Já viste os teus companheiros de viagem? Desce; vão vê-los.

A' imposição das falanges núas, que lhe indicavam uma escada, ele descera um buraco semelhante àquele da mina, mas cortado, lá em baixo, por uma grande galeria, na qual se abriam, de um lado e de outro, numerosos camarotes, divididos em beliches. Diante de cada beliche havia, porém, uma cortina, e recuou: o beliche era um caixão funerário, no qual repousava, estirado, um esqueleto. Ergueu outra cortina, e apresentou-se-lhe aos olhos o mesmo esquife, com o mesmo passageiro. Foi a outro camarote, a outro mais, e ainda a outro, e em cada um deles, quatro beliches, isto é, quatro caixões, e em cada caixão uma ossada. Cansado da peregrinação, queria, já, um beliche desocupado, quando despertou.

De um salto, pôs-se de pé.

— E a mina? — indagou, pálido, mãos trêmulas, olhos arregalados.

— Está sendo aberta a galeria, — informou alguém, da família.

— Tapem-n'a! Soterrem-n'a! Obstruam-n'a! — gritou, apavorado, as mãos na cabeça.

Nessa mesma noite, á luz de quarenta archotes, começava a ser enterrada, como uma enorme sepultura ao clarão de quarenta cirios, a grande, a riquíssima, a famosa mina de Itaobára.

MARCO
"jovem" de 20
vivo e inteligente
cerimonias". E' filhinho de
Francisco Martins-d. Maria de
Lourdes Martins

**SE VOCÊ, BRASILEIRO, NÃO SE
DISPÕE A DEFENDER O BRASIL,
QUEM IRA' FAZE-LO?**

**LEMBRA-TE DE QUE A DEFEZA DA
PATRIA IMPORTA NA DEFEZA
DE TEUS FILHOS**

**FARMACIA
E — — —
DROGARIA
SANTA TERESA**

Manipulação feita com
absoluto escrupulo
e honestidade

**As suas drogas são no-
vas e das melhores
procedencias**

**SECÇÃO DE DROGA-
RIA — PERFUMARIAS**

**FONE, 2-7878
AVENIDA, 605**

Loja CENTR

TEM O MAIOR E MELHOR SORTIMENTO DE LÃS — LINHAS — BOTÕES — FIVELAS — CABOCHONS — FITAS — RENDAS E ARMARINHO EM GERAL

AV. AFONSO PENA, 555 — 557
TELEFONE 2-1483



...é o
...abas cris-
...as virgens que
...reditar no rabino
...azareth. E' a descrição das
arenas de Roma, dos gladiadores
púnicos e orientais e das feras
africanas. Depoimento das crueldades de Nero, conta-nos também quem foi Petronio, o elegantíssimo por excelência, quem foi o gigantesco Ursus e a donzela cristã, Lígia!

Em 1905 Sienkiewicz viu a sua obra consagrada com o "veredictum" da Comissão Nobel que lhe conferiu o premio de literatura.

Após mais de dois anos de in-

tensos preparativos na adaptação geral, ("sets", "make-up", vestuários, adaptação cinematográfica, adaptação de modas e costu-

mes, etc), a filmagem de "QUO VADIS" parece estar já atingindo o seu ponto inicial, sendo que existem já feitas, nos estúdios da Metro Goldwyn Mayer, varias cenas apanhadas em "settings" monstruosos e "locations". A Metro está disposta a movimentar todas as suas formidaveis possibilidades e recursos técnicos afim de trazer à tela qualquer coisa de nunca visto em cinematografia, uma obra-prima, digna do original, e como cinema só mesmo susceptível de comparação a "...E O Vento Levou"! A direção dessa monumental produção cinematográfica, os donos de Culver City entregaram à responsabilidade de Victor Fleming, que foi justamente o criador do grandioso "...E O Vento Levou" em filme, de parceria com Selznick. E a produção, a Arthur Hornblow Jr.

"QUO VADIS" terá o mais moderno technicolor, com inovações já mais empregadas através do cinema. 176 papeis falados... Reconstrução de Roma dos Imperadores... 30.000 figurantes em diversas sequencias... "QUO VADIS" projeta levar ainda outros dois ou três anos (ou mais) em filmagem propriamente dita... talvez, tres vezes o tempo que duraram as rodagens de "...E O Vento Levou"!...



O cãozinho de luxo está na moda hoje como ontem em Hollywood... Depois de tudo, um como este de Ann Southern, que é, também, artista de cinema, e até êmulo de Rin-Tin-Tin, Asta e do moderníssimo Lassie!... - Foto Metro.

Feliz e Próspero 1944

desejamos aos nossos amigos e distinta freguezia

A. J. DINIZ & CIA.

"Tudo para o automovel" — Ferragens em geral

AV. AMAZONAS, 127 - FONE 2-1021

END. TEL. "JUNCO"

BELO HORIZONTE

A Vida Das Artistas Não É Um Paraíso...

Ser "estrela" dá muito trabalho
— diz Loretta YOUNG

Oslo RICHMAN

LORETTA YOUNG, a deliciosa criatura que há uns quinze anos atrás marcou um encontro com o sr. Exito, não mais dele se separando até hoje, acha que a "estrela" de cinema é um artigo de luxo, que nada existe de mais inhumano e absurdo do que ser uma "primeira atriz" da tela, e acrescenta que a serem satisfeitos os seus desejos, ela passaria a viver feliz como uma "atriz característica".

— Ser estrela é toda uma calamidade... um infortúnio espartoso e fatigante!

E como um ar de espanto ocupasse o meu rosto, Loretta apressou-se em esclarecer o seu pensamento:

— Em primeiro lugar, não me chame de Miss Young. Sóa horrivelmente mal, além de implicar numa certa cerimonia, coisa a que sou avessa..."

Animei-me:

— Sugira então um tratamento mais agradável, ou mais íntimo, se você preferir...

— Chame-me Loretta, ou simplesmente Gretchen, que é o meu nome de batismo. E depois de uma pausa:

— Dar-lhe-ei a minha opinião pessoal. Uma "estrela" é algo assim como uma joia rara. Qualquer coisa tão perfeita que só serve para ser exibida numa vitrina de luxo, ante o olhar atônito dos transeuntes menos apressados. E acha você que exista tarefa mais aborrecida do que vir uma pessoa a este planeta, para causar aqui assombro perene aos seus semelhantes?

— Você não deixa de ter uma racionada dose de razão...

— Racionada, virgula! Tenho razão de sobra. Ao postar-se uma "estrela" diante das cameras, tem como primordial obrigação exibir-se a si mesma, sem se preocupar em absoluto com a interpretação do papel a seu cargo. O argu-

mento, o cenário, os demais atores, tudo, enfim, gira em torno dela. Necessário se torna que ela alcance sobre o publico uma ascendência tão grande, que a sua simples aparição na tela redunde num sucesso integral.

— Mesmo em sua vida privada, a "estrela" continua sendo "estrela", desempenhando o mesmo papel, o triste e pouco simpático papel de deixar todo mundo boquiaberto, a qualquer hora e em qualquer lugar. Se ela compra uma carteira de cigarros numa tabacaria anonima, o vendedor contempla-a estupefato, como se houvesse algo de sobrenatural

nessa simples transação de compra-e-venda. Se entra num restaurante e pede um bife com dois ovos bem passados, o garçon contagia o cozinheiro com o seu assombro, e o incredulo mestre cuca, confuso com tanta honra, manda os ovos quase crus... Verdadeiramente, se todas as "estrelas" do cinema acabarem os seus dias atacadas das mais esquisitas psicoses, ninguém as deve culpar por isso. O mundo que as rodeia é tão falso, tão artificial, que é mesmo inevitável que escape para sempre de suas mentes o sentido plano e liso da existencia humana.



ESTRELA DO FUTURO — Uma das mais promissoras estrelinhas da Paramount é a linda morena de olhos sonhadores — Gail Russell. Nova nos estúdios, Gail passou de um papel secundário na fita "Henry Aldrich Gets Glamour", para um importante papel como amiguinha de Ray Milland na fita "Uninvited", historia de arrepiar os cabelos sobre um jovem escritor e sua irmã que compram uma casa e descobrem que a mesma é assombrada por duas almas femininas. — Foto Paramount

PAPELARIA e TIPOGRAFIA "BRASIL" LIVRARIA

LIVROS E MATERIAIS ESCOLARES PARA OS CURSOS:

PRIMARIO, SECUNDARIO, NORMAL, COMERCIAL E SUPERIOR

VELOSO & CIA. LTDA.

AVENIDA AFONSO PENA, 740
OFICINAS: Rua Guajajaras, 1540

Fones: 2-3217 e 2-2440
Caixa Postal, 40

End. Telegráfico: "VELOCON"
BELO HORIZONTE

A PRODUÇÃO anual de Hollywood — constituída de uns 500 filmes de longa metragem, e mais de 400 a 600 *shorts* de uma e duas partes —, nunca foi melhor recebida do que naqueles seis meses de tensão nervosa que se seguiram à entrada dos Estados Unidos na guerra. Só então pôde o cidadão norte-americano compreender o alto significado da atitude do governo Britânico, quando, logo após declarar guerra aos nazistas, negociou oficialmente com os produtores de Hollywood o fornecimento ininterrupto de películas cinematográficas, em número suficiente para manter em funcionamento normal os cinemas da Inglaterra.

A comprovação mais cabal de que o "Zé Povo", sua esposa e filhos recebem sempre com entusiasmo até mesmo as comédias mais disparatadas, os mais vulgares romances de amor, e as mais singelas revistas-musicais, é



Uma palestra animada entre Mickey Rooney e Charles Laughton no cenário de "A VIDA TEM CADA UMA"... Mr. Laughton é o protagonista dessa película Metro Goldwyn Mayer. E Mickey na ocasião estava fazendo com Judy Garland "LOUCO POR SAIAS", comédia musical. — Foto METRO.

O CINEMA EM FACE DA GUERRA

dada, sobejamente pela constante afluência do público aos cinemas de todo o país, quando se anuncia um desses filmes a que os críticos classificam "de evasão" (ESCAPIST), ou sejam filmes que oferecem ao espírito uma oportunidade de fugir às coisas tristes, de esquecer por alguns momentos a dor e a angústia que neste momento tanto afligem a Humanidade.

Quando, porém, produções de tão funda emoção como "ROSA DE ESPERANÇA" e "NOSSOS MORTOS SERÃO VINGADOS" recebem igualmente a mais ampla aprovação do público, expressa pelas gigantescas filas estacionadas em frente ao cinema à espera de lugares vagos, fica também evidenciado que os "fans" (que somam uns 80 milhões, só nos Estados Unidos) não querem apenas filmes de amor e riso, mas que também vibram de entusiasmo, ante as cenas que retratam o heroísmo, o espírito de sacrifício, o amor a Deus e à Pátria, a tolerância e o respeito, a bondade e o desprendimento.

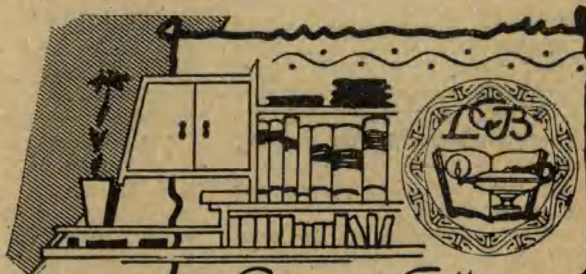
Felizmente os cinemas continuam com as suas portas abertas em todos os países onde impera a liberdade. Os governos aliados se esforçam para que a suprema Arte que proporciona entretenimento às massas possa cumprir a sua principal função, que é a de fortalecer o espírito e conservar bem alto a moral do povo.

Enquanto Quentin Reynolds nos puder dizer que uma comédia de Bob Hope é o melhor lenitivo que

Mr. Winston Churchill encontra para o seu cansaço após as labutas diárias; enquanto o Presidente Roosevelt continuar achando alívio para as suas pesadas tarefas de guerra assistindo aos filmes exibidos na Casa Branca, enquanto os operários norte-americanos das indústrias de guerra, trabalhando nos turnos da noite, puderem deter-se a ver um filme no trajeto de volta para os seus lares; enquanto o exército de Tio

Sam continuar anexando novas salas de exibições às 927 que já se acham atualmente funcionando em quartéis e campos de treinamento; e enquanto, finalmente, a natureza humana não mudar, e as pessoas continuarem a rir e amar, lutar e morrer, cantar e jogar, sentindo a alegria de viver uma existência livre, a indústria cinematográfica continuará prestado, agora em guerra, a sua nobre missão dos tempos de paz: — levar às massas o que elas desejam tanto como alimento: — diversão!

(De Movies at War).



*Livraria Cultura
Brasileira Ltda.*

RUA SÃO PAULO, 552
FONE 2-6197 - CAIXA 237
END. TEL. "CULTURA"

UMA
BIBLIOTECA
EM SEU LAR É UMA
DEMONSTRAÇÃO DE
BOM GOSTO,
CULTURA E
INTELIGÊNCIA.

Durante os 365 dias de 1944

PREFIRAM

HAMBURGUEZA
a CERVEJA incomparavel

■
HAMBURGUEZA

E' SEMPRE NOVA, SEMPRE FRESCA, SEMPRE AGRADAVEL

■
QUEM UMA VEZ BEBE

HAMBURGUEZA

PEDE BIS COM CERTEZA

Na Cruzada pelo Direito e pela Justiça

Soldados [de três continentes e de três raças

Entre outros bens que a guerra nos trouxe, figura este belo exemplo da união de diversas raças em prol do Direito e da Justiça. Robert Taylor, indo-

européu; Kenneth Spencer, da raça negra; e Alex Havier, amarelo-filipino, mostram a coesão que deve existir sempre entre todos os homens que amam a liberdade. Precisamente, esta cena representa essa luta, a qual o filme da Metro "A PATRULHA DE BATAAN" revela em toda a sua expressão pujante e gloriosa. — Foto Metro.



C A F E'

PALHARES

ESPECIALISTA EM FRUTAS, CONSERVAS, DOCE, CAFE'S, BEBIDAS E APERITIVOS

PEÇA PELO TELEFONE
2 - 6 1 1 9

Entrega a domicilio

RUA TUPINAMBA'S, 638

BELO HORIZONTE

A seus amigos, segurados e
presados leitores
a COMPANHIA DE SEGUROS

“MINAS BRASIL”

MATRIZ EM BELO HORIZONTE

Ramos elementares e

Acidentes do Trabalho

Renova os melhores
votos para um feliz
ANO NOVO, partici-
pando ainda com prazer
a inauguração em tem-
po proximo de sua
carteira de

SEGUROS DE VIDA

TROPEIROS

Conto regional de
ODORICO COSTA

"O FOGO está arrazando tudo na internada do meio", berrou Francelino, um parda-vasco de peitarra larga, de ventas dilatadas e dentes cortados em ponta, apeando-se da besta suarenta á porta da fazenda, naquele fim de dia de setembro fumoso e triste.

A notícia quebrou a pasmaceira reinante naquela fazenda perdida naqueles mundos sertanejos de Goiás, fazendo sair dos ranchos camaradas de andar lerdão, de olhos de vaga resignação bovina, que por ali andavam a pontear violas, a contar casos vulgares, a repassar os incidentes do dia ou, então, empolgados de moleza, num dorme-não-dorme languoroso, no cenevao das redes armadas nos ângulos das paredes barreadas a sopapos.

"Seu" Assis, dono daquela fazenda, franziu o sobrolho agressivo a dar ordens ininterruptas, entremeada de pragas, gritando ao Antonio ao Chico, ao Urias, ao Benedito, ao Orlando, a todos os camaradas de nomes ingenuamente familiares, para que se puzessem a andar, para que partissem sem mais demora para a beira dos aceiros, para apagar o inferno daquele fogo que estava destruindo a melhor internada, as mais preciosas pastagens, cuidadosamente reservadas para o gado, para os meses mais apertados da seca.

"Seu" Assis ficou a rodar pelas dependências externas da fazenda, pelos galpões, pelos paióis, pelas tulhas, pelos armazéns e pelos ranchos, dando ordens iradas e, quando se recolheu, os camaradas já tinham partido, enxada ao ombro, ancorote na mão esquerda, para a luta contra o fogo que, ao longe, ensanguentava uma banda inteira do céu.

Na vasta sala de frente, em cujas paredes estavam dependurados os mais variados apetrechos de montaria, "Seu" Assis deixou-se cair, desabou, mesmo, sobre um sofá tosco de couro de boi e ficou, face suarenta e congestionada, a profertir os mais contundentes improperios contra a vida rustica do sertão, contra o fogo, contra a falta de providência da parte do governo, contra aqueles que, numa imprevidência, causavam perdas como aquela que, com a queima da internada do meio, estava sofrendo sem remédio.

— A vida do fazendeiro sertanejo é uma reticência de desgraças, meu amigo. Daqui até novembro, o fogo é um pesadelo terrível. Ele



...agarrados um ao outro... os dois homens, de facas empunhadas, dilaceravam-se ferozmente, sem um grito, sem um urro

surge de onde a gente menos espera, circula por toda a parte, galgando distâncias, saltando correços e ribeirões, pulando estradas, vencendo aceiros, grimpando a galharia das árvores, roncando no fundo das grotas, estrugindo no meio do mato, avançando, sempre vitorioso, em torvelins, em remoinhos, recaindo, como agora, como uma praga de Deus sobre os lugares melhor defendidos pela trincheira dos aceiros. Extinto em determinado ponto o fogo como que se arrincoa, fica hibernado no oco da paulama e, quando chega o vento, quando o vento sarabandeia nas queimadas, levantando imensos turbilhões de cinzas, com as esquirolas vegetais semi-carbonizadas, lá se vai, para o alto, a pequenina braza, a semente de um novo incêndio, a genese de uma nova devastação.

Com a destruição das internadas, com a queima das pastagens, o gado faminto, magro, de olhos lacrimejantes e de língua pendente, fica por aí, lambendo a cinza morna das queimadas, em vão

procurando na terra negra um pouco de alimentação, alguns elementos para satisfazer a exigência tragica das visceras. Entre mugidos tristonhos, que valem por suplicas dirigidas ao impassível códistante, o gado morre, cada dia, aos montes.

Pela noite a dentro, olhando os clarões imensos da queimada, "seu" Assis falou, contando casos de queimadas terríveis, de imensos fogarecos lambendo a fimbria das nuvens vermelhas, destruindo pastarias soberbas, derrubando árvores, torrando cercas e tapumes, deixando o gado agonizante, morrido de fome, na beira dos caminhos cairelados de luto, apertados no crepe da terra adurida.

Bem tarde já, "seu" Assis, depois de ter contado pedaços de sua vida tão afanosa, de ter repassado fases lancinantes de sua viúves desolada, de ter exaltado a saudade que lhe ficara de "siá" Mariquinha, de passar em revista todos os seus afetos destruídos pela morte, perdidos nos ângulos

AS BOAS FESTAS DO "SONHO DE OURO"

Encerrando o ano, o "SONHO DE OURO" vendeu em seu extraordinário balcão 4 prêmios da LOTERIA DE MINAS:

7.518	1.º prêmio	com cr\$ 200.000,00
7.519	aproximação	com cr\$ 5.000,00
7.517	aproximação	com cr\$ 5.000,00
21.538	3.º prêmio	com cr\$ 5.000,00

E' FANTASTICO!!!

Os bilhetes de sorte grande e das aproximações foram vendidos fracionados!!!

SONHO DE OURO o recordista dos grandes prêmios
RUA ESPIRITO SANTO, 600

NOTA: O SONHO DE OURO — pagou no mesmo dia da extração 1/10 do bilhete 7.518, premiado com Cr\$ 20.000,00, ao sr. Osvaldo Amaral, engraxate.

semprios do passado, falou de Ludgero, o seu camarada de maior confiança a quem queria como irmão e de quem, tanto tempo depois de sua morte, se lembrava com a garganta cheia de soluços, transido de vontade de chorar. De

chorar, sim, que a vida lhe fôra tão aspera que nem chorar mais podia...

— Roncador, meu amigo, nesse tempo, não era esse Roncador solitário de hoje, resumido, apenas, em uma estação da Estrada de

Ferro de Goiaz. Era um amontoado de casas, de ranchos assimétricos, improvisados, construídos às pressas, para receber mercadoria e para receber gente que precisava de trabalhar, que precisava de negociar, gente que, na ponta dos trilhos da estrada de ferro, encontrava clima propício para o desenvolvimento de todas as atividades que rendem dinheiro.

A travessia do Corumbá era feita em uma balsa, em batelões e canoas e, sobre essas embarcações primitivas e toscas passou toda a produção do centro de Goiaz destinada à exportação, remetida apressadamente para o litoral.

Foi ali, naquele povoado tumultuário que, depois, deveria morrer melancolicamente, que Ludgero se enamorou de Flor dos Santos, uma morena faceira, filha do Urias Mulato, tropeiro como ele e com a qual, mais tarde, depois de uma proveitosa viagem ao Norte, veio a se casar.

Flor dos Santos, na verdade, era um pedaço de mulher bonita, de olhos grandes e coruscantes, cheios de abismos de veludo, esgaldada, de andar flexuoso, de fala mansamente musical, de meneios e requiebrs que punham loucuras na cabeça e no peito do marido.

Viveram bem até que, de uma feita, quando batíamos as velhas estradas do sertão do centro de Goiaz recebemos notícia de que Flor dos Santos deixara a casa dos pais, em Roncador, onde ficara

USEM EM 1.944 APENAS AS CAMISAS E PIJAMAS

Creações exclusivas da

Camisaria PILAR

Gravatas - Meias - Lenços - Perfumarias e artigos finos para homens

Rua Tupinambás, 646 - Fone, 2-2272

(A dois passos da Avenida) — Edif. Teodoro

Conclue no fim da Revista

"EU RECORDO..."

DERIC
PEARSON

Quando eu era menino, cantava-se um poema, cujo estrilho dizia assim:

Eu recordo..., eu recordo...
A casa onde nascei.

Eu recordo que há muitos anos — eu não tinha mais de sete anos naqueles dias — levaram-me ao Hotel Berkeley de Piccadilly, e me mostraram o aposento em que nascera. Disseram-me que foi naquele quarto onde por primeira vez vi a luz. Eu me lembro que olhei pela janela, e vi as árvores verdes, do parque de Saint James, e mais além, repousando majestosamente, o Palácio de Buckingham, o Monumento da Rainha Victoria, e também cavalos e carruagens, e muito poucos automóveis que transitavam por essa grande avenida, agora chamada The Mall. Tudo isto me impressionou profundamente, mas principalmente aquelas árvores tão verdes, que me pareciam tão cheias de paz.

Após o almoço, fui levado ao lugar da nossa residência. Era o Hotel Bailey, em South Kensington. Foi neste hotel onde a minha irmãzinha — dois anos maior que eu — nasceu. Mostraram-me o aposento onde ela, por primeira vez, abriu os olhos ao mundo. Lembro-me de que era um quarto tapeçado de azul, minha côr favorita. Olhei pela janela. Ali não havia árvores verdes. Nenhum parque vizinho. Só vi ruas e casas sombrias. Houve, porém, uma coisa, de que me lembro ainda, como se a estivesse vendo: uma altíssima construção sólida e formosa. Hoje mesmo, enquanto escrevo no meu quarto de Hampstead, a seis quilômetros de distância, ainda vejo o seu elegante campanário. Ainda recordo e penso na impressão que me produziu, quando tinha sete anos.

No dia seguinte, levaram-me a ver aquela grande catedral — recordo como me impressionou. Disseram-me que a primeira pedra fora colocada a 29 de Junho de 1895, e que se tardaria cem anos em terminar aquele templo, a partir do dia em que começou a sua construção. Isso é, que ainda tinham de esperar noventa anos para ver a obra completada.

Eu pensava se veria a edificação terminada. Duvidava que isso fosse possível.

Recordo que permaneci muito tempo nesta catedral olhando a alta cúpula. Recordo que vi até vinte e cinco artífices italianos



... a luz cõa-se através dos vitrais, enquanto o incenso nos fala do amor a Deus...

trabalhando nos mosaicos duma capela. Recordo que vi o relicário de Nossa Senhora. Recordo que vi a capela de São Patrício e dos Santos irlandeses. Recordo que vi a capela de São André e dos Santos da Escócia. Ainda não estavam terminados nelas os mosaicos. Recordo os sócos de mármore verde, e os degraus de mármore branco conduzindo ao púlpito. Tudo isto me maravilhava, e eu permanecia olhando com a boca aberta e os olhos pasmados. Mas o que mais me impressionou foi a enorme cruz de onze pés de alto que, pendurada por duas cadeias, ocupava o centro da catedral. Disseram-me que quando esta cruz cair teria chegado o fim do mún-

do. Eu me perguntava então se o fim do mundo chegaria antes de se terminar a catedral. E eu mesmo me dava uma resposta negativa.

Hitler semeou de bombas os arredores desta catedral. Mas nenhuma delas acertou, embora o Anticristo Hitler tratasse de acertar com pertinaz insistência. Se o arccriminoso chegasse a conquistar Londres, estou seguro de que destruiria o Sagrado Santuário, como fez em Roma. E então esta cruz, que eu vi quando era menino, cairia. E se Hitler conquistasse Londres, Inglaterra, os Países Britânicos, acho que chegaria o fim do mundo.

Copyright by "Atlantic Pacific Press Agency".

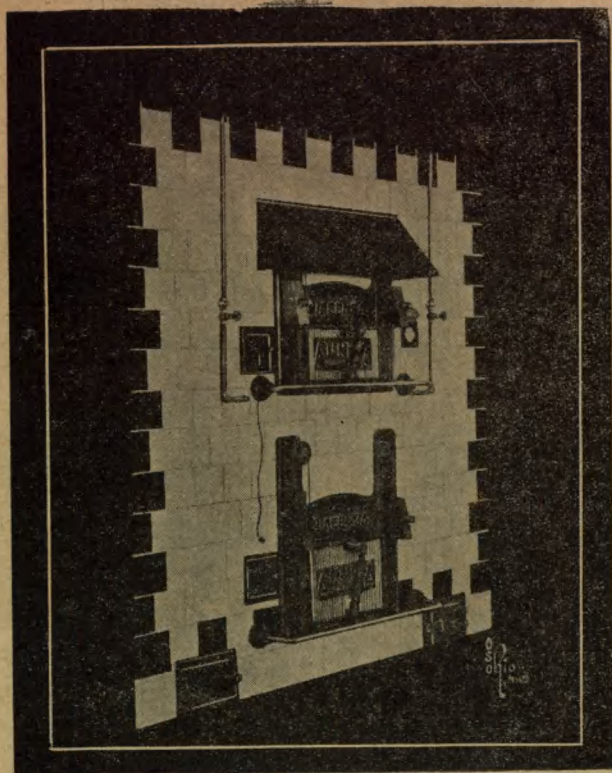
CASA NARVIK

O maior, melhor e mais variado estoque de BRINQUEDOS, tipo 1944, V. S. encontrará na

CASA NARVIK

o paraíso das crianças

Rua Espirito Santo, 298



PADARIA
STA. CATARINA

Rua Alvarenga Peixoto, n. 763

esquina da rua Sta. Catarina

(BAIRRO DE LOURDES)

BELO HORIZONTE

Mais uma montagem completa de

AUNICA
BELLO HORIZONTE
FUNDADA EM 1928
REGISTRO INDUSTRIAL 432

ESPECIALISTA EM

Máquinas e Fornos de Padarias
Montagens completas - Material avulso para fornos

CONSULTEM-NOS SEM COMPROMISSO

Rua dos Carijós, 1022

RETALHOS DA HISTORIA

A GRATIDAO DE CARLOS GOMES — — — — —

No início de sua carreira artística, o grande compositor Carlos Gomes teve que lutar com a falta de recursos financeiros. O imperador Pedro II, inteirado das excepcionais disposições do jovem músico, chamou-o a palácio para dizer-lhe que desde aquele dia os estudos de aperfeiçoamento corriam por sua conta e que o enviava á Italia.

A gratidão de Carlos Gomes pelo imperador manifestou-se anos mais tarde, com o que demonstrou a nobreza de sua alma.

Tendo caído o Imperio, as autoridades do novo regime ofereceram ao compositor — então muito pobre e com numerosa familia — a soma de vinte contos para que compusesse um "Hino á República".

Essa quantia representava uma pequena fortuna, que teria assegurado o bem estar do músico; este, porém, se negou em absoluto a aceitá-la, dizendo:

— Não posso fazê-lo, porque levaria sempre comigo a negra mancha da ingratiidão.

AFEIÇÃO CONJUGAL — — — — —

Estando Munich para se render ao imperador alemão Conrado-III, que nessa cidade sitiava Henrique, o Soberbo, duque da Baviera, as mulheres sitiadas, que sabiam o rigor com que iam ser tratados seus esposos uma vez que a praça caísse, suplicaram ao imperador

DOM PEDRO II

que lhes permitisse sair dali com a carga que pudesse levar aos ombros.

A principio, o imperador negou-se a conceder o que lhe solicitavam. Mas as mulheres insistiram e suplicaram em todas as formas. Julgando Conrado que a carga não seria muita, pois mal alimentadas pela escassez de viveres, as peticionarias não teriam muitas forças, acedeu ao que queriam. Entretanto, grande foi sua surpresa, pouco depois, ao ver que as mulheres abandonavam a cidade levando cada uma sobre seus ombros, não sacos com roupas e, sim, seus respectivos maridos.

De início o imperador pensou em castigar aquela burla, não permitindo que saíssem da cidade e mandando encarcerá-las; depois, porém, compreendendo o valor

daquelas mulheres e a prova de amor conjugal que haviam demonstrado, generoso e magnânimo resolveu perdooá-las.

O GRANDE JUIZ — — — — —

Henrique II da França, que reinou de 1547 a 1559, tinha grande estima por Henrique de Mesmes, um dos magistrados mais integros e inteligentes de sua época.

Chamou-o um dia a palácio e ofereceu-lhe o alto posto de advogado geral, o qual então era muito cobiçado.

— Mas — retrucou Mesmes, — embora agradeça infinitamente a Vossa Majestade a honra que me concedeis, devo advertir-vos que esse posto ainda não se encontra vago.

— Eu sei — disse o monarca. — Contudo, afastarei dele a pessoa que atualmente o ocupa e que vale muito menos que vós.

— Desculpai-me, senhor — replicou Mesmes, — que eu não seja de vossa opinião. O advogado atual é um homem de grande criterio e reconhecida honestidade e que honra o emprego que ocupa. E antes de eu obter esse posto graças a uma injustiça, prefiro arrancar pedras com os dentes.

O rei, assombrado diante daquele gesto, prometeu a Mesmes que não removeria o advogado geral do seu cargo. Este soube do episodio e foi agradecer ao magistrado.

— Por que? — exclamou Mesmes, admirado. — Eu nada mais fiz que cumprir com o meu dever.



Majestic Hotel

O hotel de seleção da Capital Mineira

Jantares ao som da Orquestra "MAJESTIC"

Rua Espirito Santo, 284 — Fone 2-5570

BELO HORIZONTE

NO MUNDO *de Literatura*

OBRAS COMPLETAS

Esta secção é simples registro literário das obras mais recentes lançadas em nosso país. Não tem caráter de crítica literária.

A reedição de todas as obras completas, consideradas notáveis, da nossa literatura, constitui, sempre, acontecimento grato aos espíritos ávidos de belezas reais, porque nessas obras, assinadas pelos luminários que fulgiram na vida mental do país, há o reflexo da nossa inteligência e cultura nas suas múltiplas fases de transição social e espiritual, oferecendo base para estudos interessantes sobre a evolução do pensamento nacional.

A reedição, por exemplo, das obras completas do imenso Machado de Assis, por ocasião do centenario do seu nascimento, foi sucesso literário dos mais legítimos, embora — digamos de passagem — algumas paginas do criador de "D. Casimiro" tivessem sido esquecidas e não incluídas em nenhum dos trinta e um volumes da coleção completa...

Exito não menor acolheu a reedição das obras completas do inesquecível Humberto de Campos, o prosador que foi grande poeta. Idêntico sucesso coroou as obras completas de José de Alencar, em boas edições da Cia. Melhoramentos, de São Paulo.

Louvável seria, pois, que se proseguisse prestigiando o passado cultural, projetando-o, através das suas obras imortais, na atualidade, literariamente indefinida ainda...

Foi o que fez, e bem, a conceituada editora bandeirante "Edições Cultura" — lançando, num arrojo de livraria e a preços relativamente acessíveis, obras completas, em sóbrios e artísticos volumes, não somente dos nossos grandes nomes como também dos celebres nomes da literatura universal. O empreendimento é deveras arrojado, mas de alcance cultural significativo, que o povo leitor compreendeu, tanto que esgotou as primeiras tiragens das inúmeras edições e está por certo lendo as que pouco a pouco vão surgindo, proporcionando a todos o prazer da literatura dos nossos grandes pensadores, prosadores e poetas, como também a oportunidade de se conhecer, através de traduções realmente bem cuidadas, as obras monumentais da imensa literatura de todos os tempos.

Mario Donato, escritor paulista, um dos diretores da "Edições Cultura" e tradutor de varias de suas publicações, sendo também o prefaciador de muitas, especialmente das de Fagundes Varela, prefacio que é admirável — escreveu na revista "Leitura", do Rio, interessante cronica, "Programa de Difusão Cultural", estudando a personalidade do idealizador da editora e realizador de tantas coleções primorosas: José Pérez. Escreve:

"Estive entre o numero dos que se penalizaram do editor. E, todos, alguns sinceramente e outros gozando mofistofelicemente o naufragio de mais uma boa intenção, balançavamos a cabeça, compadecidos". Esta devia ter sido mesmo a impressão geral. José Pérez, porém, não ligou e prosseguiu. Acreditava que o povo quer boas leituras. Agora, parece, acredita muito mais...

Esta cronica despretenciosa não estuda as obras lançadas pelas "Edições Cultura". Seria temeridade... A sua finalidade é, apenas, chamar a atenção dos meus 10 leitores — ou terei os 100 de Stendhal? — (Deus me perdoe!) — para esse empreendimento editorial inédito: oferecer obras clássicas ao publico em volumes modernos e sóbrios e a preços relativamente convidativos.

Enumeremos as coleções mais notáveis: Série Clássica Universal, que já nos deu La Fontaine, Unamuno, Xenofonte, Cícero, Goethe, Shakespeare, Cervantes, e Byron; Vidas Luminosas, que nos deu obras de Renan, Anatole, Maraldi e Luiz Amador Sanches, este, escritor espanhol, que nos ofereceu, em tra-

Para o seu conforto
Para o seu bem estar
Para manter a sua perfeita saúde
Para ter uma noção boa da vida

Prefira em BELO HORIZONTE o

GRANDE HOTEL

ARCHANGELO MALETA & FILHOS

O mais confortável
O mais higienico
O HOTEL preferido

TELEFONES EM TODOS OS QUARTOS

Rua da Bahia, 1136

Fone 2-3500

Para a absoluta comodidade dos srs. hospedes o

GRANDE HOTEL
mantem um serviço perfeito na obtenção de passagens de Aviação, Trens de Ferro e Automoveis.



Mario Hora

Mario Hora, jornalista veterano na imprensa, pois trabalha desde a sua maioridade intelectual no "O Globo" — é, também, escritor fecundo e poeta harmonioso. Oferecer — nos — á, breve, o seu esperado livro "Fecundação Execrável" que constituirá, por certo, legítimo sucesso.

ELÉTRICO - SOCORRO

RUA TUPINAMBÁS, 237
(Fundos)

Fone 2-7576 — Belo Horizonte

Oficina de serviços elétricos
— em geral —

I. ALMEIDA
CORRETAGENS

MÁQUINAS — MATERIAL
ELÉTRICO — MOTORES

Seção de: Eletricidade - Enrolamento de motores e transformadores - Soldas elétricas - Pintura a duco - Bombeiro e Concerto de qualquer máquina e Radios

dução de Mario Donato, a biografia "Colombo"; Novelas do Coração, Novelas Universais e, proximamente, as séries Cultura Social, Tradição Artística e Delícias Infantis, para o deslumbramento dos nossos filhos.

Vamos citar, para demonstração da atividade dessa editora, as suas mais recentes publicações — obras que são de obrigatoria permanência nas estantes das pessoas de bom gosto que sabem escolher suas leituras:

SATIRAS COMPLETAS — de Juvenal, o celebre filósofo, precedidas de expressivo estudo de José Pérez. Confecção esmeradíssima. Apresentação artística admirável.

SALUSTIO — OBRAS — com outro não menos expressivo e substancioso estudo do escritor José Pérez, volume que nos apresenta o mesmo gosto estético no aspecto gráfico.

POESIA E TEATRO — Obras completas do saudoso poeta santista, Paulo Gonçalves, coligadas pelo irmão Petronílio Gonçalves e o escritor Mario Donato. São dois belos volumes confeccionados em ótimo papel, o primeiro encerrando a obra poética do autor, e o segundo as esplendidas demonstrações do teatrólogo que nos deu o famoso bardo santista. São dois livros que merecem o maior acolhimento, pois nos oferecem toda uma vida inquieta de artista que viveu para a arte e para o bem.

FREI BERTALOMEU DOS MARTIRES — de Frei Luiz de Sousa, o grande clássico da Língua Portuguesa, em dois magníficos volumes pertencentes à Série Clássica Brasileiro-Portuguesa — Os Mestres da Língua.

LIVROS NOVOS

GASPAR HAUSER — Jacob Wassermann. — Editora EPASA — RIO.

Este livro, notável sob qualquer aspecto que o encaremos, que a conceituada editora EPASA acaba de lançar, constitui vibrante protesto contra o estrangulamento das inteligências e o nivelamento das almas, que Hitler vem operando na Alemanha infeliz desde que subiu ao poder. Torra-se, portanto, útil revelar-

se ao público culto do Brasil uma obra deste quilate, principalmente quando são lançadas obras sem nenhum interesse social mas apenas para aproveitamento do movimento de leitura que já se iniciou intenso entre os espíritos ávidos de cultura. Porque "Gaspar Hauser" é, incontestavelmente, uma obra-prima, que honra a cultura germanica e a humanidade.

HENRIQUE ESMOND — Thackray. — Editora EPASA — Rio.

Na sua admirável série "Redescobrimiento do Homem", esta editora acaba de incluir, numa bela apresentação gráfica, essa esplendida obra, em magnífica tradução de Eduardo de Lima Castro.

Possuidor de cultura universal, tendo estudado arte em Roma e Paris, deixando-se contaminar da literatura alemã durante o tempo em que esteve na cidade de Weimar. — Thackray acha-se, numa posição superior a de seus contemporâneos, no que diz respeito à visão dos problemas da vida. Essa facilidade em colocar-se sob determinados ângulos, de extrair de todos os fatos a sua lição filosófica, de notar com "humor" as contradições do caprichoso animal — homem — tudo isso fez com que o julgassem um cético. Não o classificaremos assim, entretanto, se melhor atentarmos na ternura com que desenha seus personagens, no calor com que advoga as qualidades e lhes perdôa os defeitos. A obra de Thack-

GERAÇÃO DESPORTIVA —



— Dê-me um exemplo de um vulto de relevo entre os mineiros!
— Kafunga!

— Ora, menino! Quero elementos, mas da natureza de *Ciro dos Anjos*, Mário Matos, Nilo Aparecida Pinto, por exemplo...

— Ah! esse pessoal não conhece, professor... deve jogar no segundo time...



Nos dias

quentes, como nos dias frios, o "Sal de Fructa" ENO é indispensável para regular o sistema intestinal. Exija o legítimo e único "Sal de Fructa": — ENO.

Não sendo em vidros, não é "Sal de Fructa".

"UNIDOS
VENCEREMOS"



ENO "Sal de fructa"

kray encerra um belo fundo cristão, cuja existência é inegável. Nesse trevo tempo que atravessamos, a leitura de um livro assim diverte e conforta. Leiam-no.

O RETRATO DE DORIAN GRAY — Oscar Wilde. — Irmãos Pongetti — Rio.

Prosseguindo na vitoriosa série "AS 100 OBRAS PRIMAS DA LITERATURA UNIVERSAL", dirigida pelo escritor Marques Rebelo, a editora Irmãos Pongetti oferece-nos este magnífico livro de Oscar Wilde, cujo elogio não necessitamos fazer por ser ele obra-prima legítima da literatura de todos os tempos. Deixamos, aqui, apenas, o registo do aparecimento, como aviso aos espíritos que realmente apreciam obras-primas...

A MULHER DE TRINTA ANOS — Balzac. — Irmão Pongetti — Rio.

Na mesma notável série, está esse livro famoso. Quem não admira Balzac? Quem não sabe que esse livro é uma das suas obras mais conhecidas e amadas? Quando dizemos conhecidas não dizemos lidas, pois, muita gente a conhece por título não tendo ainda oportunidade de encontrá-la em tradução escoreita como essa que agora vem á luz da publicidade.

HOMENS E ESCRAVOS — Tolstoi. — Irmãos Pongetti — Rio.

Obra de genio é obra que passa á posteridade. Tolstoi foi genio na literatura slava, e essa obra é monumento entre as grandes realizações literárias do famoso escritor.

"HISTORIAS BANAIS"

Jorge Azevedo reuniu amigos para proceder á leitura do seu próximo livro de contos — "HISTORIAS BANAIS" — a sair no próximo mês de março. Entre os ouvintes, encontravam-se Humberto Rohden, Amaro Azevedo, Antonio de Almeida, Mauricio, Humberto Rasteli, Joaquim de Oliveira, Celio Bittencourt e José Estruc.

Temos o prazer de oferecer, aqui, as impressões do jornalista dr. Amaro Azevedo, illustre médico e Capitão do Exército:

"Tive o prazer de ouvir a leitura dos contos que Jorge Azevedo vai publicar sob o titulo de "HISTORIAS BANAIS", no pró-

ximo ano. E' um titulo que não corresponde ao que se expressa na linguagem clara e própria de um autor possuidor de um estilo original. No primeiro conto — "A HISTORIA BANAL" — inicia o autor a sua obra literaria, mostrando a sua imaginação própria de romancista que abre as asas do seu pensamento na amplidão vasta de novos horizontes dos que surgem para melhores dias futuros da humanidade. Que este futuro traga a este jovem autor melhores esperanças e o reconhecimento por parte dos homens de boa vontade e fé na jornada que se propõe palmilhar. Encerra o autor o seu livro com o conto "ESTRANHO CASO CONJUGAL", em que a sua imaginação faz transportar da Europa, que se degladiava nas explosões das vinganças, a figura imaginaria de Carlos de Brito. Interpelando o seu autor sobre esse personagem, declarou-me de viva voz não conhecê-lo e nem saber da existência de qualquer individuo que seja conhecido na Europa ou nas Americas com semelhante nome. Entretanto, Carlos de Brito, vivendo na explosiva imaginação de Jorge Azevedo, surge nos bailados dos cassinos do Rio, embriagado nos braços de uma Colombine antes talvez da verdadeira embriaguez alcóolica produzida pelo "whyskei". Não só o conto "ESTRANHO CASO CONJUGAL" como todos os demais encerrados no livro, despertarão nos individuos conhecedores da arte literaria o interesse vivo em reconhecer no jovem autor a expressão do mérito que lhe é devido pelo seu esforço, sua tenacidade e seu valor."

BRAHMA

a
cerveja

Preferida

PRESENTES ?

Oliveira Costa & Cia.

ARTIGOS PARA
ESCRITORIO ?

Oliveira Costa & Cia.

LIVROS NACIONAIS
E ESTRANGEIROS ?

Oliveira Costa & Cia.

ARTIGOS DE
PAPELARIA ?

Oliveira Costa & Cia.

SEMPRE NA VANGUARDA
EM SORTIMENTO E
PREÇOS

Av. Af. Pena, 1050

FONES, 2-1607 e 2-3016
BELO HORIZONTE

PALAVRAS CRUZADAS

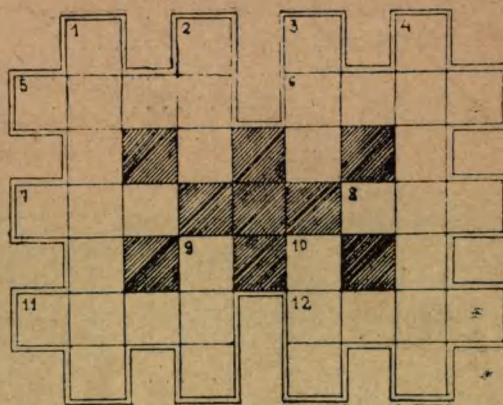
Pelo Dr. J. B. DE CARVALHO

VERTICAL

- 1 — Herva dos pegamachos
- 2 — Astro
- 3 — Polipódio da Índia
- 4 — A oeste
- 9 — Fila
- 10 — Oceano

HORIZONTAL

- 5 — Aragem
- 6 — Palavra
- 7 — Ação de ir de um lugar para outro
- 8 — O mesmo que ceia
- 11 — Azul
- 12 — Cidade da Itália.



Dic. Simões da
Fonseca.

ORIENTE E OCIDENTE — — —

E' sumamente duvidoso si o Ocidente teria sido capaz de fazer alguma cousa, se ele não tivesse aprendido os rudimentos de todas as coisas que ele sabe nas escolas do Oriente. Esse muito elogiado progresso do Ocidente é, nada mais nada menos, do que a continuação do progresso que foi iniciado no Oriente.

VAN LOON

AÇÃO E DESEJO — — — — —

A ação emana daquilo que fundamentalmente desejamos... e o melhor conselho que se pode dar às pessoas que tem necessidade de convencer alguém, seja nos negócios, no lar, na escola ou na politica, é despertar na outra pessoa um desejo ardente. Aquele que puder conseguir isso, terá todo mundo a seu lado. Aquele que o não conseguir trilhará um caminho isolado. - HARRY OVERSTREET

BAJULAÇÃO — — — — —

— Bajulação consiste em dizer a outro homem o que ele pensa acerca de si mesmo.

CARTAZES COMERCIAIS —

A afixação de cartazes com fito de propaganda comercial foi praticada pela primeira vez em 1686.

A UM BATALHADOR

(No 30.º aniversário da morte de meu Pai)

Tua vida, meu Pai, foi pontilhada de sacrificios e de abnegação. Foi toda uma existencia devotada ao culto da Bondade e do Perdão.

E em toda aquela esplendida jornada repartias conosco o mesmo pão entre os teus filhos e a esposa amada dividindo, igualmente, o coração!

Como um soldado em campo de batalha, jamais temeste o fogo da metralha brandindo a espada que ofuscava os sóis,

Como foi grande o exemplo que deixaste, nessa luta tremenda que travaste com a coragem spartana dos heróis!!!

ANTONIO
DE PAIVA

B. Horizonte, 2 de janeiro de 1944.

B A Z A R

AMERICANO

o estabelecimento que
tem em nossa Capital

- O MAIOR E MAIS VARIADO SORTIMENTO DE ARTIGOS PARA PRESENTES
- BRINQUEDOS MODERNOS E INQUEBRAVEIS
- BOLSAS E ARTIGOS PARA SENHORAS
- CALÇADOS PARA SENHORAS E MENINOS
- GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS PARA CRIANÇAS
- RECEBE SEMANALMENTE AS ÚLTIMAS NOVIDADES DO RIO E S. PAULO
- PREÇO MÁXIMO CR. \$10.00

AVENIDA AFONSO

PENA, 788/794

Belo Horizonte

PREVIDENCIA DOS SERVIDORES

EM JANEIRO

Carolina Idalina Rosa	5.000,00	
Maria Feliciano Vieira	12.000,00	
José Vespucio Silva	10.000,00	
José de Paula e Silva	21.000,00	
Manuel Vieira Junior	18.000,00	
Idalina Benyinda Campos	5.000,00	
Antonio Lisbôa	6.000,00	
Guilhermina Ribeiro dos Santos	4.000,00	81.000,00

EM FEVEREIRO

Rubem de Almeida, dr.	10.000,00	
José Agnaldo M. Silveira, dr.	30.000,00	
Mario Danton de Araujo, dr.	19.000,00	
Walter de Oliveira	7.000,00	
Cornelio Vaz de Melo, dr.	30.000,00	
Miguel Augusto de Castro	30.000,00	
Balduino Dervil de Miranda	6.000,00	
João Ciriaco Frade	10.000,00	142.000,00

EM MARÇO

José Bernardes de Sousa	30.000,00	
Ana Procopio da Costa	2.000,00	
Luís Ernesto Cerqueira	20.000,00	
José Meimberg da Cunha	12.000,00	
Joaquim Muller Trant	6.000,00	
Fernando Epifanio da Costa	10.000,00	
Antonio Pereira da Silva	15.000,00	
Maria Rita de Sousa Rocha	7.000,00	
Rita Augusta de Lima	4.000,00	
Raimundo Tavares	14.000,00	120.000,00

EM ABRIL

Alvaro Mendonça, dr.	28.000,00	
João Libano Soares	25.000,00	
José Pereira da Costa	7.000,00	
Martiniana de Carvalho	12.000,00	
Mario Teixeira	30.000,00	
José Lopes Sobrinho	30.000,00	
José Candido de Sousa	7.000,00	139.000,00

EM MAIO

Lourival Moraes	13.000,00	
Josefina Figueiredo Barroca	11.000,00	
Demerval Cunha	9.000,00	
Corina Padilha Furazo	12.000,00	45.000,00

EM JUNHO

Artur Raton de Moura, dr.	30.000,00	
João Xavier Lopes	30.000,00	
José Ananias Santana, dr.	30.000,00	
Renato Gorgulho Nogueira	10.000,00	100.000,00

EM JULHO

Antonio Aleixo, dr.	30.000,00	
Antonio Pinto de Oliveira	15.000,00	
Odon Macedo Viana	30.000,00	
Josino Alves Silva Rodarte	5.000,00	
Altair Corrêa Borges	12.000,00	
Gustavo de Marengo Estrela	4.000,00	
Francisco Paula Matos	13.000,00	
José de Las Casas	30.000,00	
Ganimedes Dias	15.000,00	
Helio de Resende F. Alvim, dr.	30.000,00	184.000,00

**Seguros pagos
de associados
ano de**

DO ESTADO DE MINAS GERAIS

por falecimento

durante o

1943

EM AGOSTO

Marcio Coriolano L. Praça	12.000,00	
José Justino Sacramento	7.000,00	
Antero Adolfo da Silveira	21.000,00	
Hortencia Rodrigues	13.000,00	53.000,00

EM SETEMBRO

Maria Carolina Ferreira	4.000,00	
Maria Cunha	9.000,00	
Ananias Ataliba Teixeira, dr.	30.000,00	
Jeremias Esperidião Jorge	11.000,00	
Luiza Siqueira Pinto	7.000,00	
Natalia Pereira Lima	10.000,00	
Alvaro Coelho Magalhães Gomes, dr.	18.000,00	
Samuel Pedro Conceição	7.000,00	
Henriqueta Candida Ribeiro Santos ..	4.000,00	
Antonio Dias Maciel	20.000,00	
Heitor Augusto de Sousa, dr.	30.000,00	150.000,00

EM OUTUBRO

Gustavo Costa Maia	12.000,00	
Antonio Rodrigues G. Lima	30.000,00	
Antonio Costa Teixeira	30.000,00	
Ismenia Olinta de Sousa	8.000,00	
Albino Oliveira Esteves	30.000,00	
Bento Ernesto Junior	14.000,00	
Martim da Costa Lage	24.000,00	
José Antonio Tiburcio	12.000,00	
Cônego Francisco X. Alm. Rolim ...	18.000,00	
José Barreiros	15.000,00	
Ataulpa Pereira	14.000,00	
Eulampia Elvira C. Vilela	7.000,00	214.000,00

EM NOVEMBRO

Domingos Diniz Viana	28.000,00	
Sócrates Renan F. Alvim, dr.	30.000,00	
Benedito José dos Santos, dr.	30.000,00	
Manuel Alves de Lemos	18.000,00	
Maria Guaraciaba Passos	11.000,00	
Sandocal Duarte Pereira	7.000,00	
Geraldino Ministerio	30.000,00	
Joaquim Osmar Pinto	30.000,00	
Gil Xavier de Alcantara	30.000,00	
Leovigildo T. Arruda Passos	5.000,00	219.000,00

EM DEZEMBRO

João Vicente de Barros	3.000,00	
Rita Gonçalves Mesquita	9.000,00	
Oscar Tarabal	8.000,00	
Raimundo Teodoro Gomes	7.000,00	
João Sampaio Tavares	7.000,00	
Paulo Armenio de Figueiredo	30.000,00	
Francisco de Paula H. Esteves	18.000,00	
Osorio Silva Melo	9.000,00	
Jacobis Augusto	9.000,00	
Didia Igreja do Carmo	7.000,00	
Herminia Alves	5.000,00	
Joaquim Antonio Dutra, dr.	30.000,00	142.000,00

TOTAL Cr\$ 1.589.000,00

AS OBRAS DE HUBERTO ROHDEN

Fazem hoje em dia, parte integrante da vida espiritual de todo brasileiro culto

Acaba de aparecer mais uma obra de Huberto Rohden, com o título:

"PORQUE SOFREMOS"...

O que dizem deste livro:

"Tive a ventura de ler este livro antes de ele entrar no prelo, e tive também o prazer de ver a capa que vai servir de proteção a tão importante obra.

E' bem misteriosa e cheia de enigma a capa do livro do grande escritor patricio, dr. Huberto Rohden; ela, por si só, já indica a profunda imaginação e subtilidade de sentimentos de que é dotada a grande alma deste mesmo escritor, que tanto soube empolgar o Brasil com o seu penultimo livro, **DE ALMA PARA ALMA**.

A biologia da dor de que nos fala esta nova obra de Huberto Rohden concretiza-se de maneira real na biografia da alma imaginativa, pura e sincera deste grande homem. Estou certo de que o leitor de **PORQUE SOFREMOS** se enquadrará nos moldes de um dos seus capitulos, pois o autor parece ter sentido pelo espírito coletivo da Humanidade.

Rio, 30-9-43.

Dr. Amaro Azevedo

Médico e Capitão do Exército".

"E' deveras estupenda a fecundidade literaria de Rohden. De 1939 a esta parte, ao que me consta, saíram de sua pena as seguintes obras, admiráveis de pensamento e de estilo: **PAULO DE TARSO, PROBLEMAS DO ESPIRITO, PANORAMA DO CRISTIANISMO, EM ESPIRITO E VERDADE, AGOSTINHO, MYRIAM, DE ALMA PARA ALMA**, e agora este livro profundo e genial: **PORQUE SOFREMOS**. As

veementes impugnações de que foi alvo, ultimamente, este indefeso cristianizador do Brasil, intensificaram-lhe ainda mais, parece, as energias produtoras e o esplendor das ideias. E' fora de duvida que as obras mais perfeitas de Rohden são as dos ultimos anos. **DE ALMA PARA ALMA** foi considerada pela imprensa do Rio e de São Paulo como a mais genial filosofia de vida que já se escreveu no Brasil.

Temos agora **PORQUE SOFREMOS** — livro de candente atualidade, apresentado em algumas centenas de paginas de verdadeiro primor literario e técnico, livro que cai como um pre-

sente do céu no meio do sofrimento universal que envolve a humanidade. O que o autor nos diz sobre a dor humana, á luz da biologia, da filosofia e do Evangelho, é tão antigo e tão novo, tão sabido e tão ignoto, que o leitor encontra a cada passo a sua propria vida e pessoa. O prisma pelo qual Rohden encara o problema da dor é sumamente feliz e eleva o sofredor a um plano de grande sossego e serenidade interior. **PORQUE SOFREMOS**, é, a meu ver, um dos livros mais necessarios ao homem moderno, seja qual for a sua filosofia ou o seu credo, como frisa com acerto o Rev. Ricardo Liberali, distinto sacerdote e escritor do sul: "E", sem favor algum, um grande livro, que deve ser lido devagar para ser saboreado e aproveitado. Tudo nele tem importancia. Tudo é filosofia da vida. Tudo é Evangelho vivo. Oxalá muitos aproveitem este manancial de verdades divinas e humanas!".

P. D. C. (Rio),"



COMO UM SIMBOLO E UMA LIÇÃO, O TEMPLO ESCAPOU AO BOMBARDEIO

A cidade de Melilli, na Sicilia, sofreu grandes danos durante a luta pela conquista da ilha, em Julho. Mas como um símbolo e uma lição — a Igreja de S. Sebastião, na sua praça principal, ficou de pé, enquanto que edificios em torno foram arrazados. — Foto B. N. S.

ALBERTO SARAIVA

PAPEIS EM GERAL — ARTIGOS PARA ESCRITORIO
OBJETOS ESCOLARES E PARA DESENHO

Avenida Paraná, 536 — (esq. da rua Tupis)
TELEFONE 2-0718 BELO HORIZONTE

SE TE DEIXAS VENCER PELO PA-
NICO, SERVIRÁS MAIS AO INIMI-
GO DO QUE A TI PROPRIO

TROPEIROS

(Continuação)

durante a viagem do marido, fugindo com o Modesto, camarada de um viajante comercial não sei se de São Paulo ou de Uberaba.

Quando Ludgero soube disso e se viu só, abandonado por aquela que ele queria com tanto extremo, foi saltado de um desespero como raras vezes ternei a ver igual na vida. Urrou pragas de todo tamanho, proferiu as mais atrozes blasfêmias contra a vida ingrata e contra Deus impassível e, semi-congestionado, com lábios de espuma nos cantos da boca, ensilhou a melhor besta da tropa e saiu. Saiu como um doido em procura dos autores de sua desgraça.

Tive notícias dele, pelo tempo a dentro, ora num, ora noutro ponto, em perseguição dos fugitivos.

Desanimado, reído por um desgosto imenso, Ludgero, passado tempo, voltou e agregou-se novamente à comitiva e, como anteriormente, voltamos a sacudir a poeira das estradas, voltamos a correr o sertão através dos mesmos caminhos, com estação nas mesmas cidadezinhas ingenuas e dormientes.

Ludgero não era mais o mesmo. A infelicidade cravara-lhe garras ferozes e o reduziu às proporções de um molambo. Perdeu o ar alegre e passou a viver triste, de uma tristeza pegajosa que contagiava os demais camaradas, conservando no rosto um ar de desolação e de infelicidade, um ar seturno de fracasso sem remédio.

Todo tropeiro é alegre. As caminhadas pelas estradas sempre vestidas de sol e brosladas de mato, os pousos à beira dos correços ou nos ranchos acolhedores, nas proximidades das fazendas, os serviços complexos da condução da tropa, a entrada vitoriosa nas cidades sertanejas, tudo isso, assim variado a cada instante, constitui motivos para a sua alegria. Ludgero, porém, na nossa comitiva, era uma exceção à regra geral. O homem pouco falava e, menos, ria. O seu semblante era de uma tristeza sombria. Tinha cara de acompanhamento de enterro. O homem carregava o cadáver das suas ilusões mais queridas...

Nos pousos, Ludgero afastava-se dos companheiros, procurando não ingressar em seu convívio. Ficava pelos cantos, umas horas olhando fixamente o fogo alegre sobre o qual fervia a água para o café e, outras vezes, como que embevecido nas suas amargas lembranças, ficava olhando o céu até que surgissem as primeiras estrelas.

Todos os camaradas da comitiva conheciam a causa dos pesares de Ludgero e nenhum deles se atrevia a tocar no assunto, a fazer sangrar novamente aquela ferida. A delicadeza daqueles homens rudes era tal que, todos eles contadores de casos de promessas de amor que não vingaram, de ingratidão de mulheres, evitavam tocar em assuntos semelhantes, evitavam cantar trovas tristes, geralmente historiando saudades de amores fanados, de amores mentidos, para só falarem em negócios, na longueira das caminhadas, nos trabalhos rudes da condução dos lotes, nas doenças de cada qual e da família distante.

Todos nós sabíamos, ainda, que naquele sertão imenso estava armada uma tragédia: e dia em que Ludgero e Modesto se encontrassem, fosse onde fosse, um deles seria demais no mundo. Para homens, como eles, separados por um abismo de ódio, o mundo era pequeno...

O encontro entre esses dois homens era uma hipótese que a to-

dos nós amargava e contrangia. (Como não ser assim! Até as pedras roladas do alto das montanhas se encontravam novamente na terra...)

Tínhamos sempre presente a possibilidade de sermos testemunhas presenciais desse encontro, em qualquer peço, em qualquer cidade sertaneja, tanto sabíamos que Modesto voltaria a viajar, em outra comitiva, de um outro viajante comercial. O encontro de nossa comitiva com essa outra comitiva seria a oportunidade para o acerto desses dois homens que uma mulher separara irremediavelmente.

A última viagem que fiz, a viagem em que essa tragédia se verificou, foi com uma mascateação de joias. Arrumei alguns contos de réis de joias baratas, fabricadas em Diamantina e em São Paulo e barafustei-me pelo sertão a dentro, tão amigo e tão acolhedor, tocando de preferência nas fazendas, procurando fazer negócios per troca, dando joias por gado.

Foi em meados de novembro, em plena estação das águas, que fiz a viagem de Campinas a Trindade.

Trindade, preciso de contar, é

IDEAL
PARA DEPOIS
DO
BANHO
DO
BÊBÊ

Talco Malva

FINISSIMO
E
PERFUMADO

Formula do Prof. da Faculdade
de Medicina de Belo-Horizonte,
Dr. Antônio Aleixo

PERFUMARIA MARCOLLA

uma cidade grande em meu afeto. Lembro-me bem quando ali fui a primeira vez, em companhia de minha mãe, na romaria, render graças a Deus por um benefício recebido, pela cura em mim realizada de não sei que doença.

Embora tivesse saído cedinho de Campinas, só ao anoitecer consegui chegar em Trindade. Choveu o dia todo e, nas fazendas por que passei, sobre a demora natural em consequência de negócios, de exibição do meu sortimento de jóias, deixei-me ficar mais tempo, na esperança de que a chuva paras-se, na expectativa de que uma estiada tornasse menos aspera aquela caminhada que tanto me pesava já.

Quando entramos em Trindade, era na hora solene da transição entre o dia e a noite. Sobre as cinzas da tarde caíam as sombras do anoitecer sertanejo. Havia tristezas moles e pegajosas no ar molhado, pondo na gente desejos de conforto, de um lar morno e amigável, cheio de ofertas de felicidades.

Ficamos no rancho oestumeiro, na entrada da cidade, perto da cruz das almas, olhando, lá, em baixo, as luzes das casas de comércio pondo incêndios brancos nas sombras molhadas da noite.

Ultimados os arranjos, arrumada

a carga, engolido o jantar improvisado pelo cosinheiro, tratei de me acomodar, armando minha rede e nela deixando-me cair, saltado de um sono invencível.

Preciso de contar que o rancho de Trindade não era, absolutamente, como esses ranchos da beira dos caminhos: um telhado sobre quatro esteios, sem as paredes. Era uma casa grande, repartida em alguns quartos, sem moveis nos quais os viajantes se acomodavam como podiam, arrumando camas sobre couros secos ou, então, distendendo as redes nos cantos, nos angulos das paredes.

Meu quarto era no centro, na sala que, em outros tempos, deveria ter servido de sala de jantar. Para essa sala abriam-se outros quartos, nos quais sabia-se que estavam alojados outros viajantes que, na hora, andavam a negócios, na cidade.

Acompanhei, num dorme-não-dorme mole e bambo a arrumação de alguns camaradas na sala. Alguns arrumaram a cama sobre baixeiros e corenas dos arreios, enquanto Ludgero, na mesma tristeza teimosa, arrumou a sua rede a um canto, como que cerrando a entrada de um quarto. O sono sobreveio rapido e eu não dei mais acôrdo de mim senão quando ru-

mores insolitos estalaram no quarto, rumores que mais se faziam ouvir mesmo sob a rede em que eu estava deitado.

A principio ouvi roncões indistintos, mais vivos depois, sons de pés arrastados, respiração estertorada, gemidos cavos e soturnos como se alguém andasse a lutar por ali.

— Que é isso? Quem está aí, interrompei com energia.

Não houve resposta. Os sons, entretanto, se tornaram mais fortes, mais nitidos, mais distintos. Era, decididamente, uma luta que se processava em meu quarto. Era uma luta cega no escuro da sala, onde nem uma claridade se coava.

Eu ouvia transido de susto e de espanto aquele arrastar de passos pesados, aquela respiração estertorada, aqueles gemidos estranhos, aquele rasgar de cousas moles, aquele correr de líquidos gorgolijantes e, agora inteiramente despertado, meti a mão sob o travesseiro, retirei uma caixa de fósforos e fiz fogo.

O que eu ouvi, durante o tempo que o palito de fósforo levou a se consumir, me deixou estarecido com os nervos inteiramente descontrolados, como se fosse presa de um pesadelo cruelissimo. Mo-



PREFIRAM

A

CASA LOPES

A Casa Loterica que mais
dinheiro distribue em
nossa Capital

CARIJO'S, 254
TUPINAMBA'S, 401
AV. CONTORNO, 1564

desto e Ludgero, mesmo sob minha rede, estavam acertando as suas contas terríveis...

Agarrados um ao outro, numa confusão de braços e pernas emaranhados, faces congestionadas, olhos dilatados, bocas arreganhadas em um esgar de fera, os dois homens, de facas empunhadas, dilaceravam-se ferozmente, sem um grito, sem um urro.

Senti correr sobre meu corpo os frios sagrados da morte. Aquela cena terrível, desenrolada sob meus olhos, á luz vacilante de um fosforo, me enregelou e me entanguiu, levou-me todo o raciocínio, enrolando-me em uma apavorante sensação de algidez. Uma confusão infinita, infinitamente animal, recaiu sobre meus sentidos. Senti-me lançado em um vacuo terrível, em que eu rolava, rolava, esfarrapando minha própria personalidade. O terror, terror sem freios e sem limites, terror ancestral que dorme dentro de cada homem, na sua escala mais profunda e mais dolorosa empolgou-me inteiro. Meus nervos, miseravelmente contraindo, repuxados ao extremo deixaram-me petrificado. Minha garganta contraiu-se. Devo ter atingido, naqueles instantes, essa região tragica em que vida e morte estão em litigio...

Reunindo todas as minhas forças, reunindo tudo quanto em mim era energia, gritei. Gritei, mas esse grito não saiu de minha garganta. Ficou petrificado nas cordas vocais salteadas pela tremenda confusão psíquica em que eu me debatia. De repente, esse grito saiu. Gritei desabaladamente, urrel com todas as minhas forças, procurando, nos meus próprios berros, nos meus próprios urros, vencer a trama nervosa terrível que me reduzira a molambos. Gritei alucinadamente. Gritei pondo nos meus gritos toda a minha angustia, todo o horror que me cavalgava.

Quando dei acordo de mim, a sala estava cheia de gente. Camaradas da minha comitiva e de outras comitivas ali estavam, olhando, á luz vacilante de lamparinas de querosene, o quadro tragico: Ludgero e Modesto tinham acertado suas contas de uma maneira sangrenta, enchendo a sala inteira de sangue, fazendo lembrar um matadouro. Havia sangue por toda a parte: no chão nas paredes, nos arreios nas canastras da carga, na minha rede e até mesmo, nas minhas roupas.

Hirtos, estarecidos, imobilizados em uma contração derradeira, Modesto e Ludgero estavam a um canto. A morte esparramara sobre a fisionomia de ambos uma placidez serena tão serena que parecia, até, não serem eles os autores da-



J. Barulli

ALFAIATE DA CIDADE

RUA SÃO PAULO, 650
FONE 2-6016
BELÓ HORIZONTE

quele horror... Abraçados ferozmente, os dois homens estavam retalhados de golpes terríveis. Ludgero tinha os intestinos despençados de uma abertura imensa, que o atingia quase de flanco a flanco. Tinha feridas por toda a parte. Modesto estava nas mesmas condições. Os seus ferimentos se localizavam, porém, quase somente no peito. Um golpe terrível o apanhara da testa até o pé da orelha, desfigurando-o espantosamente. Um golpe maior, mais terrível, vibrado com força inaudita apresentava ele no pescoço, na altura do sangradouro. Ludgero vibrara ali uma facada com tanto odio, que a sua própria mão ficou infometida na ferida imensa. Era como se o desgraçado quizesse arrancar o coração daquele homem que tanto o fizera sofrer, que lhe destruiu os mais bonitos castelos de felicidade...

O que se seguiu perde o interesse. Fizemos os dois enterros ao dia seguinte. Os dois homens que um abismo de odio havia separado, foram enterrados ao lado um do outro, separados, apenas por uma nesguinha de terra...

Nesse mesmo dia tratei de regressar a Campinas e, forçando a liquidação de meus negocios, procurei ganhar as fronteiras do sul, atravessando o Paraibana antiga ponte do Ipé Arcado que as cheias de 1918 carregaram.

Nunca mais consegui varrer de minha memoria essa noite de sangue e de horror e, ainda agora, quando cento essas cousas, tenho os nervos retezados aproximados daquele caos em que me debati enquanto os dois homens, mesmo sob minha rede, se dilaceravam ferozmente.

— E Flor dos Santos, interroguei.

— Aquela mulher era sinistra. Carregava desgraças. Atrapalhou a vida de muita gente por esse sertão. Em Bonfim, o José Leopoldo, moço trabalhador, de boa fa-

mília atirou-se do alto de um dos buracões da antiga mineração de ouro e foi encontrado dois dias depois, estatelado sobre uma pedra, com os miolos esparramados em torno. Em Santa Cruz, delitente feitiço ao Aniceto e o homem deixou mulher e filhos para ir morrer depois que Flor dos Santos o deixou, afogado no rio dos Bois, durante a passagem de uma boiada. Por fim, na fazenda Bom Sucesso no municipio de Bela Vista um mulatinho vindo não se sabe de onde, estripou-a a facadas, ao descobrir que ela repartia os seus carinhos com outro homem.

Aquela mulher deixou um longo traço de infelidades por onde passou. E o mais interessante é que tantos anos passados sobre a sua morte, sobre a sua sepultura, no cemiterio de Bela Vista, ainda aparecem flores de quando em vez de quando em vez sobre ela ainda reluzem velas votivas...

— Algum apaixonado antigo, murmurei.

— Sei lá... Quem pode sondar o que vai no coração de um homem? o que é certo é que aquela mulher, que tanto mal fez na terra, na terra foi amada com vengencia como bem poucas mulheres o tem sido. Analisando esse passado, passando em revista as figuras desse drama de sangue, eu, hoje considero tudo com indulgencia. Flor dos Santos foi má, mas foi boa também. Fez no coração de muitos homens brotar a flor da ilusão. E, parece, nenhuma gloria pode ser maior do que a da criatura que pode na vida inspirar um amor, motivar uma paixão, tornar-se imortal na lembrança e na saudade de outra criatura...

(A queimada ao longe, ia no seu maximo esplendor. Labaredas imensas lançavam-se para o alto, como que lambendo a fimbria das nuvens. "Seu" Assis encolheu-se na sombra. E eu vi que aquele homem forte entre os fortes, estava chorando...)

OS DOIS GRANDES FIGUEREDOS

(Conclusão)

curiosos e trolhas chegantes. O nosso herói, além de pesar 8 arrobas, era teimoso como um cachorro buldogue. Quando ferrava os dentes na canela duma idéia, não a largava mais, fosse ela até à casa do diabo... Assim, tratou de abordar outro transeunte. Desta feita, o encontradinho era uma paródia viva do explosivo estudante. Um tipo de arquitetura de zimbório e que parecia sofrer, também, do mal dos 8 arrobas e alguns quilos de peso. O homem, de bigodes enristados e sombralhas agressivas, trepado num par de tamancos, caminhava no toc-toc da madeira, em direção do restaurante "Flôr do Minho", onde costumava abarrotar-se de bacalhoadas e vinhaços portugueses. Estava com 20 minutos de atraso na hora do almoço. Mau humor, pressa e fome. Assim que o Salomão topeou com os bigodes do tal, e pegou pelo braço,

interrogando sobre a "obesidade". O interpelado fechando os olhos empapuçados, numa careta de 56½ rugas e estufando o papo, explodiu:

— "Extax a me debochare xeu cara de raio mal partido!"

O Salomão rodou nos pés, a modo que, quando o homem abriu os olhos, já estava ele fóra do alcance... dos tamancos.

Pouco adiante, abordou o terceiro transeunte. Em todas as grandes ocasiões, aparece o "homem". Este era o homem da ocasião. Destilava oportunidade por todos os póros. Aspecto cativante; andô azulêgo; chapéu duro, frak bem delineado e um livro debaixo do braço. Certamente um professor rodeando, rodeando aposentadoria. O professor, ao ser interpelado pelo Salomão, delicado e atencioso, tirou uma folha da carteira e escreveu "consulte o dicionário Candido Figueredo última edição". E entregou o papelucho ao Salomão. Este todo perplexo ante

tamanha delicadeza, interrogou-o:

— Mas onde hei de encontrar isto?

O professor todo circunciflantico, apontou com o dedo afilado como um feijão de vara, a taboleta da próxima livraria.

O Salomão foi a livraria e apresentou o papelucho ao caixeiro e este, em menos dum minuto, inundou o balcão com dois corpulentos e calhamassudos volumes encadernados em couro português. O Salomão que de livros só conhecia o baralho, indagou:

— "Onde está a tal "obesidade"?"

O caixeiro apanhando a pergunta no ar, rachou um dos volumes e apontou o vocábulo "obesidade" ao olhar atento e maravilhado do nosso homem que, sem rodeios indagou:

— Quanto custam estes dois manatás?

— Cento e cinquenta mil réis.

O Salomão arpejou as sombralhas até os confins da testa, organizou uma careta e sacudiu a cabeça numa ameaça de negativa.

O livreiro, bicho sabido, que já tinha cheirado o ar provinciano do freguês, abriu os braços e saiu com esta tirada:

"Como sabe o amigo, nos tempos heroicos do antigo Imperio Romano, que estendia suas fronteiras desde Portugal até o Danubio Azul de Strauss, as vestais, guardiãs do fogo sagrado, eram cobertas de privilégios e prerrogativas... Hoje, nos tempos modernos, os livros, novos já se vê, são as vestais que guardam também o fogo sagrado da nossa civilização e cultura".

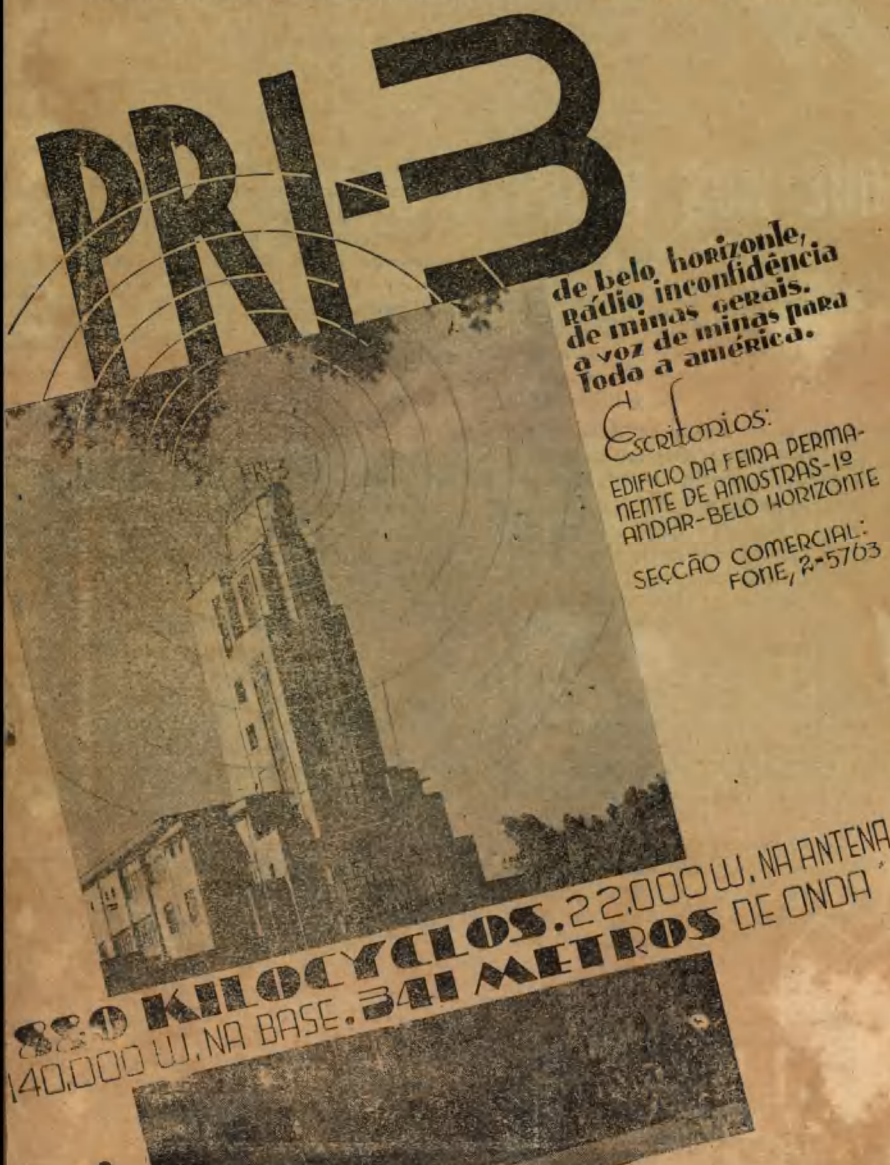
O Salomão que nada entendeu do discurso do livreiro, mas não querendo descobrir a sua ignorância, atalhou a prosodia do homem, correndo-lhe os cento e cinquenta bagarotes.

Dias depois desta aventura, estando o Salomão adentrado no seu bangalô, cercado de amigos que vieram lhe dar as boas vindas, cheio de entusiasmo, mostrou os dois grandes dicionários, que estavam numa etagère, á falta de estante, exclamando radiante:

— Que mais lucrei na minha viagem ao Rio, foi adquirir aqueles dois grandes Figueredos. Que clareza, que maravilha! E revirando os olhos num gesto de beatitude literaria, concluiu:

— Toda pessoa que se presa, que se trata, deve ter sempre em casa dois grandes Figueredos. Que clareza! Que maravilha!

Se as vestais do antigo Imperio Romano, que estendia suas fronteiras de Portugal até o Danubio Azul de Strauss, foram tão respeitadas na sua pureza, como as páginas dos dois grandes Figueredos do Salomão, então os beijos rumorosos do atrio do templo da casta Diana foram, ao certo, substituídos pelo mugir bucólico dos gamos sagrados.



PR-3

de belo horizonte,
rádio inconfidência
de minas gerais.
a voz de minas para
toda a américa.

Escritórios:
EDIFÍCIO DA FEIRA PERMANENTE DE AMOSTRAS-19
ANDAR-BELO HORIZONTE

SEÇÃO COMERCIAL:
FONE, 2-5763

880 KILOCYCLOS. 22.000 W. NA ANTENA
140.000 W. NA BASE. 341 METROS DE ONDA



O QUE NOS RESERVA O ANO NOVO...

— O ano que começa, esperamos, será o ano da VITÓRIA e da paz que dará ao mundo a desejada tranquilidade.

— Mas será ainda um ano de sacrifícios, em que teremos de economisar para vencer. Nosso trabalho terá que ser árduo e profícuo e o Brasil conta com a nossa determinação em tal sentido — diz “Seu” Kilowatt, o criado elétrico.



CIA. FORÇA E LUZ DE MINAS GER

AV. AFONSO PENA 116

FONE 2-1200

MELVYN DOUGLAS — apreciado
"astro" da METRO com sua encan-
tadora filhinha Mary —



Após um dia trabalhoso — os casinhos
com a filhinha, pensando no seu futuro...

No BANCO CRÉDITO E COMÉRCIO DE MINAS GERAIS, S. A. encon-
tram os pais rendimentos especiais nas economias guardadas
para seus filhos

Banco Crédito e Comércio de Minas Gerais, S. A.

MATRIZ: Av. Amazonas, 308 (Sede própria)
Caixa Postal, 321 — Telefones: 2-2029 e 2-3716 — B. Horizonte

FILIAL: Rua do Rosario, 102
Telefones: 43-7664, 43-7060 e 43-3369 — Rio de Janeiro